O TEMPO
Instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada a princípio, declinando ligeiramente após. Ventos de nordeste a sueste com rajadas frescas.
Máxima 35.5.
Mínima 23.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 23 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 21 Janeiro 1950

Fazer fortuna é o programa de todos: vencer, custe o que custar, o lema em prestígio. Como? Por todos os meios, processos e caminhos aptos para conduzir ao êxito. A escolha não é livre. O estalão, uma vez decretado pela ditadura da Fortuna, os espíritos gravitam em tôrno dêle. — ALBERTO TORRES.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Ary Barroso tem celebrado a Bahia em varios de seus sambas. Mas ao contrário do que se pensa, não é êle baiano, mas sim mineiro. Há quem afirme ter êle jamais visitado Salvador, pisado o terreiro da Sé, passado pela Baixa do Sapateiro ou visto, mesmo de longe, o Senhor do Bonfim. Agora Ary pretende reabilitar-se com sua terra natal, lançando depois do Carnaval a "Aquarela de Minas Gerais", que está sendo gravada.

* * *

A senhora E. G. Fontes enviou para sua filha, que se encontra em Paris, algumas centenas de discos brasileiros para serem distribuidos ali. Pretende com isso fazer uma maior divulgação da música popular brasileira. Entre êsses discos se destacam General da Banda e Nêga Maluca, interpretados por Linda Batista.

* * *

O sr. Martagão Gesteira, diretor do Departamento da Criança, encaminhou ao ministro Clemente Mariani e êste ao sr. Guilherme da Silveira, um protesto contra a regulamentação do leite em pó, cuja isenção para importação foi limitada para alimentação infantil até três meses.

* * *

A direção da "A Manhã" recebeu ordens, por escrito, para se conservar neutra no caso da contenda do Estado do Rio entre o governador Macedo Soares e o PSD.

* * *

Com o sr. Góis Monteiro esteve o cel. Juraci Magalhães, que lhe foi levar a sua reprovação pelo ato tresloucado daquele senador.

* * *

O vereador Levi Neves, do PSD, foi a Buenos Aires, em missão do prefeito Mendes de Morais, estando marcado seu regresso para o dia 26.

JOSÉ DO RIO

O Tráfego do Rio na mão de Ademar

Razão de uma ordem ilegal — Envolvidos "Mulatinho da Lapa", gen. Mendes de Morais e e cel. Lima Câmara — Luta entre Inspetor e Prefeito — Transferência das multas para a chefia, manobra eleitoral

A manobra há longo tempo intentada pelo motorista e cabo eleitoral alcunhado "Mulatinho da Lapa", a serviço do coronel Lima Câmara, recentemente promovido a prócer de Ademar de Barros no Rio e irmão do chefe de Polícia, e do general Mendes de Morais que tem com Ademar as mais suspeitas ligações e também visa apossar-se do contrôle do Trânsito, foi afinal vitoriosa com a recente portaria do chefe de Polícia transferindo a cobrança de multas e os poderes para relevá-las, julgar de sua procedência, etc., das mãos do chefe do Serviço de Trânsito para as suas próprias mãos.

A lei é clara. O Código Nacional de Trânsito (art. 121), diz:

"As multas ...serão impostas e arrecadadas PELA REPARTIÇÃO DE TRANSITO"...

O parágrafo único do art. 122 esclarece ainda:

"As autoridades competentes poderão admitir a justificação de infrações, devendo os regulamentos das repartições de trânsito discriminar os casos e estabelecer normas para o processo respectivo".

O Regulamento para os Serviços de Trânsito do Distrito Federal, Cáp. XIII, art. 80, exige:

"Ao Diretor do Serviço de Trânsito cabe decidir sôbre as reclamações, impor penalidade e mandar arquivar as que julgar improcedentes.

E o art. 81: "Da decisão do Diretor do ST cabe recurso, com efeito suspensivo, no prazo de 72 horas, para a instância superior" (chefe de Polícia).

USURPOU

Eis o que determina a lei.

Mas a portaria do Chefe de Polícia revoga a lei... Manda que as multas sejam julgadas diretamente pelo seu gabinete e não pela Inspetoria.

Por que?

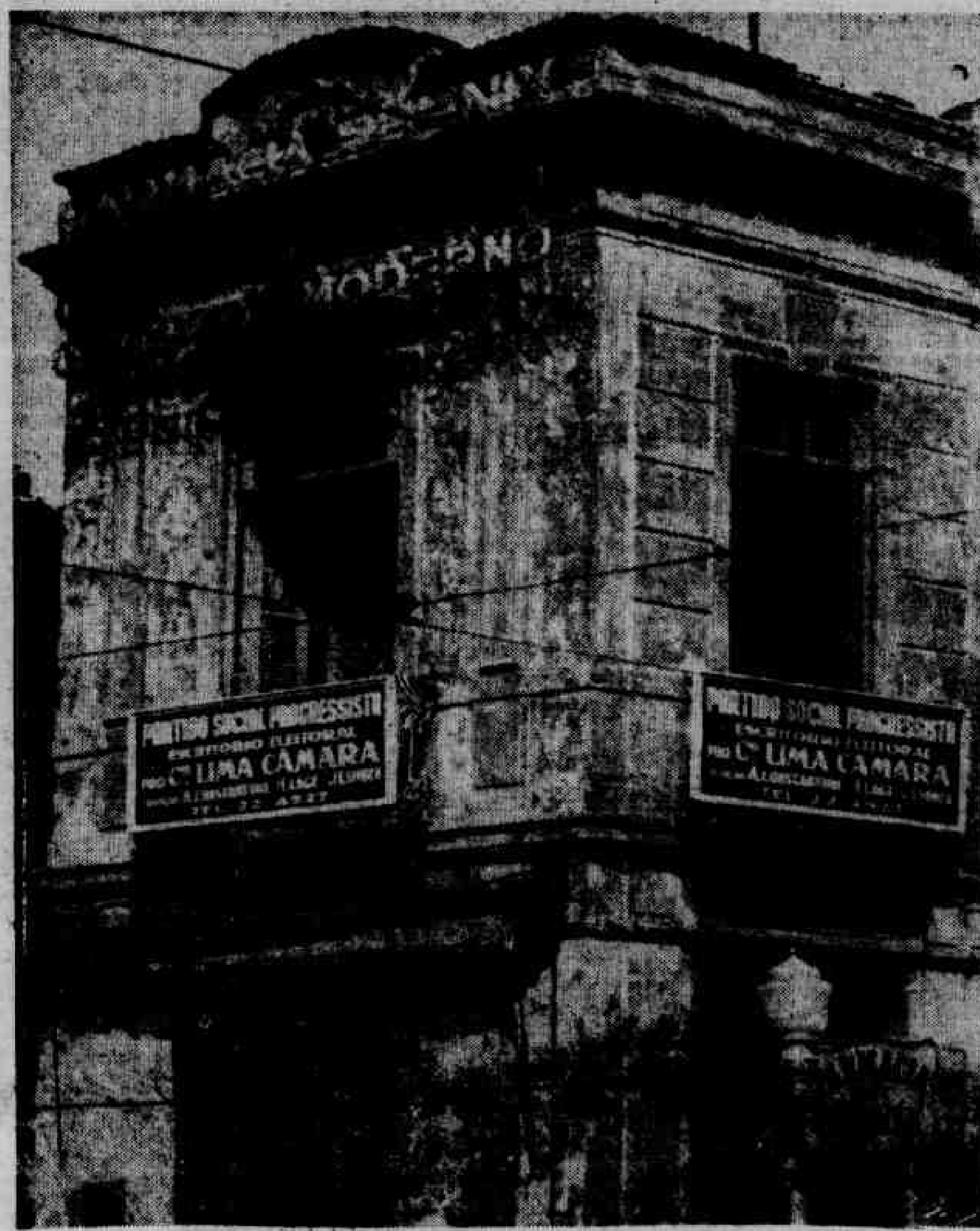
E' o que vamos explicar.

LUTA SURDA

Há, de há muito, uma luta surda entre a Inspetoria do Trânsito e o Prefeito Mendes de Morais. Aliás há uma luta entre a Inspetoria e cada grupo interessado nessa tremenda fôrça eleitoral que é o serviço do tráfego, com a rêde de interêsses que comanda, e a série de infiltrações que permitem por toda a cidade, afetando interêsses das mais variadas categorias sociais.

Recentemente o Prefeito enviou ao ministro da Justiça, a última instância da Inspetoria (Inspetor-Chefe de Polícia-Ministro), um ofício longo e

(Conclui na 2ª página)



O escritório do irmão do general Lima Câmara, coronel Lima Câmara, na Lapa

PRESOS OS ASSALTANTES DA PRINCESA AGA KHAN

Como foi realizado o assalto — Abatidos dois dos ladrões

PARIS, 21 (AFP) — Anuncia-se no Ministério do Interior que acabam de ser presos quatro dos malfeitores que roubaram, no último outono, as jóias da espôsa do príncipe Aga Khan. As jóias não foram encontradas. Foi preso, também, em Strasburgo, o instigador do roubo, um britânico de nome Lindsay Watson, ex-legionário e criminoso conhecido.

Sabe-se que foi no carro, na ocasião em que se dirigia ao aeródromo, para tomar o avião de Deauville, que a espôsa de Aga Khan foi roubada.

A prisão dos quatro malfeitores seguiu-se a um longo e penoso inquérito, tanto em Paris quanto em Marselha. Segundo as primeiras informações, um dos larápios, que possuia uma vila nas proximidades da do Aga Khan, vigiava há muito tempo as idas e vindas do príncipe e anotava rigorosamente suas saídas.

No dia da agressão, montado numa bicicleta, colocou-se diante do carro do príncipe, forçando-o a freiar, enquanto seus cúmplices, num carro parado a poucos metros, saíam do automóvel e detinham o "chauffeur" do magnata. Apoderando-se das jóias, furaram os pneus do carro do príncipe e fugiram. Confiaram as jóias a dois outros indivíduos, achando que, se as guardassem, elas não ficariam em segurança, de vez que a polícia, inevitavelmente, os procuraria localizar. Finalmente, ainda segundo as informações, afirma-se que dois outros "gangsters", que faziam parte do bando e sôbre quem recaiam as suspeitas da polícia, fo-

(Conclui na 2ª página)

Silvestre - Bis

Temos novo Silvestre à vista.

Trata-se de Morais, Angelo Mendes, general do Exército e Prefeito do Distrito Federal.

Falando à matéria paga que rodeia o seu gabinete, eis a linguagem do general-prefeito:

"mentindo deslavadamente"... "tenha o desplante e o cinismo"... "descarada distribuição de dinheiros públicos"...

A quem se refere o sr. Morais? A si próprio?

Nem isso. Refere-se ao presidente da Comissão de Finanças da Câmara e relator geral do orçamento municipal, vereador Tito Livio.

A linguagem de Silvestre, os métodos de Silvestre, os abusos de Silvestre, a desenvoltura de Silvestre, a paranóia de Silvestre — e as proteções de Silvestre.

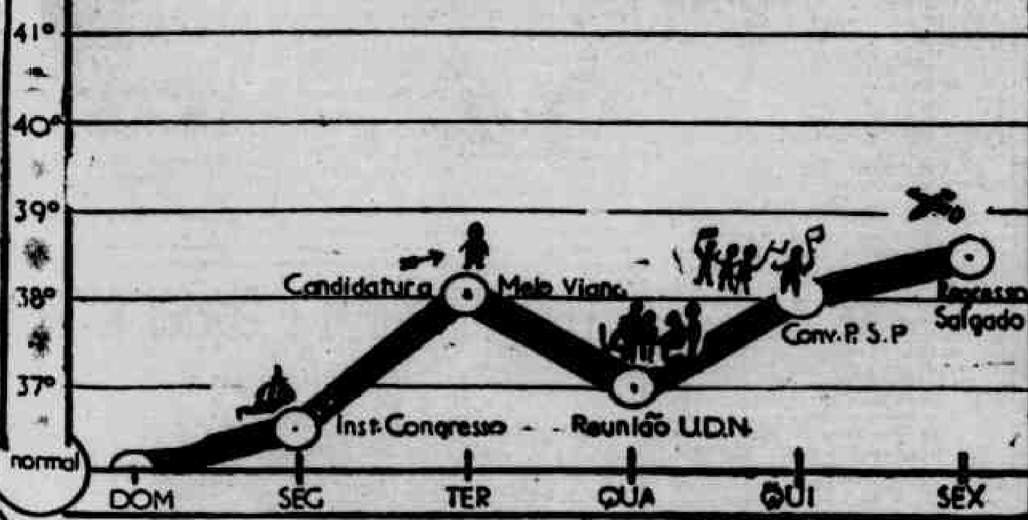
Trata-se da segunda edição, vagamente fardada, do governador de Alagoas.

BLOQUEIO DE BERLIM

BERLIM, 21 (UP) — As autoridades russas impediram a passagem de "considerável número" de caminhões que iam de Berlim à Alemanha Ocidental, ontem à noite, causando o maior congestionamento de tráfego que já se viu desde o levantamento do bloqueio da capital alemã.

O tráfego rodoviário de caminhões ficou paralizado pouco depois que os alemães orientais ameaçaram limitar o tráfego ferroviário.

Sôbre o primeiro bloqueio de Berlim ver o depoimento do general Lucius Clay, antigo vice-governador militar da zona norte-americana da Alemanha, que estamos publicando na oitava página sob o título HORA DECISIVA EM BERLIM.



Góis Monteiro abandona o PSD

1. Substituição de tôdas as autoridades pessedistas no Estado do Rio
2. Reunião do Conselho Diretor do PSD, para receber a resposta de Getúlio
3. Lima Cavalcanti responde a Paulo Nogueira
4. Ademar adiou o lançamento de sua candidatura



Senador Góis Monteiro

O sr. Góis Monteiro tinha, até agora, curiosa situação política. Era presidente efetivo do PSD, em Alagoas, partido do senador Ismar, seu irmão, e presidente de honra do PST, chefiado pelo outro irmão, Silvestre. Agora telegrafou aos pessedistas alagoanos, renunciando à presidência do Partido e à função de representante no Conselho Nacional do PSD.

O seu substituto, em ambas as funções, será o senador Ismar. E o sr. Góis já não comparecerá à reunião do Conselho do PSD, na próxima têrça-feira. Vai aguardar que se reuna o partido chefiado pelo senador Vitorino

MODIFICAÇÕES NO ESTADO DO RIO

O Estado do Rio vai apresentar, na próxima semana, profundas modificações políticas, com o afastamento de todos os elementos pessedistas, fiéis ao sr. Amaral Peixoto. Auxiliares da administração, delegados de polícia, outras autoridades estaduais, nos municípios, serão afastadas de seus postos, devendo ser substituidas por elementos das correntes políticas que acompanham o governador Macedo Soares. O Governador está recebendo numerosas adesões de elementos pessedistas do interior, inclusive vários prefeitos.

REUNIÃO DO PSD

Foi convocada para terça, 24, a reunião do Conselho Diretor do PSD, para ouvir a exposição dos srs. Amaral Peixoto e Cirilo Junior sôbre suas conversações com os srs. Getulio Vargas e Salgado Filho em torno do entendimento PSD-PTB. Ontem, o sr. Salgado Filho subiu a Petrópolis avistando-se com o presidente da República. O sr. Ademar de Barros fez o mesmo.

LIMA CAVALCANTI RESPONDE A PAULO NOGUEIRA

O sr. Paulo Nogueira, tentando responder a recente entrevista do deputado Carlos de Lima Cavalcanti, representante federal da UDN, lançou um "repto" para que o ex-governador de Pernambuco provasse se êle andava

(Conclui na 3.ª pág.)

Queimada a candidatura do senador Melo Viana
Comentário
na 4.ª página

Ali-Babá e Ali-Boboca
Artigo de
Carlos Lacerda
Hoje, na página 4

Tito Livio responde a Mendes de Morais

O Prefeito insulta mas esconde os fatos – Orçamentos oficiais contra a palavra do general

Numa nota oficial biliosa, o Prefeito contestou ontem afirmações do relator do Orçamento na Câmara local, em razões apresentadas ao Senado contestando os vetos do Prefeito à lei orçamentária deste ano.

De todos os fatos arguidos pelo vereador, o Prefeito sòmente menciona a parte relativa ao Estádio Municipal, limitando-se a contestá-la com palavras inflamadas.

Na sua nota oficial, desmentindo as razões do relator do orçamento, divulgada em jornais que não haviam publicado essas razões, o Prefeito diz, em resumo, o seguinte:

1. O relator do Orçamento revela ignorância em matéria orçamentária.

2. E' absoluta inverdade que a Prefeitura irá despender cerca de 400 milhões com o Estádio.

3. O Estádio está orçado em 130 milhões e não custou até agora, nem custará, um único cruzeiro à Prefeitura.

4. A obra está sendo financiada pelo Banco da Prefeitura e a amortização da dívida, pelo produto da venda de cadeiras cativas e perpétuas, cujo montante já atingiu a 80 milhões.

No final, alude à subvenção às sociedades carnavalescas, dizendo que estas eram "um esbanjamento", simples "propaganda eleitoral". Considera o Orçamento "monstruoso". Diz que foi cerceado em tôdas as suas iniciativas. Mas com o monstruoso ou sem êle, não paralizarão nem os empreendimentos em curso nem os

(Conclui na 3.ª pág.)

O sr Deodato volta ao seu primeiro amor

O PRES. DA UDN MINEIRA QUER LEVÁ-LA PARA MELO VIANA PORQUE ÊLE VEIO DE MELO VIANA

Belo Horizonte, 21 (Do correspondente) — Encontramos a sede da UDN com sinais de que alguma coisa havia acontecido. Logo depois fomos discretamente informados de que teria partido um telefonema do quartel general udenista falando sôbre a aceitação da segunda fórmula mineira pela UDN da capital.

Em face de tais rumores, dirigimo-nos ao sr. Alberto Deodato que declarou haver realmente alguma coisa de importante, entretanto, nada poderia declarar, pois, qualquer indiscreção de sua parte poderia servir aos inimigos da segunda fórmula.

Respondendo a uma pergunta, informou o sr. Deodato: que "fui melovianista, correndo todos os riscos da época para acabar na cadeia. Continuo melovianista, tendo sempre em vista a possibilidade de uma solução patriótica para o problema político brasileiro."

— E como concilia o seu antigo melovianismo com o atual udenismo?

— "Não há incompatibilidade: fui melovianista porque isso representava a verdade popular, sou udenista porque a UDN é popular de verdade".

(Nota da Redação): Trata-se de um jôgo de palavras que deixa mal a inteligência do sr. Deodato.

Quanto a ser melovianista, é questão de gôsto. Mas que é ser pouca coisa, não há dúvida. Pergunta-se agora: que tem a UDN com isso?

O Banco Industrial vai pagar dividendos

O Banco Industrial Brasileiro pagará a partir de 23, à rua do Rosário 111, o 20.º dividendo aos seus acionistas, referente ao segundo semestre de 49, à razão de 10% ao ano.

A venda de 360 milhões em prédios e terrenos ao IAPC, para pagamento simbólico de 360 milhões que o BIB deve à Mobilização Bancária continua em suspenso — mas não foi anulada.



Arlete Torres ... de Oliveira

OS BANCÁRIOS PEDEM 40 E OS BANQUEIROS DÃO 10

Fala o sr. Aires Camargo sôbre as divergências — Novas tentativas

O presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, sr. Aires Camargo, declarou-nos hoje que a sua classe de modo algum aceitará o aumento de salario, nas bases ontem propostas pelos banqueiros, em memorial de ontem ao ministro do Trabalho.

E não aceitará a classe a proposta dos banqueiros — disse o sr. Aires Camargo — sobretudo porque:

1. Pedimos um aumento de 40 por cento, que já deixavamos até por 30 e os banqueiros só nos oferecem 10 por cento.

2. Reivindicamos a contagem do aumento a partir de julho de

(Conclui na 2ª página)

Irão a Roma os vencedores da Primeira Maratona Catequética

Inicia-se amanhã o conclave — 91 representantes de 32 dioceses disputarão as provas

A Primeira Maratona Catequetica Nacional inicia-se amanhã, às 10 horas, com a audiência dos participantes com o cardeal dom Jaime de Barros Câmara, seguindo-se às 11 horas a audiência com o Nuncio Apostólico e às 15 horas a realização de um passeio pelo Parque da Cidade.

Francisco Mamoni

COMO NASCEU A MARATONA

A idéia da realização desse certame religioso nasceu na Semana dos Assistentes Eclesiásticos de Ação Católica, realizada em princípio de 1949 em Petrópolis, com o objetivo de incentivar a catequese em todo o Brasil, contando desde logo com o apoio direto e pessoal do cardeal dom Jaime. Em maio do ano passado, foi publicado o primeiro número da "Revista Catequetica", surgida para ajudar a realização da Primeira Maratona Catequetica Nacional.

OS MARATONISTAS

Participarão das provas, cujos vencedores, em número de 3, serão premiados com uma viagem a Roma, onde levarão para benção do Papa a flâmula maratonista, 91 concorrentes representando as dioceses de Manaus, So-

(Conclui na 2ª página)



José Carlos Martins

FÔRO

A reforma da Justiça e o aumento de funcionários

AMAURY DE LACERDA
(Redator forense da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Conforme foi noticiado, no Senado Federal foi lembrada a promessa feita aos funcionários da Justiça de que a reforma do Judiciário do Distrito Federal seria discutida numa das primeiras sessões da legislatura que teve início há poucos dias.

Aliás, já não é sem tempo, uma vez que se passaram mais de dois anos do envio da mensagem da presidência da República à Câmara apontando a necessidade da concretização dessa reforma, mostrando a situação de desequilíbrio financeiro em que se encontram a maioria dos servidores da Justiça e a carência de material existente nesse importante setor da vida pública. Isto aconteceu em 1.º de novembro de 1947 e, em dezembro de 1948 o projeto foi enviado ao Senado e lá se encontra desde essa data, aguardando o pronunciamento daquela casa do nosso Congresso.

Note-se, entretanto, que esta reforma, tal como se encontra atualmente, só virá a satisfazer as reais necessidades da Justiça em parte, no que diz respeito aos vencimentos de seus servidores, pois o número de funcionários que será aumentado em cada Juizo, de forma nenhuma condiz como aumento extraordinário de serviço no Judiciário, especialmente no setor Criminal, que subiu assustadoramente em relação ao ano de 1946, quando o Tribunal de Justiça por sua presidência, solicitou ao Executivo a medida ora em estudos.

Mesmo naquela época o aumento de um funcionário proposto pelo desembargador Saboia Lima, então presidente daquele Tribunal, era em desacôrdo com as reais necessidades do bom andamento dos serviços forenses tão elevados de uns tempos até a data. Levou o desembargador muito a sério a recomendação da presidência no tocante à compressão de despesas e solicitou menos do que devia. Calcule-se, pois, a situação atual, passados quase quatro anos da proposta.

Ninguém ignora a necessidade imediata da nomeação de pelo menos três ou quatro escreventes para cada cartório, porquanto, em caso contrário, a reforma que deverá dentre em breve ser aprovada de nada adiantará no sentido de descongestionar o Fôro, o que acreditamos ser o seu principal escôpo, e deixará a Justiça no mesmo estado em que ficou depois da "reforma Linhares", em 1945, isto é, nem de paliativo servirá e — o que é pior — será uma iniquidade.

Novo delegado do Tesouro para Nova York

No Ministério da Fazenda há quem dê como certa a nomeação do sr. Paschoal Raniere Mazilli, chefe do gabinete, para o cargo de chefe da Delegacia do Tesouro em Nova York, em substituição ao sr. Mário Câmara, que vem exercendo aquela função há vários anos.

Deverá assumir a chefia do gabinete o sr. Ovidio Paulo de Menezes Gil, atualmente diretor geral do Ministério da Fazenda. O pôsto de diretor geral será ocupado pelo sr. Alexandre Helena, que desempenha, no momento, funções no gabinete do sr. Ovidio Gil.

O pôsto de chefe da Delegacia do Tesouro em Nova York rende Cr$ 60.000,00 mensais.

O chauffeur confessou o crime

Suspeita a plícia que o médico é co-autor

BELO HORIZONTE, 21 (Do correspondente) — O chauffeur Geraldo Gomes da Silva, que confessou à polícia ter sido o matador do seu colega de profissão Francisco Isoni, vulgo "Marcha-à-ré", depois de habilmente interrogado e sob pressão psicológica dos investigadores, caiu em diversas contradições, acabando por afirmar que o crime fôra praticado com o auxílio de cumplices e que não era verdade ter sido agredido anteriormente por Isoni.

Segundo ainda declarações do principal implicado no crime da Vila Progresso, a vitima foi ferida dentro do carro e não fôra, como anteriormente havia declarado. O local em que o corpo foi encontrado não é o mesmo em que "Marcha-à-ré" foi abatido. Foi Geraldo Gomes o chofer que conduziu em seu carro os comparsas. Declarou ainda o assassino que o primeiro golpe foi dado pelo cumplice.

Tudo isso leva a polícia a crer que o médico Romualdo Neiva, sob quem anteriormente caiam as suspeitas, seja um dos co-autores, quando menos, o autor intelectual do crime.

Espera-se que seja feita, hoje, uma acareação entre o médico e uma das mulheres que possibilitaram, à polícia, a prisão de Geraldo Gomes.

A prisão de dez "bookmakers" rendeu apenas uns poucos cruzeiros

Aproveitando a reunião de ontem do Jockey Clube resolveu, a Delegacia de Costumes e Diversões dar uma batida pelos pontos onde se concentram os "bookmakers". E' assim que foram efetuadas 10 prisões, em vários pontos da cidade e embora se saiba que o movimento do jogo é grande nos dias de corrida, encontrando-se geralmente, aqueles infratores com grandes quantias nos bolsos, só foram entregue na Delegacia a irrisória quantia de Cr$ 544,20.

Fortemente acusado o caixa-geral da Panair

Não dava recibo das importâncias recolhidas — Recebeu 400 mil cruzeiros e não 700 mil — Os depoimentos de ontem — Acareação na próxima semana

Continuando a apurar responsabilidades no desfalque da Panair do Brasil a Polícia ouviu ontem os srs. Frank Sampaio, ex-diretor-gerente da emprêsa e o sr. Otto Casttrup, caixa da Agência de Valores, que compareceram acompanhados dos advogados Romeiro Neto, Saboia Lima e Bandeira de Melo.

O sr. Frank Sampaio, cujo depoimento já redigido foi lido pelo seu advogado para o escrivão, limitou-se a refutar as acusações que lhe fez o sr. Nelson de Almeida Cardoso, caixa-geral da Companhia. Admitiu a existência de vales assinados por êle na importância de 400 mil cruzeiros e não 700 mil como afirmara o caixa-geral. Esclareceu ainda que na ocasião julgara ser aquela importância um empréstimo que lhe fazia o sr. Nelson Cardoso. Comprometeu-se a repor a quantia pois, possui bens suficientes para cobrir o débito.

ACUSANDO O CAIXA-GERAL

Já o sr. Otto Castrupp ao depor acusou fortemente o sr. Nelson Cardoso, dizendo entre outras coisas que o caixa-geral valendo-se de sua posição, sempre se recusara a dar recibos das importâncias que recebia das outras caixas. Apresentou como exemplo a importância de 300 mil cruzeiros que foi por êle entregue no último dia do ano findo, ao caixa-geral e que não fôra contabilizada.

OUTROS A SEREM OUVIDOS

Na próxima semana serão ouvidos entre outros caixas os srs.: Norberto de Almeida Mansio e Decio Noronha. Após êsses depoimentos, acredita-se seja feita a acareação com o caixa-geral.

POR QUE?

São sucessivas as queixas contra a paralisação de obras realizadas pela Prefeitura em diversos bairros da cidade. E', por exemplo, o que está ocorrendo agora na estrada de Braz de Pina, cujas obras se prolongam há varios meses, criando tôda a sorte de dificuldades ao tráfego de ônibus e ao trânsito de pedestres. Em consequência, sofrem sensiveis prejuizos todos aquêles que pretendem dirigir-se a Lucas, Cordovil, Vigário Geral, Caxias e S. João de Meriti, tornando mais precárias as comunicações entre aquelas localidades e o centro da cidade. Descontentes com êsse estado de coisas, perguntam os que transitam pela estrada de Braz de Pina:

Por que as obras ali iniciadas nunca terminam?

Por que?

Nestes últimos tempos têm sido frequentes os acidentes com passageiros da Central do Brasil, vitimados ao apanhar trens em movimento. Isso, entretanto, não vem ocorrendo à margem do leito ferroviário, mas nas próprias estações. As vezes é um passageiro que chega com atraso e quer a todo custo alcançar o carro que começou a partir. Outras vezes é um imprudente que tem prazer em só pegar o trem quando êste em movimento. Desta ou daquela maneira, o certo é que, permitindo tal procedimento, vem concorrendo o precário estado em que se encontram as portas das composições. Algumas não funcionam perfeitamente, ficando semi-abertas durante todo o trajeto. E' justamente por essas portas que a maioria das quedas, quase sempre fatais, se tem verificado. Dispõe a Central de oficinas para reparos. Por que, então, não manda consertar as portas de seus carros?

Por que?

Os bancários...

(Conclusão da 1ª página)

1949 e êles são de opinião que seja contado sòmente a partir de janeiro, deste ano.

3. Pleiteamos que os aumentos superiores ao geral, concedidos a título de merecimento, atingisse o nivel de até 90 por cento e responderam os banqueiros que tais aumentos não deverão ultrapassar jamais a casa dos 40 por cento.

AINDA RESPONDERA'

Adiantou-nos o presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro que, apesar do tempo já decorrido, ainda tentará nova conciliação com os proprietários de bancos, respondendo ao seu memorial e propondo novas condições para a celebração de um acôrdo.

Novos servidores para substituir os grevistas

Normaliza-se aos poucos a situação na Central do Brasil — Terminou o movimento em Lafaiete

BELO HORIZONTE, 21 — (Do correspondente) — Em virtude da decisão irrevogável dos operários de não tornarem ao trabalho enquanto não lhes for dado o abono de Natal, a direção da Central vai admitindo novos empregados, normalizando assim, aos poucos, o tráfego ferroviário.

Em todos os ramais a situação já está quase completamente normalizada. Na capital, onde a ferrovia conta com cêrca de 2.500 empregados é que se observa a maior relutância dos grevistas, pois apenas 1.000 atenderam à convocação da Central.

Na tarde de ontem, esteve em visita aos paredistas o coronel Portocarrero, que lhes fez ver o perigo em que estavam incorrendo pois aos poucos a situação estava sendo normalizada com gente de fora.

Em consequência da greve que hoje atinge o seu 10.º dia, a situação do abastecimento local está sendo grandemente prejudicada, já se fazendo notar no comércio uma ligeira elevação de preços.

TERMINOU EM LAFAIETE

Na tarde de ontem, sob a direção do Juiz de Direito local, realizou-se importante reunião, durante a qual se decidiu o término do movimento paredista.

Os ferroviários daquele centro ficaram de voltar hoje ao serviço, depois de obterem as seguintes garantias: o inquérito administrativo já aberto prosseguirá, apenas, para apurar as causas da greve; serão feitos urgentes apêlos ao Congresso Nacional para votar rapidamente a abertura do crédito suplementar para pagamento do abono.

Num encontro com o general Durival de Brito, diretor da E. F. C. B., fomos informados de que o tráfego entre Rio e Belo Horizonte já está normalizado, inclusive os trens de carga.

Disse ainda s. s. que o núcleo grevista de Lafaiete se apresentou ao trabalho desde ontem e que em Belo Horizonte muitos ferroviários reassumiram suas funções.

A administração espera que, dentro de 24 horas, a ordem esteja restabelecida em todos os setores.

Perguntamos se poderia, na época do Natal a Estrada satisfazer o pagamento do abono com seus próprios recursos.

Respondeu-nos o gen. Durival de Brito: — "Não, por dois motivos fundamentais: 1º) o aspecto legal, já que a lei concessiva do abono cometeu à União o encargo dêsses pagamentos; 2º) em vista da impossibilidade financeira da Estrada, porque além da pesada herança recebida pela atual administração, a Estrada arrecada diariamente uma média de 2.500.000 cruzeiros em dinheiro, que é quase inteiramente despendida no pagamento ordinário do pessoal. Em tal situação ela teria de sacrificar o pagamento ordinário de 1 mês, atrasando-o, assim, se lançasse mão dos seus próprios recursos para antecipar o abono concedido".

Três vítimas da correnteza

Um menor, um débil mental e um negociante

O menor Murilo Teófilo Andrade, de 17 anos, morador na rua Guatiodiba, 91, em Honório Gurgel, quando tentava atravessar uma pinguela existente sôbre o rio Muguinti, entre Honório Gurgel e Santa Teresa, caiu no rio sendo arrastado pela correnteza.

Não sabendo nadar, o menor pereceu afogado.

NO "PORTO DO ITAPEBA"

O administrador da colônia "Juliano Moreira", Carlos Frederico Halseman, comunicou ontem à delegacia do 26º distrito policial, que no rio Pavuna, no lugar denominado "Porto do Itapeba", fôra encontrado o cadáver do doente mental Simorval Luiz, de 35 anos, casado, que estava internado naquele nosocômio, desde o dia 18 de agosto do ano passado.

Simorval havia desaparecido da citada colônia há cinco dias.

NO RIO MORTO

O comerciante Cid de Oliveira, de 33 anos, casado, morador em Campo Grande, no momento em que tentava escoar a água que se empoçara nos fundos de sua moradia, foi envolvido pelas terras de uma barreira que desabou e jogado para o leito do rio Morto.

O comerciante foi arrastado pela correnteza, perecendo sob as vistas de várias pessoas que nada puderam fazer para salvá-lo.

Foram requisitados bombeiros de Campo Grande para a retirada do cadáver que no entanto não foi encontrado.

O TRÁFEGO DO RIO...

(Conclusão da 1ª página)

malcriadissimo, no qual pretendia negar ao sr. Edgar Estrela a faculdade de retirar da circulação um ônibus "gostosão" pelo fato deste não dispor de aparelho regulador de velocidade. O Inspetor, por seu turno, replicou com um ofício circunstanciado e repleto de argumentos no qual praticamente inutilizou as alegações do Prefeito, provou que a autoridade competente era a Inspetoria e deixou bem claro que o sr. Mendes de Morais pretendia apossar-se do comando do Trânsito para usá-lo como arma eleitoral.

A sorte do sr. Edgar Estrela é ser o seu cargo vitalicio, o que dificulta o seu afastamento.

MAS O CHEFE TEM UM IRMÃO

Mas o chefe de Policia tem um irmão chamado coronel Lima Câmara. Esse irmão tem escritórios eleitorais para se candidatar a deputado na chapa de Ademar de Barros. Um desses escritórios é na Av. Mem de Sá, esquina de Maranguape, já fotografado por este jornal.

O coronel Lima Câmara tem um cabo eleitoral por alcunha "Mulatinho da Lapa", motorista de praça, trabalhando o meio dos motoristas para angariar apoio para Ademar de Barros e seu sócio politico, coronel Lima Câmara.

"Mulatinho da Lapa" procura agitar o meio dos motoristas para conseguir êsse fim. Não poucas fotografias coloridas de Ademar no vidro dos taxis teem essa explicação e essa origem.

APOSSAR-SE DA INSPETORIA

Mas isto não basta. Sendo a Inspetoria do Trânsito uma arma eleitoral preciosa, para quem a tenha na mão e saiba manobrar com ela, atendendo ou não aos pedidos e conveniências de cada motorista profissional ou amador conforme este acompanhe ou não a corrente politica a que se filiar o controlador da Inspetoria, o coronel Lima Câmara pôs olho grande na Inspetoria, associando-se ao Prefeito Mendes de Morais para conseguir o contrôle dessa força.

A vitaliciedade do inspetor Edgar Estrela porém, impedia o seu afastamento. Que fazer, então?

A PORTARIA

Exatamente o que fez o general Lima Câmara (irmão do coronel), chefe de Policia: uma portaria chamando ao seu gabinete, isto é, ao contrôle do mano ademarista a aplicação e relevação das multas da Inspetoria.

Tratava-se, porém, de uma medida contrária à lei e, ainda, de uma providência insólita. Era preciso ao menos coonestar a providência e silenciar sôbre o fundamento legal da medida.

O chefe de Policia, na qualidade de superior hierarquico do Inspetor-chefe, chamou ao seu gabinete o sr. Edgar Estrela e fê-lo assinar "espontaneamente" um pedido a êle, chefe de Policia, para que as multas saissem da sua jurisdição, dele, Estrela, passando diretamente ao gabinete do general irmão do coronel.

E assim a grande força eleitoral do Distrito, que controla interesses afetando milhares de motoristas, abrangendo todas as categorias sociais, caiu nas mãos de Ademar de Barros, depois do fogo de barragem do general Mendes de Morais, da agitação promovida por "Mulatinho da Lapa" e da manobra comandada pelo chefe de Policia a serviço de seu irmão, o coronel-ademarista candidato a deputado.

Irão a Roma...

(Conclusão da 1ª página)

bral, Maceió, Cajazeira, Recife, Nazaré, Ilhéus, Salvador, Petrolina, Rio de Janeiro, Petrópolis, Niterói, Valença, São Paulo, Santos, Ribeirão Preto, Campinas, Sorocaba, Cafelandia, Taubaté, Botucatú, Curitiba, Joinville, Pôrto Alegre, Pelotas, Uruguaiana, Pouso Alegre, Campanha, Belo Horizonte, Montes Claros, Goiania, Corumbá e Prelazia do Alto Guamá, que enviou representação completa.

As maratonistas serão hospedadas pelo Instituto Santa Ursula, à rua Parani, 79, e pelo Colégio Sacré Coeur de Marie, à rua Toneleros. Os maratonistas ficarão no Seminário São José, no Rio Comprido.

A todo momento, por via aérea, estão chegando a esta capital os maratonistas, tendo sido inscritas nas provas 51 dioceses, das quais 19 não enviaram representação.

Além do programa previsto, os maratonistas serão assistidos pelas respectivas colonias aqui domiciliadas, que se estão movimentando no sentido de não faltar aos representantes de nenhum Estado acolhida cordial.

O movimento promovido pelo cardeal-arcebispo do Rio está recebendo o maior apoio por parte do Govêrno Federal, Prefeitura, autarquias e estabelecimentos comerciais.

OS CAÇULAS

Os três caçulas da Maratona são José Carlos Martins, de 9 anos, aluno do Ginásio Marista de Ribeirão Preto; Arlete Torres Ramos de Oliveira, de 10 anos, representante de Maceió e Francisco Mamoni, com 12 anos, que defenderá a Diocese de Campinas no certame.

A Maratona se realizará através de provas escritas eliminatorias, provas orais e debates entre as delegações. Serão escolhidos três vencedores, que irão a Roma, correspondendo a cada uma das classes em que se divide a Maratona: primária, ginasial e colegial.

PROGRAMA

A Primeira Maratona Nacional encerrar-se-á no dia 29 do corrente, com a realização de uma missa na Catedral oficiada pelo Nuncio Apostólico e uma sessão solene no auditório do Ministério da Educação.

Para depois de amanhã, segunda-feira, o programa é o seguinte:

Missa do Espirito Santo, às 7,30, na Matriz de Sant'Ana, sendo celebrante o cardeal dom Jaime de Barros Câmara; provas escritas eliminatórias, no Colégio da Imaculada Conceição, à Praia de Botafogo, para os cursos primário, ginasiol e colegial, às 16 horas.

Arrastada pela correnteza

A SENHORA FÔRA VER A ENCHENTE DO ARROIO FUNDO

As primeiras horas da tarde de ontem, o pedreiro Olivio Polati, de 34 anos, casado, residente na Avenida Mananciais, 470, acompanhado de sua espôsa, Rosa de Assis Polati, de 31 anos, e dos filhos do casal: Ana, de 9 anos; Antonio, de 8; Maria, de 6; e Polibio, de 3 anos, foram ver à enchente do arroio Fundo.

No momento em que se aproximavam da margem do rio, desabou a barreira onde pisavam, caindo nágua dona Rosa e os menores Ana e Antonio. Aquela senhora e os dois filhos foram arrastados pela correnteza, e rapidamente se distanciaram da margem do rio. Olivio Polati atirou-se nágua e, após nadar bastante, conseguiu salvar as duas crianças. A essa altura sua espôsa desaparecera, tragada pelas águas, sendo o cadaver arrastado pela correnteza até as proximidades do Rio Taquara, onde foi retirada pelo operário Sebastião de Souza, de 22 anos, morador na Avenida Nelson Cardoso, 1.413.

Assinada a lei de promoção de subtenentes do Exército

O Presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional determinando que os subtenentes do Exército, remanescentes da primeira turma de 1933, que ainda permaneçam no serviço ativo, contem mais de 15 anos de serviço efetivo na mesma graduação, sejam portadores de medalha civil e militar, quando transferidos para a Reserva Remunerada, após 25 anos de serviço efetivo, serão previamente promovidos a 1.º tenente, com direito aos vencimentos integrais deste posto.

Pelo mesmo decreto, os subtenentes do Exército, da mesma turma, que tenham permanecido no serviço ativo mais de 15 anos na mesma graduação, e que na data deste decreto já tenham sido promovidos para a Reserva Remunerada no posto de segundo tenente, serão também promovidos a primeiro tenente, com direito aos vencimentos integrais deste posto.

A nova lei entrou em vigor na data de sua publicação, tendo sido publicada no "Diário Oficial", de ontem.

Pindaro foi operado

Pindaro foi operado na manhã de ontem pelo cirurgião Pedro da Cunha, na Casa de Saúde Santa Maria, em Laranjeiras, tendo a intervenção corrido normalmente. Seu estado de ânimo é satisfatório, pois em seguida à operação recebeu inúmeros amigos mostrando-se animado com relação à possibilidade de retornar aos treinos da seleção ainda em fevereiro.

Desabou uma barreira na Avenida Niemeyer

As primeiras horas da madrugada, na av. Niemeyer, próximo do Hotel Leblon, desabou uma barreira, impedindo o trânsito naquela via pública.

O comissário Gouveia, de serviço na delegacia do 1º distrito policial, solicitou o auxilio da Divisão de Obras da Prefeitura, a fim de desimpedir o tráfego.

Até as 9,30 da manhã, aquela repartição ainda não havia desimpedido aquêle trecho.

Presos os...

(Concluido da 1ª página)

ram abatidos por seus cúmplices, por ocasião da divisão dos lucros.

O roubo verificou-se a 3 de agosto passado. Depois que os assaltantes fugiram, Aga Khan dirigiu-se rapidamente, a pé, para o pavilhão habitado pelo guardião de sua "vila" e alertou a policia pelo telefone. Alguns minutos mais tarde, barreiras policiais eram estabelecidas em tôdas as estradas que levam de Marselha para a Itália e para os Alpes, enquanto os aeródromos e portos vizinhos eram estritamente vigiados.

A descrição das magnificas jóias roubadas foi imediatamente levada ao conhecimento dos joalheiros da Europa, que pudessem ser procurados pelos bandidos que, cedo ou tarde, procurariam vender o produto do roubo.

O montante total das jóias é, aproximadamente, de 230 milhões de francos. Entre as peças roubadas, figuravam um bracelete de brilhantes, valendo, sozinho, 62 milhões, um solitário "marquise" de 25 quilates, dois outros braceletes, formados, respectivamente, de 42 e 38 magnificas pedras e um clips, em esmeraldas e rubis, considerado como peça rarissima.

Pela imprensa, Aga Khan anunciou que daria a recompensa de cinco milhões de francos a quem lhe permitisse reaver as jóias, enquanto o "Lloyd's" de Londres, onde estavam seguradas as jóias, fazia, no mesmo sentido, a oferta de quinze milhões.

CARNAVAL

Batalha de confeti na Associação A. do Grajaú

As festas para hoje e amanhã — Banho de Mar a fantasia

A Associação Atlética do Grajaú levará a efeito hoje, a partir das 23 horas, uma batalha de confeti, iniciando, assim, o seu programa pré-carnavalesco.

FESTAS PARA HOJE E AMANHA

Estão programadas para hoje e amanhã, as seguintes festas pré-carnavalescas: Hoje — Democráticos; Lider Clube; Bola Preta; Embaixada do Sossego; Tenentes; Club dos Cariocas; Fenianos; Independentes e Club Metrópole. Amanhã — Banda Portugal; Tijuca Tenis Club; Del Castillo A. C.; Olimpico Club; Pierrots da Caverna; Elite Club; Centro Mineiro e Imperial Basquete Club.

BANHO DE MAR A FANTASIA

Será finalmente amanhã, a realização do primeiro banho de mar a fantasia de 1950 e que terá por local a praia de Ramos.

Numerosos concorrentes já foram inscritos, como "Manda quem pode", "Del Castillo", "Indianos de Inhaúma", "Orgulho de Cordovol", "Aprendizes de Lucas", "Unidos de Braz de Pina", "Garotas Endiabradas", "Indios do Brasil", "Tribo dos Guaranis", "Tribo dos Caetés", "Azul e Branco de Bonsucesso", "Unidos da Tamarineira" e muitos outros que concorrerão aos prêmios e diplomas de honra que serão conferidos.

O espetáculo praiano será filmado por várias emprêsas cinematográficas e posteriormente exibido nos principais cinemas do Brasil.

Enciumado deu sete facadas na companheira

Esmeraldo Fernandes, ontem, em frente ao bar "Talismã", na rua Vinte, deu sete facadas em sua companheira Neuza Ferreira Dias, de 24 anos, residente naquela rua n. 53.

A vitima foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas e o agressor fugiu. Pessoas do conhecimento de ambos informaram que Esmeraldo praticou o gesto levado pelo ciume.

Leilão de Móveis e Objetos de Arte

COPACABANA

Guarnições completas em estilo D. João V e Manoelino, antigas peças de jacarandá, raríssima coleção de xicaras, medalhões com brasão D. Pedro; tapeiras Persas; pinturas; prataria trabalhada; lustres de cristal, serviços de cristal Baccarat; porcelanas Wedgwood, saxe, Sèvres, China, India, etc.; faqueiro de prata; máquina para lavar roupa; miudezas; móveis avulsos, etc., serão vendidos em leilão segunda-feira, 23 de janeiro, às 8 horas da noite à RUA HILARIO GOUVEIA, 17, pelo leiloeiro CESAR LEITE. Catálogo detalhado no "Jornal do Comercio" de amanhã, domingo, quando estarão em exposição os móveis e demais objetos das 14 às 20 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 32-4143. (510)

Cartões de Visita
— Carimbos —
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2201)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 85-95. (708)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 14º andar — Tels 23-1071 e 43-5694

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7232, 43-6952, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2021 e 43-4065. (504)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-2367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Ruiz, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4053. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 316, 1º, apto 103 — Tel 28-0442. (906)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prática e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/608 — Tel 23-0475. (902)

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 26-0816. (1405)

Aparelho respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/808, das 14 às 16 horas — Tel 22-3428. (1406)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Cinco de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0508 e 26-3041. (1408)

Dr. Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6938 — HORA MARCADA (1410)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana
- Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 16 horas — Tel 32-4749. (1411)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 h. — Tel 22-3367. (1413)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITA, 170 — Tel 26-6363. (1507)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5667 (1801)

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcinário especializado, que o atenderá com cortesia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número de seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de contrôle interno só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiora a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO

ANDARAI E GRAJAU

Farm e Perf N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 906, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Radio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA
Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA

Farmácia Leme
Avenida Princesa Isabel, 43, em frente à Viveiros de Castro

Avicarga S/A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S/A.
Rua Xavier da Silveira, 26, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA

Farmácia União
Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 94-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 43, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin, 316, 1º, apt. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espirito Santo
Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.

Farmácia Saenz Peña
Praça Saenz Peña, 22, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

Góis Monteiro...

(Conclusão da 1.ª pág.)

subornando politicos para aderir a Ademar.

Declarou-nos, a respeito, o sr. Lima Cavalcanti:

"— Não reconheço no sr. Paulo Nogueira transfuga da UDN, que se entregou a Ademar, autoridade para me lançar repto. Ademais, a acusação que todo o país lhe faz de ser o corretor político do sr. Ademar de Barros não precisa de provas. E' fato notório, até mesmo confessado em seu longo e fastidioso discurso, e de episódios dessa natureza não costumam ficar impressões digitais. As atitudes do sr. Nogueira, por si só, indicam que pensamos e falamos coisas diferentes. A resposta que êle quer está nesse deprimente espetáculo da corrupção ademarista".

SERA CANDIDATO PELA BAHIA

O consul Hélio Cabal, atualmente à disposição da Presidência da República, será incluido na chapa federal da UDN baiana, pela ala do sr. Juraci Magalhães. O sr. Cabal esteve recentemente na Bahia visitando as obras do São Francisco.

Depois de empossadas as novas diretorias nacional e regionais do Partido Social Progressista, a assembléia do partido transformou-se em convenção e passou a decidir sôbre o lançamento da candidatura Ademar de Barros à presidência da República. Falaram vários oradores, a maioria insistindo pelo lançamento da candidatura. Por fim, e com a intervenção do próprio sr. Ademar de Barros, foi aprovada a moção do representante do Rio Grande do Sul, sr. Gabriel Moacir, propondo o adiamento de qualquer decisão a fim de dar tempo ao chefe do PSP para se desobrigar de compromissos políticos.

Tanto o sr. Ademar como os oradores que partilhavam do seu ponto de vista — adiamento de qualquer decisão quanto ao lançamento da candidatura — tiveram dificuldades em explicar a uma assistência entusiástica o recúo do Partido. Mas o chefe do PSP, mostrando conhecer muito bem os correligionários, apelou para a terminologia militar, disse que não se tratava de recúo, mas de recurso tático, e assim conseguiu dobrar os populistas mais ardorosos.

Restava fixar o prazo do adiamento — e novos oradores ameaçaram tomar a palavra. Foi quando o sr. Ademar de Barros pediu-a — e propôs que se convocasse uma reunião extraordinária do diretório para o dia 4 de fevereiro a fim de se reexaminar o assunto, isto é, o lançamento ou não de sua candidatura à presidência da República.

O sr. Mozart Lago, que era pelo lançamento imediato da candidatura Ademar de Barros, confessou-se vencido, e a proposta foi aprovada unanimemente.

O novo Diretório Nacional do PSP ficou assim constituido:

Presidente — Ademar de Barros.
Primeiro vice-presidente — Senador Olavo Oliveira.
Segundo vice-presidente — Professor Miguel Reale.
Terceiro vice-presidente — Deputado Deodoro Mendonça.
Quarto vice-presidente — Carlos Coutinho Cabral.
Secretário Geral — Deputado Paulo Nogueira Filho.
Segundo secretário — Virginio Santa Rosa.
Secretário-assistente — Bento Figueira.
Procurador geral — Osvaldo Lemos.
Tesoureiro geral — Antonio Emidio Barros Filho.
Primeiro tesoureiro — Mozart Lago.
Segundo tesoureiro — Adalberto Cornélio de Santana.
Consultor Jurídico — Antonio de Pádua Chagas Freitas.

Silva Ramos tão popular como um astro de cinema

Recebe dezenas de cartas por dia da Europa e da América — O "carnet" íntimo de Monique

BAYONNE, França, 21. (UP) — Visitantes e funcionários da prisão onde se encontra detido João da Silva Ramos, revelaram que o jovem brasileiro, enquanto aguarda a acusação de ter dado a morte à sua esposa, vai recebendo tanta correspondência de admiradores como se fosse um astro do cinema.

Indicaram que Silva Ramos tem recebido dezenas de cartas por dia, de três ou quatro países europeus e da América do Sul.

O padrasto de Silva Ramos, sr. La Roche, após visitar o jovem, disse a jornalistas que o mesmo recebe cartas de pessoas de tôda a classe e que muitas delas foram escritas por jovens atraídas por fotografias publicadas na imprensa do jovem e bem parecido brasileiro, mas outras foram remetidas por pessoas de idade madura.

PEDIDO DE UM CABELEREIRO

O comandante La Roche, revelou que um cabeleireiro francês escreveu a Silva Ramos pedindo conselhos sôbre como poderia emigrar ao Brasil. A carta diz: "Vi seu nome num jornal. Estimaria praticar minha especialidade no Brasil. Pode v. s. auxiliar-me com o envio de tôdas as informações necessárias? Junto vai um selo para a resposta".

Ramos tem passado a maior parte de seus 17 dias de prisão pondo em dia sua correspondência. Do outro lado dos muros do cárcere circularam rumores dizendo que haviam sido postos à luz documentos sensacionais relativos ao caso, mas, até agora, não houve declaração oficial.

Max Pech, juiz que está tratando do caso, interrogou durante duas horas, esta tarde, o sr. Aurelle de Paladines, amigo de infância de Ramos. Paladines jogou uma partida de golfe com Ramos aos 2 de outubro, poucas horas antes de que a formosa Monique visse o fim de seus dias de forma misteriosa para as autoridades.

Ao que é dito, Paladines informou ao magistrado que no referido dia, Ramos parecia completamente normal não revelando qualquer indício de preocupação ou nervosismo.

O "CARNET" DE MONIQUE

BAYONNE, 21 (Pelo enviado especial de France Presse, Pierre Ledieu) — Os advogados de João da Silva Ramos estão dando certa importância, como peça para a defesa, ao "carnet" íntimo de Monique, que era mantido em dia pela esposa do jovem brasileiro desde sua adolescência até os dias que precederam à sua morte. Esse "carnet", efetivamente, não entrou no "dossier" inventariado na Vila Fazenda, de Biarritz, mas contém notas e apreciações escritas quase que diariamente. Há capítulos completos sôbre o emprego de seus dias de moça solteira e, depois, de sua vida de casada. Não se espera, todavia, que êsse diário íntimo venha provocar nenhum golpe teatral no caso. Outra coisa que prende o interêsse geral é a reconstituição da noite em que Monique morreu, pois dessa reconstituição parece dependerá a liberiação provisória do moço brasileiro, que seus advogados tencionam requerer novamente, talvez quarta-feira próxima. Precauções serão tomadas pela justiça a fim de impedir qualquer indiscrição. Já foram determinadas medidas policiais nas imediações da Vila Fazenda, devendo o acesso a essas imediações ficar interdito a todos quantos não forem domiciliados no quarteirão. No dia da reconstituição só poderão chegar à Vila as pessoas convocadas pela justiça ou as autoridades.

Lucros da Light

TORONTO, 21 (AFP) — Em uma recente exposição aos membros da Bolsa desta cidade, o sr. Henry Borden, presidente da Companhia Brazilian Traction, apresentou um quadro do desenvolvimento extraordinário dessa sociedade, durante os últimos 10 anos.

A capacidade hidroelétrica das instalações, declarou, atinge hoje a 822 milhões de kilowatts, ou seja, um oumento de 52 por cento em relação a 1938, enquanto que as vendas de eletricidade e o número de consumidores acusam respectivamente uma alta de 142 e 62 por cento. As vendas de gás aumentaram em 42 por cento e o número de telefones em serviço de 95 por cento, ultrapassando à cifra de 380.000. Sòmente no Rio de Janeiro, acrescentou o sr. Borden, a companhia transportou perto de 620 milhões de passageiros, em 1948.

Esse desenvolvimento, prossegue o informante, se traduz por um aumento notável nas receitas em bruto, que passaram de 38 milhões do dólares em 1938 para perto de 102 milhões em 1948, enquanto que os lucros liquidos se elevaram hoje a 27 milhões de dólares, contra os 9 milhões de há 10 anos atrás.

Terminando sua exposição, o sr. Borden assinalou que a soma de 182 milhões de dólares, dos quais 75 milhões representam o empréstimo negociado junto ao Banco Internacional, foi consagrada ao programa de expansão atualmente em curso, cuja execução deverá findar em 1952. Finalmente, o presidente da Brazilian Traction se declarou muito otimista quanto às perspectivas do futuro no Brasil, recordando que êsse país amigo atravessa um período de prodigioso desenvolvimento, sem o qual nenhuma emprêsa poderia ter tido um progresso tão extraordinário.

Reafirmada a política dos EE. UU.

FRANCFORT, 21 (AFP)—"Não existe nenhuma mudança na política dos Estados Unidos, muitas vezes reafirmada: — a Alemanha não será autorizada a reconstituir seu Exército ou a proceder ao seu rearmamento" — declarou o alto comissário americano, sr. Mac Cloy, antes de partir desta cidade para Washington.

Subvencionará o govêrno as linhas aéreas internacionais

Cr$ 10,00 por km voado

O Govêrno vai subvencionar as linhas aéreas internacionais operadas por companhias brasileiras, com 10 cruzeiros por quilômetro voado, cujo montante constituirá o fundo de reserva para melhoria do equipamento de vôo.

Esta é a conclusão do estudo procedido pela Diretoria de Aeronáutica Civil, por ordem do ministro Armando Trompowski, sôbre o projeto do deputado Vasconcelos Torres dispondo sôbre concessão de subvenção às companhias nacionais que operam em linhas internacionais.

Excepcionalmente, o Brasil até agora só subvenciona uma linha aérea internacional, a de Manáus-Iquitos, no Peru, devendo em breve subvencionar a linha Corumbá-Cochabamba, na Bolivia. Em ambos os casos, a subvenção não visa sustentar competições com outras bandeiras, porque êstes não trafegam nas rotas mencionadas, mas apenas alimentar ligações com zonas vizinhas economicamente importantes.

O estudo da Diretoria de Aeronáutica Civil acentua a necessidade de se modificar a política governamental no tocante às subvenções a linhas internacionais. Até agora, o Govêrno tem se limitado a auxiliar às linhas internas, que julga deverem ser lançadas para ligação com pontos do território nacional ainda mal servidos de meios de comunicação.

Declara ainda que "ou o Brasil apoia substancialmente as suas linhas internacionais, proporcionando às emprêsas concessionárias meios para explorarem o serviço com possibilidade de êxito, ou as abandono às contigências de suas próprias iniciativas e, nesse caso, se conforma em perder a posição já conquistada, cedendo lugar aos seus competidores e sustando assim a marcha evolutiva que assinala a existência de nossa aviação comercial". Ante o dilema, a DAC pronuncia-se sem hesitação pela primeira solução.

A DAC estende-se ainda em considerações, para mostrar a importância e a necessidade de um serviço nacional no tráfico internacional, declarando que a existência de a simples presença de um transportador nacional é suficiente para anular qualquer tentativa de pressão coletiva contraria aos nossos interesses.

Acentua ainda o órgão do Ministério da Aeronáutica que seria de tôda a conveniência estabelecer-se o princípio de que o subvencionamento às linhas internacionais não o deve ser dado em prejuizo, quer da manutenção, quer do desenvolvimento futuro das linhas continentais. Afirma que as ligações aéreas do Brasil com países da América do Sul, Estados Unidos e Europa não de máximo interesse para o Brasil.



O procurador geral da República sustenta oralmente o parecer. Na direção dos trabalhos, o ministro Laudo de Camargo

Anuladas as duas eleições

Intervenção na Justiça de Mato Grosso — A decisão do S. T. F.

O Supremo Tribunal Federal deliberou intervir na Justiça de Mato Grosso, anulando as duas eleições recentemente realizadas no Tribunal de Justiça daquele Estado e determinando que imediatamente assuma a presidência dessa Côrte Judiciária o desembargador mais antigo, que deverá marcar, com urgência, a data para a realização de novas eleições, com a observância do artigo 176 e seus parágrafos do Regimento Interno em vigor no mesmo Tribunal, publicado no "Diário de Justiça", de 30 de dezembro de 1949. O Supremo, unanimemente, aceitou assim integralmente o parecer do procurador geral da República, sr. Plínio Travassos, sôbre a matéria.

A deliberação foi tomada na reunião de ontem, presidida pelo ministro Laudo de Camargo, quando foi apreciado o pedido de intervenção em face da dualidade criada no Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso, com a realização de duas eleições para os cargos de presidente, vice-presidente e corregedor do Tribunal de Justiça daquele Estado. Relatou o feito o ministro Luiz Galoti. A sessão foi assistida por grande número de pessoas, tendo o procurador geral da República sustentado oralmente o seu parecer, apresentado em seu anterior do STF.

O relator, com fortes argumentos e apoiado em tratadistas, concluiu pela anulação das duas eleições e pela realização da nova, sob a presidência do desembargador mais antigo. Manifestaram-se favoravelmente ao voto do relator os ministros Macedo Ludolf, Hahnemann Guimarães, Lafaiete de Andrade, Edgar Costa, Anibal Freire, Orozimbo Nonato, José Linhares e Barros Barreto.

NA CÂMARA

Quer saber da história da importação dos automoveis

1. Combatida a existência do Fundo Sindical
2. Sargentos de 1915 seriam reincluídos como capitães do Exército

Na sessão de ontem da Câmara, falaram os seguintes:

1. **Coelho Rodrigues**, protestando contra o alto custo do ensino no Brasil.
2. **Jonas Correia** prestando homenagem à memória do ex-deputado Morais Barros.
3. **Alarico Pacheco** para fazer o necrologio do desembargador maranhense Joaquim Alves dos Santos.
4. **Samuel Duarte** pedindo a votação de projetos de resolução criando novas comissões especiais.
5. **Nelson Carneiro**, apreciando informações do Ministro do Trabalho sôbre aplicação do Fundo Sindical, cuja extinção acha indispensável para evitar novos abusos e desvios.
6. **Sigefredo Pacheco**, protestando contra perseguição ao prefeito pessedista de São Miguel do Tapuia, no Piauí.

PROJETOS E REQUERIMENTOS

Foram apresentados os seguintes projetos e requerimentos:

1. Do sr. **Alves Palma**, abrindo o crédito de 1 milhão para auxiliar a Prefeitura de S. João da Bôa Vista, S. Paulo, pelas inundações de dezembro passado.
2. Do sr. **Brigidio Tinoco**, considerando reincluidos no posto de capitão, os sargentos do Exército que tomaram parte na "revolta dos sargentos", em 1915.
3. Requerimento do sr. **Rui Almeida**, pedindo informações ao Ministro da Fazenda, sôbre: 1. desde quando o Govêrno estabeleceu licença prévia para importação de automóveis; 2. se a Carteira de Importação concede cambiais para a vinda dêsses veiculos; e, neste caso, qual o critério seguido, qual o número de veiculos importados, a quem foram.
4. Do sr. **Benjamin Farah** pedindo a suspensão da sessão, em homenagem à cidade, considerado prejudicado.

Inversão de capitais americanos no Brasil

Anuncia o sr. João Daudt a formação de uma Comissão Mista

S. PAULO (Do correspondente), 21 — Vai ser formada uma Comissão Mista de Investimentos Brasil-Estados Unidos, constituida de sete brasileiros e igual número de norte-americanos, para o estudo e discussão das formas de inversão de capitais americanos no Brasil. Esse fato foi revelado pelo sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, ora nesta capital, em entrevista aos jornais paulistanos.

Viera a São Paulo, prosseguiu o sr. João Daudt de Oliveira, na qualidade de presidente da Seção Brasileira do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, com o fim de coordenar, com seus companheiros paulistas, os elementos para a próxima reunião plenária internacional daquele Conselho, a realizar-se no mês de abril, provavelmente em Santos, cujo temário é o seguinte:

1) Intensificação da campanha em favor da livre emprêsa; 2) escassez de dólares, desvalorização e comércio inter-americano; 3) inversões na América Latina e o Plano Truman de auxilio aos países pouco desenvolvidos; 4) estudo da Carta para a Organização Internacional de Comércio; 5 estudo do Convênio Econômico de Bogotá.

Declarou o presidente da Confederação Nacional de Comércio que reputa ruinosos aos interesses da economia nacional os projetos referentes à participação direta dos empregados nos lucros das emprêsas e o da repressão do abuso do poder econômico. Para a discussão dos dois será realizada no Rio, no dia 26 do corrente, uma Mesa Redonda.

Na direção do Lóide o almirante Santiago Dantas

Exonerou-se ontem do cargo de diretor do Lóide Brasileiro o sr. Augusto do Amaral Peixoto, atual presidente da Comissão de Marinha Mercante. Para substitui-lo foi ontem mesmo indicado pelo ministro da Viação o nome do vice-almirante Raul de Santiago Dantas.

Foi também confirmada, por ato de ontem, a demissão do comandante Eurico Parga Viveiros de Castro, do cargo de diretor do Departamento de Diques e Oficinas do Lóide.

Dificuldades nas negociações russo-chinesas

LONDRES, 21 (UP) — A primeira reação verificada na Chancelaria britânica em face das declarações do ministro do Exterior da Rússia, sr. Andrei Cishinsky, foi de que "elas confirmam nossas suspeitas de que as negociações russo-chinesas não são tão fáceis como esperavam os soviéticos".

Figura proeminente da Chancelariare cordou que o dirigente Mao Tze Tung esteve em Moscou quase cinco semanas ao passo que uma semana teria bastado para um acôrdo se apenas se tratasse do tratado russo-chinês de 1945, concertado com nacionalistas chineses.

Acredita-se aqui que uma das coisas que mais dói aos chineses é o domínio soviético das ferrovias manchús, pois quem dominar essas linhas fica senhor da zona industrial erigida pelos japoneses na Mandchuria.

Revista dos jornais

"O Globo" e o Banco do Brasil

O Globo ontem trazia propaganda de Ademar, explicando de como o sr. Ademar trava "luta dramática" para evitar que os seus correligionários, incontiveis, lancem a sua candidatura. Logo abaixo, O Globo trazia a fala do Prefeito, "a propósito de um suelto do Correio da Manhã inspirado em informações do vereador Tito Livio".

Bom Gibi, que trabalho êle tem para evitar referências à TRIBUNA DA IMPRENSA! Há dias, divulgando uma nota falsa, aludia ao caso do Banco Industrial atribuindo todos os méritos a "A Noticia". Agora, reporta-se a um suelto do Correio da Manhã sôbre informações que foram reveladas por êste jornal.

Enquanto isto, O Globo vai ganhando a boa vida com matéria paga provocada pelas informações que trazemos a público — e que O Globo silencia. Pois Gibi não deu um pio sôbre as razões da Câmara do Distrito contrárias ao veto do Prefeito. Quando veio a público, foi apenas para divulgar a nota do gen. Mendes de Morais contra informações que os que leram exclusivamente O Globo não conhecem, pois O Globo nunca as divulgou. Assim, somente publica o desmentido.

Por que? Porque os desmentidos do Prefeito são matéria paga. Porque tudo do Prefeito é matéria paga.

E porque Ademar também paga bem.

Qualquer dia o sr. Ovidio de Abreu desmentirá o que temos aqui divulgado sôbre os lucros do Banco do Brasil. Nesse dia, O Globo — que até agora não piou sôbre nada que afete o seu grande financiador, que é o mesmo Banco do Brasil, divulgará o desmentido do presidente do Banco a propósito de informações reproduzidas pelo Jornal do Comércio de Pernambuco...

A manchetinha ontem já preparava caminho para isto. Pois veio do Banco do Brasil já pronta. Dizia: "Abrandamento do controle das importações a partir de abril".

Isto, com a circular da Carteira de Exportação a ameaçar tôda gente! Mas o Banco do Brasil mandou publicar — e O Globo obedece. E' assim que se conseguem financiamentos no Banco.

E' assim que se trai a confiança da opinião pública. *J. T.*

Jornal de Letras, o excelente mensário de literatura e arte dos irmãos Condé publica em seu número de janeiro um completo "Panorama literário de 1949". Diz: "Escreve-se cada vez mais e lê-se cada vez menos". E traz uma reportagem do sr. Medeiros Lima sôbre a nobre vida de um pintor: o admirável Pancetti.

Numa curiosa publicação que se chama "O que eu faria se fôsse...", organizada pelo prof. Humberto Bruno, da Estrada de Sepetiba 325, em Santa Cruz, D. F., encontramos bondosas referências a êste jornal, que aqui vimos agradecer.

— Quem conhece o nosso apreço pelos jornalistas que fazem o *Diario Carioca* terá estranhado a veemência com que comentámos a vergonhosa edição bajulatória do sr. Mendes de Morais, com que ontem foi assaltado o comércio carioca. E' precisamente êsse apreço, essa estima por tantos serviços prestados pelo valente jornal de outrora que nos faz perder a calma ao ver como se atira pela janela um patrimônio moral para formar — afinal o que? — uma banca de vender opiniões. Um jornal como o *Diario Carioca*, apesar de divergências em matéria política que acaso tenhamos, não pode, sem o nosso protesto, mergulhar na atmosfera de corrupção e degradante sabujice instituida na Cidade pelo fatuo e indisciplinado general da Mi-Carême. Com que autoridade poderia o sr. J. E. de Macedo Soares censurar em Ademar o que aplaudisse em Morais? Morais é Ademar de farda, o que só faz agravar a situação, pois além da responsabilidade do militar há o medo com que habitualmente se encara neste país o militar desmandado, o que representa, afinal, uma injustiça para com o verdadeiro militar, disciplinado e útil ao país.

Ninguém tem nada com a vida do *Diario Carioca*. Mas, de certo modo, êle é um patrimônio comum a tôda a imprensa brasileira. Não é justo que a intervenção de elementos que nada têm de comum com o jornal e ainda menos com a imprensa, comercializem por tal modo a fôlha que cheguem a transformá-la num órgão de cavação.

Pedindo desculpas pelo discurso, registramos aqui o nosso protesto contra a lamentável edição de matéria paga da Prefeitura e de assalto ao comércio sob a forma de elogio obrigatório ao general Morais. O nosso protesto e o nosso pesar, que é sincero. — *J. T.*

20 petroleiros para o Brasil

Chegou a Paris o sr. Bitencourt Sampaio — Fará mais compras

PARIS, 21 (AFP) — Chegou ontem a Paris, o dr. Mario de Bittencourt Sampaio, diretor geral do Departamento Administrativo do Serviço Público brasileiro, chefe da missão brasileira econômica na Europa, acompanhado do tenente-coronel Milton de Lima Araujo, engenheiro militar e membro da missão. Reunir-se-ão ambos, hoje, em Paris, ao capitão de corveta David Coelho de Souza.

Interrogado pelo representante da France Presse, o dr. Mário Sampaio declarou que "o principal objetivo de sua missão é a compra de barcos petroliferos. Comprei vinte deles, na Suécia, Grã Bretanha, Japão e Holanda. Há algum tempo tinha eu comprado já na França 90 locomotivas a vapor e uma grande refinaria de petróleo, podendo produzir 45.000 barris por dia, refinaria que será dentro em breve instalada no Brasil".

"Minha atual estada na França tem por fim estudar as possibilidades de outras compras eventuais, para execução do plano econômico brasileiro. Entrarei igualmente em contato com os meios bancários e de negócios". O sr. Mario de Bittencourt, que ficará na França, até fevereiro, oferecerá a 25 do corrente, na Casa da América Latina, um almôço a que comparecerão representantes do Ministério da Produção Industrial, dos meios bancários e industriais franceses e inúmeras personalidades brasileiras.

Novo chefe de gabinete do ministro

Tomou posse à tarde de ontem, no cargo de chefe de gabinete do ministro da Viação, o sr. Egidio Soares da Costa, recentemente nomeado pelo presidente da República. Era seu antecessor, na chefia daquele gabinete, o sr. Pantaleão de Morais, que se exonerou para ir à França, fiscalizar a construção de 90 locomotivas encomendadas àquele país pelo govêrno brasileiro.

Descaso do M. da Fazenda pelo Tribunal de Contas

Sete meses para ser cumprida uma decisão — Instruções regulando os concursos

Ao iniciar-se a sessão de ontem do Tribunal de Contas o presidente Joaquim Coutinho adiantou já haver baixado instruções regulando a realização dos concursos para provimento de cargos nas carreiras de oficial instrutivo, escriturário, dactilógrafo, bibliotecário-auxiliar e arquivista, do quadro do referido Tribunal.

As inscrições para preenchimento dos cargos vagos serão abertas oportunamente.

7 MESES

O procurador geral Cunha Melo, emitindo o seu parecer no processo de tomada de contas da Caixa de Mobilização Bancária, criticou a morosidade da Diretoria de Tomadas de Contas e o descaso do Ministro da Fazenda pelas decisões do Tribunal.

O processo em questão — segundo o procurador — foi iniciado em 6 de dezembro de 1948, o parecer do diretor é de 7 de abril de 1949 e a 8 de junho do mesmo ano o Tribunal proferiu a decisão, que levou dois meses e quatro dias a ser comunicada ao Ministro da Fazenda, que, por sua vez, não lhe deu a menor importância. Somente a 17 de janeiro de 1950 — isto é, sete meses depois — a Diretoria de Tomada de Contas resolveu fazer os autos conclusos ao Tribunal.

PRAZO DE UM MES

Propôs ainda o representante do Ministério Público, no processo de tomada de contas das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União que, como não foi fixado anteriormente o prazo em que deveria ser cumprida a decisão do Tribunal, que ordenava a prestação de contas, fôsse novamente oficiado ao administrador das aludidas emprêsas, marcando o prazo de 30 dias, improrrogável, para que cumpra aquêle aresto.

OUTRAS DECISÕES

Prosseguindo no expediente, o Tribunal proferiu as seguintes decisões:

Tabelas orçamentárias — Foram registradas as tabelas orçamentárias para 1950, da Presidência da República, Ministério do Trabalho, Comissão de Reparações de Guerra, Ministério da Agricultura (verba 2 — Material).

Consultas — Foram respondidas afirmativamente as consultas para abertura do crédito especial de Cr$ 20.000,00 para pagamento de substituições na Secretaria do Tribunal Regional do Paraná.

Aposentadorias — Foram registradas as concessões de aposentadorias a Antônio Martins Ferreira, Alberto Salvador Scovino, Aristides de Oliveira, Loriston Arnaldo da Silva, Emanuel de Freitas Cresta, Afonso Vargas Campos, José Bertoldo dos Santos, José Olimpio de Sousa, Eurico Januário Sá Barbosa, Domingos Siqueira Silva, Nicolau Tolentino da Rocha, Osvaldo Coelho de Aquino, Plinio Pais Leme de Abreu, Demostenes de Araújo Braga, Alexandre Herculano de Carvalho, Maria Helena Bastos de Sousa Medeiros, Manuel Ribas, Bauduino Rodrigues de Carvalho, Aleixo Machado da Rosa, João Leite Maciel Filho, Raul Pinto da Cunha, Carlos José Gomes, Eusébio Ferreira da Cunha, Raimundo Cornélio do Nascimento, Virginio Gomes Soares, Ondina dos Santos Amaral, Agenor José da Costa, Daniel Vieira Carneiro, Otrancidio Leal, Pedro José da Silva, Augusta Olimpio Gomes de Castro, Délio Neves de Almeida, Geremário Brum de Oliveira, Ana da Silva Nogueira, Euclides André da Silva, Ticiano Higino, Ari da Silva Barbosa, Antônio Lima, Honofre de Souza, Antônio Raposo de Medeiros, Sebastião Honório Leite, Vitor Hugo França, João Barros, João Ribeiro da Silva.

Distribuição de créditos — Foram registradas as distribuições dos créditos de Cr$ 1.000.000,00 à Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, para construção da referida Delegacia; Cr$ 3.500.000,00 à Delegacia Fiscal em Pernambuco, para construção da mesma e da Alfândega de Recife.

Tito Lívio responde...

(Conclusão da 1ª página)

hospitais e escolas. (O Prefeito não faz propaganda eleitoral...).

RÉPLICA DO RELATOR

Disse-nos o sr. Tito Livio:

— O Prefeito nada sabe sôbre o projeto do Estádio. Estádio não é apenas o campo de futebol que lá está sendo construido. O Prefeito afirma que o Estádio, em todos os seus detalhes, está orçado em 130 milhões. Quando em 29 de novembro de 47, o Prefeito aprovou o plano de obras do Estádio, fê-lo em face de longa exposição do sr. João Lira Filho (então secretário de Finanças, hoje no Tribunal de Contas da Prefeitura).

Dessa exposição, que o Prefeito então aprovou, extrai o orçamento para a construção das várias instalações que integrarão o Estádio Municipal.

Campo de Futebol Cr$ 150 milhões. Basket Volley, Cr$ 15 milhões. Natação e saltos, Cr$ 20 milhões. Tenis, Cr$ 10 milhões. Pugilismo Cr$ 5 milhões. Ciclismo Cr$ 20 milhões. Atletismo Cr$ 20 milhões. Playground..... Cr$ 2 milhões. Percentagem mínima de honorários aos engenheiros e arquitetos, Cr$ 11.850,00.

Total do orçamento oficial que o Prefeito aprovou: .... Cr$ 273.850,00.

Vê-se, pois, que o Prefeito mentiu, afirma o relator do Orçamento, porque o Estádio não vai custar os 130 milhões a que alude.

E O RESTO?

— O Estádio tem obras de saneamento e de vias de acesso. Sabemos que a área adjacente ao Estádio é cortada pelos rios Joana, Trapicheiro, dos Cachorros e Maracanã. A área fica alagada sempre que há aguaceiro, exigindo portanto obras de saneamento. Foi até objeto de um famoso estudo de Paulo de Frontin.

Quando o secretário de Finanças do Prefeito compareceu à Câmara, em setembro de 47, convocado para prestar esclarecimentos sôbre o Estádio, respondeu a quesito por mim formulado, dizendo:

"A construção total do Estádio é estimada em 200 milhões de cruzeiros". E mais adiante: "As obras de urbanização imprescindiveis ao funcionamento do Estádio são estimadas em 120 milhões, especialmente as destinadas a resolver o problema das enchentes dos rios Joana, Trapicheiro, Maracanã e Cachorros.

Entre outras, podemos citar o canal interceptor, o alargamento da Avenida Maracanã (projeto de alinhamento número 3.949) e Avenida dos Trapicheiros (projeto 3.965). A discriminação dessas obras foi feita pelo sr. Lira Filho, há mais de 2 anos, do seguinte modo:

1) — Canal interceptor, primeiro trecho (projeto de alinhamento 3.948), aprovado pelo Prefeito Dodsworth, orçado em 30 milhões.
2) — Viaduto sôbre as linhas férreas, 28 milhões.
3) — Parte da Avenida Radial Oeste, que ligará a Praça da Bandeira ao Estádio, 10 milhões.
4) — Remoção de favelas e construção de pontos de estacionamento de veículos, 10 milhões.
5) — Desapropriação de imóveis necessários à execução das obras complementares do Estádio, 50 milhões.

Total: 128 milhões de cruzeiros.

Essas obras são consideradas imprescindiveis, mas não são as únicas para tornar o Estádio e área adjacente saneada e accessivel. Foi o que afirmou o Prefeito, pela boca do seu Secretário de Finanças.

Dizia o sr. Lira Filho: "As obras complementares de saneamento estão orçadas em 275 milhões".

Afirmou, então, que precisava a Prefeitura desapropriar 114 prédios, o que custaria então (1947), 20 milhões.

Assim sendo, as obras do Estádio propriamente dito, 200 milhões. As complementares imprescindiveis, 265 milhões. Vê-se, assim, que o então secretário de Finanças, em nome do Prefeito, calculava há dois anos em 465 milhões as despesas com a construção do conjunto do Estádio.

— Há ainda a considerar, diz o vereador Tito Livio — o valor do terreno, cuja superficie é de 200 mil m2. Somadas as parcelas enumeradas, concluimos que o Estádio, dizemos o Estádio e não o campo de futebol, custará ao povo 665 milhões — segundo reconheceu, há dois anos passados, o próprio Prefeito por intermédio do seu secretário de Finanças.

A ADEM NÃO RECEBEU

— E' igualmente falso que a ADEM, tendo vendido 80 milhões de cruzeiros de cativas e perpétuas, tenha recebido êsse dinheiro. O financiamento feito pelo Banco da Prefeitura, o Prefeito considera como não sendo dinheiro da Prefeitura.

Ora, conclui o vereador Tito Livio, o Prefeito põe o dinheiro da Prefeitura no Banco da Prefeitura e de lá o retira para financiar o Estádio. De quem é o dinheiro? Da Prefeitura...

Fica assim respondida a nota do sr. Angelo Mendes de Morais, que prefere insultar a contar a verdade.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

PRESIDENTE • ALVORADA
42-1728 27-2956
EUROPA SUL AMERICA FILMES Apresenta
PERDIDOS na Escuridão
VITTORIO de SICA
FIORELLA BETTI
SEGUNDA-FEIRA
HORARIO 2-4-6-8-10

LADRILHOS
AZULEJOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório — Av. Almirante Barroso, 97
Fábrica e Depósito — Rua Francisco Manuel, 84

Ali-Babá e Ali-Boboca

Orador da rapidíssima convenção do PSP, e seu secretário geral, o deputado Paulo Nogueira Filho (eleito pela UDN, que êle traiu passando-se para Ademar mas conservando a cadeira de deputado), conseguiu afinal o que há tanto procurava: um auditório paciente.

Mas não se é impunemente secretário geral de um partido que tem como chefe o governador do mais poderoso Estado da Federação. As tolices que Ali-Boboca diz devem ser examinadas — por causa de Ali-Babá.

Procuremos tomar a sério, por momentos, o sr. Paulo Nogueira, para examinar-lhe os argumentos e pesar as suas informações, em todo caso mais densas do que o seu cérebro de pêso-pluma.

O discurso do sr. Nogueira não é massante apenas por ser longo. Êste é o seu mal menor. O pior é que também é cacete por ser cacete, isto é, por não conter uma só idéia que não seja um lugar comum. A audácia da banalidade, a *tremenda* ousadia da tolice pomposa corre parelha com a insolência.

Há, contudo, certas afirmações que, pelo desplante ou pela importância que traduzem, ou antes, que não traduzem, pois é preciso sempre pentear o estilo do sr. Nogueira para saber o que é que êle quereria dizer se não tivesse dito o que disse, precisam ser objeto de cuidados especiais.

Uma característica da demagogia neo-fascista reponta logo: *o desejo de agradar a todos os lados.*

Êle investe contra a Federação das Indústrias e o sr. Lodi, nos seguintes termos entreabertos:

"Vitória do patronato na luta contra os monopolistas reacionários no mando de certas associações de classe".

Mas logo também vem a ser favorável aos operários: "ao proletariado, contra o policialismo sindical que nos envergonha e degrada".

Pergunta-se: existe vida sindical verdadeira em São Paulo? O sr. Ademar modificaria o Ministério do Trabalho, de modo a perder o contrôle sôbre os sindicatos? Neste caso, que faz a sua polícia política?

Agradar aos lados mais dispares, é uma *consigne* da demagogia neo-fascista, a qual acentua o lado dos trabalhadores para melhor servir ao outro lado. A compreensão da harmonia das classes à base da distribuição da propriedade, isto é, do aumento do número de proprietários em vez da sua negação, não é o que visa êsse tipo de demagogia. Êle quer agradar unanimemente às partes em conflito, sem negar a luta de classes, antes utilizando-a na conquista do poder a qualquer preço.

Gaba-se o secretário geral de Ali-Babá de exprimir "os anelos e sentimentos de, pelo menos, dois e meio milhões de eleitores". Seja isto certo, ou apenas parcialmente falso, é o que nos move a analisar um discurso que, de outro modo, pela fórma e pelo conteúdo, não teria a menor importância.

O sr. Nogueira descreve a avançada fulminante do ademarismo. Mas, temeroso do próprio exagero, faz a ressalva: "O meu passado prova, de sobejo, que no capítulo dos vaticínios políticos não sou andante daquelas alturas".

Ao contrário. Se o passado do sr. Nogueira demonstra alguma coisa, depois que êle atirou a prova do exílio para dentro da burra de Ademar, foi precisamente o seu lunatismo, a sua capacidade de se iludir ainda mais do que a de enganar o próximo. O comício do brigadeiro, no Pacaembu, cujo relativo malogro arrancou ao sr. Nogueira lágrimas de verdade, foi em grande parte o resultado do seu delirante otimismo, que consistia em dizer que todo São Paulo estaria presente ao Pacaembu.

O sr. Paulo Nogueira é aquele que disse: "Estou cansado de estar por baixo". E subiu para cima, até os Campos Elíseos. Seria preciso dizer mais para dar a medida da sua autoridade?

Mas na sua algaravia há fatos que devem ser anotados. Êle mostra que dos poucos congressistas com que contava, Ademar já passou a ter em suas mãos 17 deputados e 5 senadores (sendo dois suplentes), que vieram — na expressiva frase do ademarista Campos Vergal, com aquele seu estilo de pendão de espiga de milho, "enriquecer a nossa bancada". Além disso, alardeia o sr. Nogueira o apoio do que êle chama "a ala liberal do PSD", com o sr. Luiz Miranda e seus fantasmas.

Há no discurso um trecho que supera os demais, pela desenvoltura, pelo tom *pince sans rire*, que chega a torná-lo uma deliciosa peça de ironia — fenômeno espantoso naquela inteligência de paquiderme.

"Organizamos, com precisão, a contabilidade partidária — diz o sr. Nogueira —; *sem mêdo de erro, ela é a mais perfeita no gênero".*

Não duvidamos, como não duvidamos que os números que o sr. Nogueira cita sejam também os mais falsos no gênero.

"Em números redondos, a nossa receita se compõe destas parcelas: taxas de sustentação, Cr$ 97.500. Contribuições extraordinárias, Cr$ .... 552.500,00".

Para um partido que diz ser a expressão de 2 milhões e meio de eleitores, uma arrecadação anual inferior a 560 mil cruzeiros é uma confissão estrondosa — ou, como diria Nogueira, *estupenda* — da mentira do seu interprete na convenção. Imagine-se dois milhões e meio de eleitores, 22 congressistas — e uma receita de 50.000 cruzeiros mensais...

Haverá maior confissão da existência da *caixinha?*

Há. Há, sim. Há, há, há, Bobóca! Esse casaca-de-ferro do circo Ademar dá-se ao luxo de mostrar que gastaram apenas 193.000 cruzeiros de propaganda e publicidade em 1949, havendo um saldo que passou para êste ano, de 24.575 cruzeiros. Os cinco cruzeiros serão para dar ares de veracidade à pêta de Nogueira.

Êle próprio comenta: "uma quantia verdadeiramente irrisória".

Quem duvida? Só os fósforos com a cara de Ademar para ser queimada em efígie, custaram mais do que isso. Só o retrato em tecnicolor, quanto custou? E os contratos de impressão com Romitti & Lanzara?

Mas Nogueira não é tão pouco inteligente quanto à primeira vista. E' muito mais. Pois ei-lo a se mostrar — pensando que se esconde:

"E' verdade que o presidente *Ademar* (sic) *e um núcleo de correligionários paulistas, dos mais altruístas e abnegados, têm diretamente auxiliado sobretudo os serviços dos setores nascentes nos Estados".*

Zagalo, o secretário do conde d'Abranhos, não trairia melhor os segredos do amo.

Os correligionários são firmas comerciais contratantes do Estado. E' Jaffet, que entrou para o anedotário pois, dizem os paulistas, antes de Ademar a maior riqueza de S. Paulo era o Café, depois de Ademar a sua maior fortuna é Jaffet. São fornecedores, que assim se associam ao empreendimento político de Ademar. São alguns sírios fazedores-de-dinheiro que compraram a "Folha Carioca" para Ademar. E' o grupo Fontoura, que através da sua emissora em São Paulo comprou a Rádio Guanabara ao sr. Jorge de Matos, etc.

Mas Nogueira nega. E quanto mais nega mais se atola, pois a inteligência não ajuda a sua lógica — a qual lógica padece de elefantíase e não se põe de pé, a coitada, e não se move sequer, desde que se cansou de estar por baixo.

Ei-lo Nogueira, de asas às costas, a proclamar que ao contrário do que por aí se afirma *"com espantosa má fé ou inconsciente leviandade, o Partido não possue, no momento, jornais nem emissôras".*

Quem disse que o Partido, isto é, o PSP, ou mesmo Nogueira possuem alguma coisa? Nogueira, que se saiba, possue a Usina Ester e o edifício do mesmo nome, aquele apelidado "Penhorado Agradece", na esquina da Praça da República, em São Paulo. Mas o PSP não tem coisa alguma de seu.

Quem tem é Ademar, é a quadrilha de Ademar, é o grupo que em tôrno de Ademar se juntou para o assalto ao poder.

Nogueira, porém, é útil ainda brincando. Ei-lo que prossegue:

"Suprimos essa deficiência (o Partido sem emissôras nem jornais, coitado), com um departamento especial de divulgação, realizando uns poucos contratos de publicidade e aceitando, não sem comovida gratidão, a colaboração entusiástica de prestantissimos correligionários profissionais da imprensa e radioemissôras aos quais esta assembléia não pode ser insensível".

Esses prestantes correligionários fundaram uma agência de propaganda, a Propago, para a qual carregaram os anúncios da Aerovias e outras emprêsas manipuladas por Ademar com dinheiro de São Paulo. Mas os correligionários profissionais da imprensa, êstes devem ser uns nababos. Pois, quem, no "O Globo", está pagando a publicidade de Ademar? Quem, no "Correio da Noite", custeia a propaganda de Ademar? Quem na "Vanguarda"? Quem no "O Cruzeiro"? Quem na Guanabara? Quem na Mayrink? Quem nos Diários Associados? Quem na Continental? Quem compra as "pererecas", os amplificadores de rádio das cidades do interior, para a propaganda de Ademar? Quem paga a conversa mole ao pega-fogo? Quem custeou a propaganda junto aos motoristas de praça do Rio? Quem derramou dinheiro no Maranhão? Quem foi oferecer dinheiro em Pernambuco? Quem custeou as obras em Juiz de Fora, para comprar o seu prefeito? Quanto custou a ida do desembargador Nogueira Itagiba, de Niterói para o cemitério da honra pública, nos Campos Elíseos? Quem distribuiu automóveis Mercury como "sinal" da compra de vários políticos?

Tudo isto e os Campos Elíseos também não se consegue com 50 contos por mês. Os "poucos contratos de publicidade" dos "correligionários prestantissimos" são a mais *estupenda* confissão do subôrno descarado, da onda de corrupção que Ademar lançou sôbre o país e que há de sepultá-lo no desprezo público, pois a moral dos brasileiros é melhor do que julga êsse tratante.

Agora, o capítulo da candura, que sempre fica bem em personagem tão romântica: *"Até hoje não me foi possível saber e creio que ninguém o saberá, nem como nem porque se generalizou em tantos ambientes sociais a idéia de que o sr. Ademar de Barros era ou um pródigo nababo ou um vil corruptor".*

Será possível que o sr. Paulo Nogueira não acerte uma? Ninguém considera o sr. Ademar "um pródigo nababo ou um vil corruptor". O que se considera, com justos motivos, é que êle é um vil nababo e um pródigo corruptor.

"Aprendemos com o mestre a *estupenda* lição", perora Nogueira. Mas logo já não perora, alinhava uma lista de calçamento de ruas, escolas inauguradas, pedras fundamentais, etc., no estilo Mendes de Morais, a que estamos todos tão habituados.

Tudo no sr. Nogueira é estupendo. *Estupenda* é a lição. *Estupenda* é a Bandeira Paulista da sra. Leonor de Barros, pobre senhora já submetida ao vexame de ter de saudar, em banquete oficial, o próprio marido interventor.

Mas Nogueira, além de veraz, é violento. Tem na alma o ardor de um apóstolo — o apóstolo da Usina Ester, o pregador do Penhorado Agradece. Ei-lo no esplendor de sua eloquência:

"Só indivíduos cretinos, papalvos, alucinados ou abúlicos poderiam deixar de reconhecer em Ademar o líder", etc. "Só degenerados, decrépitos ou loucos podem negar a legitimidade da chefia que êle exerce", etc.

Dado que antes de ver a luz e subir, quando ainda não se cansára de estar por baixo, o sr. Nogueira não reconhecia em Ademar o líder, e negava a legitimidade da sua chefia, segue-se que Nogueira já foi cretino, papalvo, alucinado ou abúlico assim como também foi degenerado, decrépito ou louco. E como nunca se ouviu dizer que um degenerado deixe de ser degenerado, um cretino se arrependa da cretinice, pois dêle não dependem tais decisões, segue-se que o sr. Nogueira exagerou a auto-crítica. Pois, afinal, Nogueira não é assim tão cretino, nem tão decrépito, nem tão papalvo, nem tão etc.

— Embora pareça — pois só um papalvo, decrépito, cretino, etc., poderia dizer que Ademar "é limpo por dentro e por fóra".

Ah, sim! E há o programa.

O programa de Ademar, segundo Nogueira, é êste:

— "socialização do progresso".
— "progressismo ademarista".
— "marcha para leste-nordeste".
— "união do sul (do Brasil) com o norte (do Brasil)". (Aqui Ademar assume a postura de um Lincoln e promete acabar com a guerra de secessão vendendo chocolate baratinho no Piauí).

Entre as indústrias a serem criadas, embora não querendo entrar em detalhes, Nogueira menciona uma principal: "a dos derivados de frutas do norte e do nordeste".

Isto, e mais um insulto que de tão rasteiro resvalou pela sola dos sapatos do deputado Lima Cavalcanti, foi tudo o que o sr. Nogueira conseguiu dizer, num discurso cinco a seis vezes maior do que êste artigo, e cuja publicação deve ter consumido todo o saldo do Partido e boa parte da contribuição dos "correligionários prestantissimos".

Moral: O que mais impressiona no sr. Ademar de Barros é a incapacidade que êle tem de arranjar alguém decente para falar em seu nome.

O que também impressiona muito e nos enche de alegria, pensando no que isto representa como exemplo da vitalidade da honradez no Brasil.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 3 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9143

Número avulso: 50 centavos.
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 60,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Rio - cidade de turismo

Desenho de HILDE



Repouso semanal remunerado

A lei de repouso semanal remunerado não foi suficientemente clara no tocante ao gozo dêsse benefício por parte dos mensalistas. Logo na Comissão de Legislação Social da Câmara dividiram-se os deputados em duas correntes, — os que queriam excluir os *mensalistas* do pagamento do dia de repouso, sob o fundamento de que o seu salário era contratado na base de um mês de trabalho, e os que achavam que o dispositivo constitucional, sendo uma nova regalia propiciada aos trabalhadores, não devia excluir qualquer tipo de salariados. A redação da lei procurou conciliar os dois pontos de vista resultando, como sempre ocorre nestes casos, em diversidade de interpretações que se vêm contraditando há longos meses.

A Justiça do Trabalho acaba de dirimir a importante questão. Apreciando reclamação de um trabalhador, pretendendo receber de seu patrão o pagamento de quatro dias de folga, sob a alegação de que, embora mensalista, sofria descontos de seus salários na base de 25 dias de trabalho, entendeu uma das Juntas de Conciliação e Julgamento desta capital que era procedente a reclamação, dado que não havia prova de que os salários eram calculados na base de 30 dias. Em julgamento de recurso extraordinário, o Tribunal Superior de Trabalho modificou essa orientação, firmando a jurisprudência de que a prova do desconto, na base de 1/25, incumbia ao empregado, e desde que fôra contestado pelo empregador, não tinha cabimento a conclusão da instância inferior.

Assim, de acôrdo com a decisão, não havendo prova de que o empregado, embora *mensalista*, tenha sofrido descontos em seus salários na base de 25 dias, prova que será sempre de sua obrigação, não lhe será devido o pagamento do repouso.

Ainda nêsse julgamento, decidiu aquele Tribunal que o pagamento do descanso, quando devido, deverá ser feito a partir da vigência da lei 605, e não, apenas, da data de sua regulamentação por decreto do Poder Executivo, como pretendiam alguns empregadores.

Queimada a candidatura Melo Viana

Comunicam-nos de Belo Horizonte que a reação da imprensa à infeliz idéia da candidatura Melo Viana teve como resultado a inutilização da idéia. Em boa hora.

Desde logo, isso demonstra o quanto os homens que hoje governam Minas são sensíveis aos sentimentos legítimos da opinião pública. Assaltado por tôda ordem de intimidações, de intrigas e de emboscadas, o Govêrno de Minas sabe conduzir-se com firmeza e discrição, sem ser galo de briga mas, por igual, sem deixar que o façam de galinha morta. Pois, se resiste à campanha de intriga de certa imprensa, cede à ponderação justa e leal que lhe fazem os seus amigos desinteressados, os seus fiéis servidores sempre que se trata da causa pública.

Cumpre notar que, salvo num ou outro caso isolado, a reação da imprensa independente não foi contrária propriamente, e nunca unicamente, à pessoa do senador Melo Viana. Foi, sobretudo, contrária à significação da sua candidatura, como bem percebeu o próprio vice-presidente do Senado ao dizer a amigos que, aos 75 anos, estava já bastante velho para não pretender meter-se em funduras, acrescentando que estaria disposto a apoiar, em Minas, o nome do sr. Milton Campos ou o do sr. Pedro Aleixo. Essa atitude lhe faz honra, sem dúvida, e corrobora o que dêle dizem os seus amigos.

O que combatíamos, na cerebrina invenção da sua candidatura, era o despropósito, o ar anedótico com que ela surgia. Era, sobretudo, o desvio de noventa graus na linha de conduta da UDN mineira, para abraçar espontâneamente, à última hora, uma candidatura cujas credenciais eram exatamente as mesmas das da lista Valadares, com a diferença que não podia dizer-se sugerida pelo adversário e sim inventada por uma patrulha de suicidas políticos da UDN.

Em suma, está queimada a candidatura Melo Viana. Ainda bem. Como certa vez disse, em caso aliás bem diverso, um poeta mineiro, é o caso de repetir agora: parabens a Minas Gerais, parabens a Melo Viana.

IDÉIAS E FATOS

Eutanásia

Na última sexta-feira vi estampada na primeira página do "O Globo", em gordas letras, esta interrogação: "Pode o médico matar por piedade?" E fiquei sabendo que o presidente do Sindicato Médico, entrevistado sôbre êsse assunto, que o travesso vespertino chama de "Palpitante tema científico", declarou que em certos casos admite a eutanásia.

Estou pronto a aceitar que os jornais façam todos os inquéritos que lhes parecerem palpitantes; estou pronto a conceder, ao menos provisoriamente, que a eutanásia seja assunto discutível; mas o que não posso atinar é o que tenham os médicos com isto. À primeira vista parece razoável dizer: ouçamos o que nos diz a ciência. Ou então: entrevistemos os médicos, que são as pessoas mais indicadas para êste pronunciamento. Mas a verdade é que esta idéia é completamente insensata.

O que um médico pode fazer é desenganar o doente. O que podemos nós responder é o "obrigado doutor" do programa de Rádio. O resto, a questão de saber se vale a pena matar o doente para lhe abreviar o sofrimento, não compete ao médico, quer individualmente, quer em sindicato, e sim a nós outros, a nós os vivos, a nós homens comuns de todas as raças, classes e ofícios, a todos nós, em suma, que cedo ou tarde teremos de enfrentar praticamente a nossa morte.

Se os médicos se declaram absolutamente desarmados já não precisamos deles, nem mesmo para o piedoso assassinato, porque sempre se encontra, na família ou na vizinhança amiga, a mão compassiva para estrangular a avòzinha recalcitrante em morrer.

Em outras palavras, eu esperava que os médicos entrevistados tivessem a honestidade de responder assim:

"Meu caro jornalista, o problema que o sr. nos propõe está fóra de meu alcance, como médico. No âmbito de minha profissão é pouco o que sei: que há doenças incuraveis, e que há agonias dolorosas. O problema da eutanásia não é científico, é moral. Como médico não posso pronunciar-me, porque não sei qual é o sentido da vida e qual é o valor de meia hora de agonia. Eu sou um pobre remendão de visceras, e como tal nada lhe posso dizer com autoridade maior do que a de uma simples cozinheira. Se insiste, e como o assunto me empolga, dir-lhe-ei o que penso da moral, da vida, e da religião, mas dê-me então um momento para que dispa êste avental e tire do dedo êste anel. Agora podemos conversar..."

Isto era o que eu esperava. E aos que me decepcionaram, admitindo a eutanásia em nome da ciência, não resisto ao impulso de dizer que já lhes basta o direito de matar por inépcia, para ainda reivindicarem o direito de matar por piedade.

GUSTAVO CORÇÃO

Passatempos

PROBLEMA N. 23

Horizontais:

2 — Rumo
5 — Porção
6 — Gostoso
7 — Tira
10 — Separaria
11 — Nome comum a homem ou mulher
12 — Volve
13 — Quadrúpede
14 — Matiz
15 — Dique
18 — Aplaudirás

Verticais:

1 — Iguala
2 — Solucionado
3 — Instalar em barracas
4 — Sem vergonha (pl.)
8 — Voal
9 — Tombar
16 — Interjeição
17 — Advérbio

ERRATA — A chave horizontal 21, do problema de ontem, dá Aslitro, por Alvitro, pelo que pedimos desculpas aos decifradores.

CHARADAS NOVISSIMAS

LIVRA do SOFRIMENTO porque é LIBERTADOR — 2-1.
A SEU FAVOR COLOCO o que OFEREÇO — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Um PEIXE que SE CALÇA? — 2.
Está LIVRE porque DA' LIBERDADE — 2.

O CARTÃO DO DIA

A. V. Gentili

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: Gaze — Idem — In — Lua — Nó — Rico — Sagú — Ara — Bar — Gin — Fua — Na — Alvitro — Id — Ata — Si — Cia — For — Ouse — Casa.
Verticais: Gibão — Animado — Elo — Ias — Enganoso — Moura — Ca — Ab — Sulco — Fia — Ata — Cid. do Ceará — Irã — As — Fá.

CHARADAS NOVISSIMAS: Aparamos — Campinas.

CHARADAS CASAIS: Mero-a; Molho-a.

CARTÃO DO DIA: Estivador

Correspondência para a Secção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Carta da Ásia

A conferência de Colombo

COLOMBO, Ceilão (pelo telégrafo) — Se os homens do Kremlim estão preparando planos de expansão comunista no sudeste da Ásia a Conferência de Colombo, convocada por iniciativa da Comunidade Britânica de Nações, deve ter abalado êsses planos. A reunião dos ministros de Exterior da Comunidade em Colombo foi inquestionavelmente o maior golpe que Moscou sofreu depois do fiasco do bloqueio de Berlim.

Aqui em Ceilão o oriente sente pela primeira vez que está realmente se unindo ao ocidente. A profecia de Kipling de que os dois jamais se encontrariam já não tem mais sentido. Os ministros de exterior da Comunidade estão empenhados em construir uma ponte — não uma cortina de ferro — entre leste e oeste. O trabalho será árduo, mas há indícios de que será realizado, pois já há acôrdo geral sôbre a necessidade de se deter a expansão do comunismo para evitar o desaparecimento do sistema democrático de govêrno em muitos países do sudeste da Ásia, cujo maior problema hoje é a desorganização econômica.

A medida que a conferência progredia tornava-se evidente que isso só seria possível mediante uma espécie de plano Marshall para o sudeste da Ásia. Os membros da Comunidade já se externaram a respeito e mandaram que seus peritos, reunidos em grupos, examinassem cada problema e apresentassem propostas concretas, sob a forma de recomendações aos governos interessados.

Se a lâmpada do comunismo está ardendo na China, também no sudeste da Ásia acendeu-se uma nova lâmpada. Essa nova lâmpada está ainda um tanto débil, mas sua chama se avivará, pois está sendo atiçada por uma coligação de nações livres.

No segundo dia de trabalho a conferência concluiu o debate geral da situação. Nessa sessão a delegação da Austrália apresentou um plano detalhado de reabilitação econômica. O plano australiano, que serviu de base ao trabalho de várias sub-comissões, propõe que inicialmente se preste maior atenção à mecanização da agricultura, a fim de se apressar a elevação do nível de vida e da nutrição das populações do sudeste da Ásia.

Outro aspecto importante do plano diz respeito ao fornecimento de equipamentos pesados e de mercadorias de consumo a baixo preço. Quando a conferência entrou no debate dêsse ponto cada delegação procurou se excusar. A Grã Bretanha alegou que não podia continuar o auxílio que vinha prestando mediante a liberação de saldos esterlinos, nem mandar mais mercadorias para o sudeste da Ásia; o Canadá chamou a atenção dos outros membros da Comunidade para os compromissos que já assumiu com o Pacto do Atlântico e com os empréstimos à Grã Bretanha; o Paquistão, a Índia, o Ceilão e a Africa do Sul também falaram em suas respectivas dificuldades econômicas.

A despeito dessas excusas concordou-se em preparar um plano mostrando os auxílios reais que a Comunidade poderia prestar àquela região da Ásia, na esperança de que os EE.UU. vissem nisso a oportunidade de entrar também com alguma ajuda.

Uma resolução aprovando um empréstimo à Birmânia foi recebida com unanimidade, e se o empréstimo for concedido dentro de pouco tempo, como é de esperar, a produção de arroz muito se beneficiará.

No setor político não houve muita unanimidade. Ao examinar a situação política daquela parte da Ásia o representante britânico disse que a política francêsa na Indo-China estava afinal tomando rumo certo e que, se os francêses ratificassem seu acôrdo com Bao Dai, reconhecendo-o como imperador de um Estado indo-chinês independente, a Comunidade devia reconhecer êsse Estado e dar-lhe seu apoio. Ao que o Pandit Nehru levantou-se para dizer que, na sua opinião, Bao-Dai não passava de um fantoche nas mãos dos francêses, e não contava com nenhum apoio dos nacionalistas da Indo-China; e acrescentou que dar apoio a regimes coloniais decadentes era a pior coisa que a Comunidade podia fazer, pois comprometia a sua reputação de líder da Ásia livre.

Na sessão de encerramento o sr. Senanayake, primeiro ministro do Ceilão, disse que a Conferência abrira um novo capítulo na história. De parte o exagêro, a conferência teve muitos títulos à fama. Foi a primeira reunião dos ministros de exterior da Comunidade realizada na Ásia, e será lembrada como uma aproximação dos membros da Comunidade depois de uma longa história de progresso individual no caminho da independência.

A engrenagem da Comunidade, que mal existia, tomou forma com a reunião de Colombo. A Comissão de Finanças, instituída depois da conferência dos ministros de Finanças do ano passado, alcançou pleno êxito. O intercâmbio de informações ajudou todos os Domínios a enfrentar o problema do dólar. Assim, a decisão da Grã Bretanha de reduzir a liberação dos saldos esterlinos, anunciada durante a conferência, não foi recebida como ato de malícia do govêrno britânico, mas como uma necessidade diante da qual todos devem cooperar.

A conferência deliberou instituir duas novas comissões — uma para estudar em Londres o tratado de paz com o Japão, e outra para examinar em Camberra o já famoso plano Spender para o sudeste da Ásia. Com isso vai crescendo a articulação entre os membros da Comunidade.

A princípio houve vários ensaios de cisão. Houve desacôrdo entre a Austrália, que acha que o seu futuro está ligado ao sudeste da Ásia, e o Canadá, que acha que a região está fóra de seus interesses regionais. Houve desacôrdo entre os Domínios asiáticos e os do Pacífico, com seus novos govêrnos conservadores; receiava-se que êsses tentassem voltar ao "colonialismo". Mas essas divergências, embora sem desaparecer de todo, foram conciliadas na prática. O sr. Pearson, do Canadá, cedeu algumas vezes, quando viu que era necessário ceder; o Pandit Nehru também não relutou em aceitar certos pontos de vista ocidentais.

Na grande luta que está por vir pela salvação da Ásia e do mundo contra a onda comunista a Comunidade se unirá ainda mais para não perecer. A conferência de Colombo foi o início de uma fase de cooperação mais íntima.

WILLIAM CLARK e THOMAS MUIR

REVOLUÇÃO BLINDADA

FRANÇOIS MAURIAC (Da Academia Francesa)

Quando Stalin professar que o mundo marxista e o nosso podem coexistir, constata uma evidência, já que, com efeito, êsses dois mundos coexistem sob nossos olhos. O mal é que não se trata no caso de uma vontade deliberada dos impérios em presença, mas de um equilíbrio de fôrças; os dois impérios não se aceitam, enfrentam-se e se espionam. No dia em que o equilíbrio se romper, como é possível, (não falando da arma atômica), se uma crise interna fizer de um dos adversários presa fácil, qual dos dois estará mais seguramente inclinado a aproveitar da ocasião e a desencadear o conflito? Chegamos a essa fatalidade que nem milhões de Garry Davis poderiam conjurar: é que a guerra não depende dos homens, senão em proporção mínima, e está incluída nos sistemas. Já estou daqui ouvindo as aprovações dos comunistas ao que vou dizer: a guerra nasce das contradições do sistema ocidental...

Conhecemos bem o catecismo dos comunistas. Isto não impede que, bem diretamente, muito mais diretamente mesmo, o exército (e portanto a guerra) permaneça para o estalinismo um meio de ação essencial. Dêsse ponto de vista, a morte de Stalin será um acontecimento sem importância, pois os pendores belicosos ou pacifistas do homem de nada valem. Ou valem pouco. Seja qual for seu sucessor, o certo é que envergará a mesma carapuça e passará a vigiar o funcionamento do mesmo mecanismo. "O grande maquinista da locomotiva da História" foi como Lazaro Kaganovitch saudou um dia Stalin. Essa locomotiva roda através de uma zona de influência, infinitamente ampliada e que não comporta limites. O chefe da Rússia Soviética tem sempre procurado, e procurará sempre, conjuntamente com os fins do esclavismo, esta vitória suprema: a sovietização do planeta. Ora, aos olhos de Stalin, o exército vermelho foi sempre o agente dessa sovietização. "Os Soviets em tôda parte" é a vocação do exército vermelho, procurando fazer coincidir êsse voto, para nós monstruoso, com a História.

Agora, volto-me para os comunistas francêses, e lhes pergunto: "Esperais impôr os Soviets à França sem o auxílio do exército vermelho?".

E' uma pergunta indiscreta. Na verdade, não tenho tato... No entanto, insisto: "Acreditais que a Europa possa se tornar bolchevista, sem os carros blindados e sem os aviões estrangeiros dos quais falais com tão terrível orgulho? Respondei: sim ou não. Respondei: será que fazeis entrar nos vossos cálculos êsse elemento que se chama o Exército Vermelho?".

Não pretendo afirmar, de modo nenhum, que os comunistas francêses gostem da guerra. Admito muito bem que êles a odeiam tanto como nós. Admito perfeitamente que êles estejam persuadidos de que pertencem às fôrças de paz.

Afirmo tão sòmente que a guerra continua a ser a condição do triunfo comunista. Quase tudo quanto se podia conseguir sem guerra aberta, já o foi nos países que vivem ao alcance das garras do "URSO". Digo "quase tudo", mas há na realidade um sentimento nessas pequenas nações que perseveram no seu direito de soberania. E que poderá contra êsse sentimento o Exército Vermelho? Chama-se o sentimento que cito de "titismo", e ainda está em curso de ensaio.

Ao oeste do Elba, em todo caso sòmente o Exército Vermelho nas diversas capitais, seria capaz de elevar ao poder os pálidos executantes que encontrasse ou encontre "in placo". Dentro de nossas fronteiras e encarados sob o prisma de nossos olhares, os comunistas que encontramos em nossos países não o [illegible] uns demônios muito [illegible] e que na verdade não [illegible] to ruins. Mas o fato é que cada um dêsses diabos, como [illegible] Evangelho, tem o direito de exclamar: "Eu me chamo Legião". Porque o destino dêles [illegible] ligado ao desencadear dos [illegible] blindados e das esquadrilhas [illegible], cujo rumor, por [illegible] desperta, como se fôsse [illegible] das ondas, e nem [illegible] afirmar, com segurança [illegible] nha ouvido êsses [illegible] sonho.

(Exclusividade dos [illegible] à TRIBUNA DA IMPRENSA)

VARIEDADES

Um policial de Amsterdam tomou a iniciativa de realizar o sonho de todos os meninos, criando um domínio livre para êles. Nêsse domínio — uma ilhota nos polders do sul da cidade — os meninos podem fazer tudo que, do ponto de vista de segurança, lhes é proibido nas ruas. Constroem cabanas, brincam de bandido, cozinham, jogam futebol, etc. Os meninos, em número de algumas centenas, nomearam por aclamação um companheiro de 15 anos prefeito da ilha. Este é assistido por alguns adjuntos encarregados da administração.

"A VERDADE OU A MORTE!"

A 5 DE JANEIRO COMEMOROU-SE O CINQUENTENÁRIO DOS "CAHIERS DE LA QUINZAINE", A HERÓICA PUBLICAÇÃO DE CHARLES PEGUY

A 5 de janeiro de 1900, Charles Peguy fundava os "Cadernos da Quinzena". Tinha então 27 anos.

Premier cahier du 6 janvier 1900

CHARLES PEGUY

Cahiers de la Quinzaine

IX DE CE CAHIER UN FRANC CINQUANTE

PARIS

19, rue des Fossés-Saint-Jacques

O que êste pequeno acontecimento significaria para a história das letras e da revolução social na França, talvez nenhum dos que com êle se empenharam naquela emprêsa, pudesse prever com precisão.

Como Péguy entendia o grupo

Péguy reuniu um grupo de amigos, mais ou menos da mesma idade, pois êle só admitia amizade entre gente da mesma idade.

Os "Cadernos" se empenharam em inúmeras campanhas, a maior das quais foi, sem dúvida, o célebre "affaire Dreyfus".

Perfil de Péguy

Eis como Romain Rolland nos descreve Péguy.

"Quando eu o conheci, êle tinha 25 anos: pequeno, brusco, apressado, sempre apressado — o que não o impedia de demorar, quando prêsa da necessidade de monologar, mas êle chamava a isto dialogar. Vinha com seus passos precipitados e cadenciados, com suas botinas grossas, a fronte baixa, o olhar de alto a baixo, como um touro... Gostava de falar **"dêstes franceses que levantam sempre a cabeça — que têm sempre a cabeça direita** e somente, precisasse alongar os olhos e fixá-los no invisível, fôsse alta — o único povo que olha de frente..." embora fôsse raro que êle olhasse nos olhos, fôsse porque, para melhor seguir seu pensamento, ... porque tivesse de vencer um sentimento de pudor, que êle se recusava a reconhecer: seu ar brusco era o anteparo de sua timidez".

A geração de 70

Péguy pertenceu à famosa geração de 70, que tantos nomes famosos deu ao seu país. Nasceu em Orleans, a 7 de janeiro de 1873. São da mesma época: Gide, Valery, Claudel, Louis Gillet e outros.

Comemorações ficiais

No dia 5 de janeiro de 1950, na Sorbonne realizou-se uma solenidade oficial, dedicada ao cinquentenário dos "Cahiers de la quinzaine". Esteve presente o sr. Vincent Auriol, tendo falado André Rousseau e Albert Beguin. Poemas de Péguy foram declamados por artistas da "Comédie Française".

Marcel Péguy protesta

Mas o filho do poeta não gostou do aspecto oficial das comemorações. Marcel Péguy mandou aos jornais uma nota de protesto contra "a ridícula cerimônia organizada na Sorbonne" e concitando os "Partisans de Charles Péguy" a se reunirem no dia 12, no "Voltaire", à Praça Odeon, a fim de se tomarem medidas capazes de evitar que o nome de seu pai fôsse explorado "por um grupinho de arrivistas"...

Comentando a nota, a "Figaro" lembrou que o café "Voltaire" dista da Sorbonne apenas a extensão da rua Racine e fez votos para que os "partisans" não descessem a rua, ordinariamente tão calma e pacífica...

"A verdade ou a Morte !"

O dístico dos "Cahiers" era: "La Verité, ou la mort!" E Péguy, que proclamava sempre: "A Revolução social, ou será moral, ou não será", soube, com uma bravura e uma dignidade únicas, manter-se fiel ao seu programa.

(Tradução e adaptação especiais para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Wurmser x Cassou

PARIS, janeiro — André Wurneser e Jean Cassou são amigos há mais de trinta anos. Entretanto, o primeiro vem de publicar um panfleto contra o segundo, que é a sensação das livrarias. Jean Cassou anunciou que responderá, na brochura que escreve, atualmente, em colaboração com Aveline, Vercors e Martin Chauffier.

LIVROS RECEBIDOS

"Raimundo Corrêa",

por Augusto Linhares, do P.E.N. Clube — Edição do autor — Rio, 1949 — 34 páginas.

Com a seguinte epígrafe: "Carta de guia de letrados, indispensável à leitura e melhor compreensão da novíssima Edição "Virgulina" das "Poesias Completas". Trata-se de artigos que o sr. Augusto Linhares publicou na imprensa carioca, criticando o modo pelo qual o sr. Múcio Leão organizou e anotou a edição das "Poesias Completas" de Raimundo Corrêa.

"Discursos parlamentares",

Joaquim Nabuco — Edição da Mesa da Câmara dos Deputados — Rio, 1949 — 1.º volume, 536 páginas.

A Comissão Executiva da Câmara Federal, como parte das comemorações do primeiro centenário do antigo deputado por Pernambuco, reuniu os principais trabalhos parlamentares de Joaquim Nabuco, precedidos de um prefácio do sr. Gilberto Freyre e uma introdução do sr. Munhoz da Rocha. A iniciativa, como se vê, é louvável. Para completar, a Mesa da Câmara deveria colocar a publicação à venda, por preço acessível.

"O espelho e a musa",

Emílio Moura — Edição Panorama — Belo Horizonte, 1949.

O suave lírico e intimista de Belo Horizonte prossegue na mesma trilha de "Ingenuidade" e "Canto da hora amarga". Magnífica apresentação gráfica da nova editora mineira.

* O ESPIRITO E O MUNDO *

* Correspondência

Recebo uma carta do sr. João Conceição, correspondente no Brasil do "The Pittsburgh Courier" e que foi, durante algum tempo, diretor gerente do periódico "Quilombo". Houve grande equívoco da parte do amável missivista. Primeiro quando deduziu de minha nota que ando a proclamar minha condição de branco, de branco puro. Ora, é justamente o contrário. Ainda que de aparência totalmente branca, descobri, faz tempo, com enorme júbilo que tenho um longíquo sangue negro. E o engraçado da histria é que certo ramo da família preferia dizer que era ...sangue índio. Outro equívoco do sr. João Conceição é achar que eu considere o jornal "Quilombo" ou o Teatro Experimental do Negro como elementos separatistas ou racistas. Deus me livre. Conheço e estimo Abdias Nascimento, Aguinaldo Camargos, Ruth de Souza e mais alguns elementos dos dois movimentos. O que eu disse é que, com a melhor das boas intenções, involuntariamente, talvez êles estivessem trabalhando justamente num sentido contrário ao que desejam. Depois da carta, fui reler minha nota do sábado passado. Quem sabe, ter-me-ia escapado alguma coisa errada. Mas não tenho uma vírgula a tirar ou a pôr na nota em questão. Ali me proclamei anti-racista, tremendamente anti-racista, textualmente. Aprecio "Quilombo" e o T.E.N., mas tenho minhas dúvidas quanto ao papel que possam desempenhar num trabalho de eliminação de qualquer resquício racista que haja pelo Brasil, ou de prevenção contra o que venha a haver. Isoladamente, acho-os experiência dignas, honestas, decentes, culturais, às quais, aliás, já ofereci meus fracos préstimos. Poderão perguntar-me: que é que o senhor sugere para conseguir aquelas finalidades? Francamente responderei: não sei. O que sei é que me apresentem qualquer coisa que me pareça eficaz e objetivo, e que tenha, além do mais, a linha e a dignidade de "Quilombo" e do T.E.N. e estarei disposto a colaborar com tôdas as fôrças.

— — — — —

* Cinquentenário

Neste mês de janeiro, a França comemora o cinquentenário dos "Cahiers de la quinzaine", de Péguy. Há cinquenta anos, Charles Péguy escandalizava a França com sua publicação meio desabrida, na qual debatia todos os temas que achava poderem interessar ao seu país e ao mundo. Sem falar nas verdadeiras revelações literárias que ali surgiram. O diário de Leon Bloy, o livro famoso de Raissa Maritain, as biografias de Daniel Halevy e Daniel Rops nos contam o que era luta pela manutenção dos pobres "cahiers", hostilizados, boicotados, mas sempre vivos e atuantes. Uma coleção completa dos "Cahiers" é hoje coisa raríssima. Ouço dizer que Augusto Frederico Schmidt tem uma. Os "Cahiers" eram uma destas publicações, nas quais a direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada.

— — — — —

* Brigas

Há duas brigas literárias em curso. Uma entre os srs. José Lins do Rêgo e José Brigido, pseudônimo do sr. Indalécio Mendes, diretor da página esportiva do "Diário de Notícias". Esta vem de longe e atingiu seu "climax" quando um cronista sueco, Tornton Togger afirmou certas coisas sôbre o Brasil, que ao primeiro pareceram inocentes e destituídas de má intenção e ao outro feriu os brios patrióticos. Dizem que houve início de pugilato e que, no fundo, trata-se de uma transferência para as colunas dos jornais da velha diferença de Fla-Flu. A outra briga é mais séria. Aliás, até o momento, ainda não é briga, é apenas descompostura de uma parte. O caso, é que foram publicados os "Poemas" de Deolindo Tavares, seleção de Gilberto Freyre, Manuel Bandeira e Murilo Mendes, prefácio do primeiro. Vai daí, o sr. Fausto Cunha tem encontrado motivos para severas críticas, achando que houve desonestidade na seleção dos versos e que até há uma versão alterada de determinado poema. Um dos artigos virulentos do sr. Fausto Cunha chama-se "Três glórias e uma vergonha" e seu tom é bravo. Que dirão a isto os dois poetas e o sociólogo tão duramente visados?

— — — — —

* Horóscopos

Meu amigo Rubem Braga (de quem saiu, recentemente, uma seleção de suas grandes crônicas, e que se acha na Europa) publicou, faz tempo, uma sôbre os horóscopos, que alguns jornais dão fielmente cada manhã, ou cada tarde. Se já antes da crônica, a leitura dos vaticínios era um dos raros momentos de bom humor que eu conscientemente procurava cada dia, depois dela, passei a ser ainda mais assíduo aos horóscopos. E aconselho o leitor a fazer o mesmo. Nunca, é evidente, para saber o que lhe vai acontecer no dia, ou se os negócios lhe correrão bem, ou ainda se as relações sentimentais serão beneficiadas ou prejudicadas. Mas para ver a sutileza dos redatores das secções, capazes de não dizerem nada e de poderem, mais tarde, enquadrar qualquer coisa dentro das palavras proféticas. Isto me lembra certo fato ocorrido em Minas, com um dos grandes nomes da literatura brasileira atual. Faz muito tempo e o rapaz ainda tateava na aventura do jornal e das letras. Entregaram-lhe a secção feminina e o moço, afoitamente, deu de perpetrar receitas de doces e assados. Tudo ia muito bem, até o dia em que uma dama da sociedade belorizontina resolveu experimentar a receita de um pudim especial. Houve devolução de assinatura e descomposturas, assinalando êste delicioso episódio da vida provinciana.

João Etienne Filho

LEITURAS ESTRANGEIRAS

Robert d'Harcourt, La Religion de Goethe

(Ed. F. — X. Le Roux, Strasbourg — Paris, 1949) — Como um contra-peso à visão de um Goethe integralmente pagão, Robert d'Harcourt reuniu neste pequeno estudo os elementos na vida e na obra de Goethe que indicam simpatia por, e por vezes, aproximação a idéias cristãs. Sabe o autor que, em vista de certas declarações peremptórias de Goethe, não seria possível "reabilitá-lo" no sentido de fazer dele um poeta cristão, mas sustenta que ver nele apenas o lado pagão, seria reduzir sua personalidade a dimensões por demais mesquinhas. Mesmo sua receptividade por tôda manifestação naturalmente alegre e popular, havia de infundir-lhe interêsse e simpatia pelo ceremonial católico, como o viu em suas viagens à Itália, antes de tudo. Mas nisto, talvez, não haveria um contraste essencial com o paganismo. O que constitui documentos mais interessantes sôbre idéias religiosas de Goethe são trechos de sua correspondência com amigos católicos e de algumas das obras. — Assim, o misticismo do fim da segunda parte do Fausto foi interpretado por uns como apologia do catolicismo, mostrando a outros apenas um aspecto de mitologia com elementos católicos. — Não há declaração de Goethe que resolva esta questão: "Na velhice, nós nos tornamos místicos" disse êle, certa vez. E, anos antes: "Eu me compus um cristianismo para meu uso pessoal". Se, pois, é impossível por definição fazer uma descrição nítida da religião de Goethe, o estudo de Robert d'Harcourt vale sobretudo por realçar um lado menos conhecido da personalidade do poeta.

Margarete Buber-Neumann, Déportée en Siberie

(Ed. du Seuil, Cahier du Rhone, 1949) — Mulher de um comunista alemão e residente com êle em Moscou desde 1933, a autora foi presa em 1937, como suspeita em suas opiniões políticas, enviada a campos de concentração na Sibéria, e em 1940 entregue pelos russos à Gestapo que por sua vez a meteu em um campo de concentração alemão. O presente livro trata principalmente da odisséia da autora na Rússia, ficando a parte alemã para outro volume. Muitos talvez acreditem que deveríamos passar nossas horas de lazer em ocupações mais sadias do que a leitura de um livro destes. Mas acontece que documentos como o de Margarete Neumann são de importância excepcional: temos aqui uma pessoa de uma veracidade que salta aos olhos, de uma visão humana e mesmo sorridente do mundo, e que nos expõe a existência, o modo de viver e as perspectivas de uma escravidão no mundo atual. Não podemos fazer melhor do que traduzir algumas linhas do luminoso "post-facio" de Albert Beguin: "O universo concentracionário é a forma moderna da escravidão... Nela homens são reduzidos a condições esmagadoras e aviltadoras e, o que é essencial, lá foram colocados não por uma ação que reprova a consciência moral, mas porque foram julgados hostis ou meramente estranhos às regras de uma certa sociedade". — Este é um dos pontos cardiais do problema. O outro é que o germe deste universo concentracionário já existe na sociedade moderna como tal e que portanto seria um erro grave considerarmo-nos meros espectadores dos crimes cometidos em nome do bem do estado, ontem na Alemanha, ontem e ainda hoje na Rússia e em outros países. Só uma revalorização do ser humano é que poderá acabar com esta calamidade. Por isto um livro como o de Margarete Buber-Neumann é uma lição e um apêlo.

NO SABADO PASSADO noticiamos um catálogo de pinturas da UNESCO, e o tipógrafo brindou a notícia com o título "La Lucha por la tierra en el Paraguay". Vai esta para avisar aos nossos leitores que, por maior simpatia que nos mereça a república do Paraguay, nada tinha o livro da UNESCO a ver com ela. E, por falar na UNESCO, ela acaba de publicar um minúsculo trabalho sôbre Chopin, por Roland Manuel. Vale assinalar o prazer que tivemos ao verificar que não se trata de um mero rosário de elogios centenários, mas sim de uma análise penetrante e pessoal do tipo de genialidade musical de Chopin.

Ernst Fromm

Obras completas

Há os que são contra as obras completas. Há os que são a favor. Uns e outros, porém, não podem gostar de ver iniciada uma edição de obras completas e depois a verem interrompida. Assim, os leitores de Lúcio Cardoso e padre Leonel Franca reclamam da "Agir" a continuação da publicação dos livros de ambos. O mesmo em relação à livraria Martins e aos volumes de Mario de Andrade, sendo que em relação a êste, o fato de estarem quase todos os seus livros esgotados, aumenta o interêsse e a curiosidade dos compradores de livros, mesmo quando estejam por preços de ...

Ex libris

Já perceberam os que, por acaso, vêm lendo êstes artigos, que não estamos dando lições de ex libris nem temos tal pretensão. Felizmente para nós e para os nossos possíveis leitores, não é também o caso do conhecido prolóquio "na terra de cego".

Ora, como o ex libris é pouco generalizado entre nós, não há mal algum, pensamos, nestas notas desarrumadas.

Afora alguns artigos de jornais, publicados, espaçadamente, nada mais existe que lembra o ex libris. É bem verdade que já tivemos algumas exposições, três aliás, e o povo tem acorrido entusiasmado a êsses certames. Aparecem então novos colecionadores e aficionados e surgem novos ex libris. Doloroso é confessar que êsses ex libris não vão marcar livros em nenhuma biblioteca, como seria natural, mas vão ser disputados por numerosos colecionadores. E é assim que "essa marca de posse" vai tomando, vagarosamente, o seu lugar entre as outras coisas que servem para coleção, como sêlos, moedas, cerâmica, e, porque não dizê-lo, livros, que há muita gente por aí que coleciona livros, livros raros, de luxo, numerados...

Porque todo mundo gosta de colecionar. Colecionar qualquer coisa. Ainda mais que "colecionar é uma arte. É a arte de perpetuar as coisas, de prolongar e dar maior sentido de vida espiritual a tudo aquilo que por vezes aos outros não tem valor algum", como disse Oswaldo Teixeira.

Até hoje, pois, repetimos, não temos um trabalho de fôlego, a não ser um de autoria de Nogueira da Silva, cujos primeiros capítulos foram publicados, se não estamos em êrro, no "Imparcial" de 1923, e em uma revista dirigida por Lima Barreto. Ótimo trabalho nos daria êle sôbre ex libris. Mas, infelizmente sua parte não foi publicada e ninguém sabe por onde andarão os originais de Nogueira da Silva. Certo foi êle dos nossos escritores o primeiro que estudou, com muita competência, o ex libris.

Curioso é que ao tempo em que escrevia, observava, nenhum dicionário português registrava a expressão ex libris, acontecendo o mesmo em francês, inglês, italiano, alemão. Pois bem, um brasileiro — João Emiliano de Carvalho, — no seu "Dicionário das Locuções", editado no Maranhão, dava já uma boa definição de ex libris.

Em 1941, Eduardo Frieiro publica um livro curioso e erudito que traz o título "Os Livros nossos amigos".

Infelizmente nesse livro de leitura tão interessante só um capítulo, o último, é dedicado ao ex libris. E logo afirma êle:

"A arte do ex libris não se acha em decadência, como supõem muitos.

Entre os colecionadores de livros continua a gozar de grande voga, embora o seu prestígio não seja hoje tão grande como foi, por exemplo, na época do modern style e dos estetas britânicos da Confraria dos Pre-Rafaelistas a Preraphaelite Brotherhood, em que figuravam poetas e artistas como Burne-Fones, Dante-Gabriel Rossetti, Walter Crane, William Morris e Aubrey Beardsley".

Quando teremos, pois, um trabalho sério sôbre o ex libris?

Em jornais daqui tem se escrito alguma coisa, mas é pouco. Precisamos escrever mais, muito mais, para que o ex libris entre para o lugar comum das coisas.

Sabemos muito bem que na Europa, onde há lugar para tudo, onde sobram os escritores, uns aflorando os assuntos, outros indo até ao âmago das questões, essas publicações não são muito comuns. Mesmo lá poucos são os escritores que se interessam por êsse gênero de estudos. Viramlhe as costas porque o grande público não mostra interesse por essa arte. Daí o silêncio que, por vezes, pesa sôbre o ex libris. Tem sido assim desde os primeiros tempos do seu aparecimento.

* * *

Publica-se, aqui, um dos ex libris de Eduardo Prado.

O notável escritor de "A Ilusão Americana" possuía para marcar os livros de sua biblioteca dois ex libris diferentes.

Um era colado em todos os seus livros, em geral e usava o outro em determinados volumes de sua biblioteca.

Daí a raridade de um dos seus ex libris, dizem os colecionadores.

EXISTENCIALISMO

Quando, há alguns anos, Maritain pronunciou, aqui no Rio, na Academia Brasileira de Letras, uma conferência sôbre a Psicanálise, começou por afirmar que é um péssimo sintoma para uma corrente filosófica, ou uma nova idéia científica, quando começam a ser divulgadas em revistas populares, no broadcasting ou quiçá em almanaques. Pode-se aplicar a observação ao Existencialismo, que antes de chegar às cátedras das universidades, às revistas especializadas ou aos centros de estudos sérios, invadiu as praias, os bares e no máximo atingiu os suplementos literários. Esta pecha de suspeição, no entanto, não invalida o trabalho sério, a pesquisa conscienciosa, o estudo meditado. Por isto, recomendamos com entusiasmo aos leitores que sigam a série de estudos que Tristão de Athayde vem publicando, aos domingos, no "Diário de Notícias", sôbre a corrente de Sartre, Camus, Marcel e outros. Por outro lado, dentro em breve, publicaremos aqui um excelente trabalho de Daniel Rops sôbre o Existencialismo.

"A ORDEM"

Há uma revista no Brasil que já conta mais de 25 anos de publicação ininterrupta. Embora muita gente a desconheça, "A Ordem" vem resistindo a todas as injunções, e ora em fases melhores, ora em fases de dificuldades, vem saindo cada mês, dentro da linha de conduta que lhe imprimiu seu fundador, Jackson de Figueiredo. "A Ordem" é órgão do Centro D. Vital, outra organização que vem desenvolvendo um trabalho silencioso, mas efetivo, em favor das coisas do Espírito e de uma cultura autêntica.

CENTENÁRIO DE BALZAC

O ano de 1950 assinalará o centenário de Balzac. Na França, preparam-se excepcionais comemorações ao criador da "Comédia Humana", o homem que fez concorrência ao registro civil com as suas inumeráveis criações.

Merece referência especial a tradução anotada da "Comédia Humana", que a livraria do Globo de Pôrto Alegre entregou à competente direção do sr. Paulo Ronai.

OS MELHORES LIVROS INGLESES

Segundo indicação dos críticos e leitores, os melhores livros publicados na Inglaterra, em 1949, foram os seguintes:

Shakespeare

ENSAIO e CRITICA: "Reading a Novel", de Walter Allen (Phoenix House); "New Light on Pope", de N. Ault (Methuen); "Virginia Woolf: A Commentary", de B. Blackstone (Hogarth Press); "The Creative Experiment", de C. M. Bowra (Macmillan); "Poets and Story-Tellers", de Lord D. Cecil (Constable); "The Poet Chaucer", de N. Coghill (O.U.P.); Walter de La Mare: a Study of his Poetry", de H. C. Duffin (Sidgwick & Jackson); "The Art of T.S. Eliot", de H. Gardner (Cresset Press); The Common Asphodel: collected essams on poetry, 1922-1949", de R. Graves (Hamish Hamilton); "Shakespeare and his Critics", F.E. Halliday (Duckworth); "Shaw", de C.E.M. Joad (Gollancz); "Blake Studies: notes on his life and work...", de G. Keynes (Hart-Davis); "The Progress of Biographer" de H. Kongsmill (Methuen); "The Buried Self: a background to the poems of Matthew Arnold, 1848-51", de I. MacDonald (Peter Davies); "A Writers Notebook" de W.S. Maugham (Heinemann); "Essays on Literature and Society", de E. Muir (Hogarth Press); "Tennyson: aspects of his life character and poetry", de H. Nicolson (Constable); "Dickens: His Character, Comedy and Career", de H. Perason (Methuen); "Delight", de J. B. Priestly (Heinemman); "Coleridge as Critic", de H. Read (Faber); "Modern English Drama", de E. Reynolds (Harrap); "Dylan Thomas", de H. Treece (Lindsay Drumond); "Doubles in Literary Psychology", de R. Tymms, (Bowes & Bowes); "Ninetheenth Centry Studeis: Coleridge to Matthew Arnold", de B. Willey (Chatto & Windus), "The Paradox of Oscar Wilde" de G. Woodcock (Boardman); na Biografia: "Parson Austen's Daughter", de H. Ashton (Collins); "There Was a Lad": a study of Robert Burns, de H. Brown (Hamish Hamilton); "Shakespeare" de I. Brown (Collins); "The Life of Sir Arthur Conan Doylws", de J. D. Carr (Maurray); "W. E. Henley", de J. Connell (Constable); "The Admirable Lady Mary" de L. Gibbs (Dent); "Ruskin: the great Victorian", de D. Leon (Routledge & Kegan Paul); The Last Attachment the story of Byron and Teresa Guiccioli...", de I. Orifo (Cape); "Laughter in the Nest Room", de sir O. Sitwell (Macmillan); "Alfred Tennyson" de Sir C. Tennyson (Macmillan); "A Victorian Romantic-Dante Gabriel Rossetti", de O. Doughty (Muller).

G. B. Shaw

Dickens

POESIA: "Collected Poems, 1925-1948", de L. MacNeice (Faber); "The Canticle of the Rose: Selected Poems, 1920-1947", de E. Sitwell (Macmillan).

FICÇÃO: "A Sort of Traitors", de N. Balchin (Collins); "The Heat of the Day", de E. Bowen (Cape); "A Fearful Joy", de J. Cary (Michael Joseph); "Two Worlds and Theirs Ways", de I. Compton-Burnett (Gollancz); "Seven Days in Crete", de R. Graves (Cassel "Elephant and Castle"), de R. C. Hutchinsen (Cassel); "Nineteen Eighty-Four", de G. Orwell (Secker & Warburg); "Men of Stones", de R. Warner.

ANTOLOGIA: "The Phoenix Book of Wit and Humour", de M. Bearsley (Phoenix House); Poetry of the Present", de G. Grigson (Phoenix House); "England Yesterday and Today, in the works of the novelists, 1837 to 1938", de F. A. Walbank (Batsford).

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis aos ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna formula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
• ponto final das coceiras

* ARTES PLÁSTICAS *

FAYGA OSTROWER

* MURILO MIRANDA *

Denotando acentuada preferência pela madeira e pela água-forte, Fayga Ostrower se distingue, sobretudo, pela alta qualidade de seus trabalhos. Dotada de grande poder expressivo suas gravuras encantam pela extrema simplicidade, ao mesmo tempo que pelo apurado gosto e perfeição técnica. Outra coisa, aliás, não se pode dizer a respeito de suas águas-tinta e desenhos, tão sensíveis e penetrantes.

Gênero difícil e ingrato e que, talvez por êsse motivo, só tem vingado em países onde as artes plásticas alcançaram destacado grau de desenvolvimento, os chamados processos nobres de impressão, assim como o desenho em geral, ainda não gozam, entre nós, de todo o prestígio que merecem. A situação, entretanto, vem melhorando dia a dia, graças aos esforços de alguns dos nossos melhores artistas; e em particular, Lasar Segall, cujas xilogravuras, litografias e águas-fortes são hoje mundialmente famosas, achando-se, como se acham, perfeitamente integradas em sua obra, como parte de um mesmo todo único e harmonioso. Portinari, se bem que só mais recentemente, também tem produzido muita coisa de valor, no gênero, como tudo quanto sai de suas mãos privilegiadas. Além dêsses dois mestres, podem-se apontar, entre outros, os nomes de Clovis Graciano, Poty, Manoel Martins e, principalmente, Livio Abramo e Oswaldo Goeldi, sem esquecer as mais raras, mas magníficas realizações do escultor Pedrosa.

A chegada de Fayga Ostrower veio dar, sem dúvida, um novo impulso a êste movimento. Com um ambiente já mais favorável, não lhe foi difícil encontrar a receptividade requerida por um talento tão singular quanto o seu. Mas, deve-se reconhecer, exigentíssima consigo mesma, não dormiu ela sôbre os seus primeiros louros; antes, pelo contrário, entregou-se com redobrada paixão ao trabalho de modo a ... tar-nos, como feliz resultado de suas lutas, uma exposição, como a que realizou recentemente no Ministério da Educação, que foi a revelação de uma artista já na plena posse de seus recursos.

De sua capacidade como ilustradora, não é preciso dizer muito, pois os seus trabalhos têm sido amplamente reproduzidos. Intérprete delicada e fiel, Fayga Ostrower mostra-se sempre disposta a atingir seus fins, recorrendo para isso a um processo de depuração que vai eliminando o supérfluo e o desnecessário. Em qualquer das técnicas empregadas, seus trabalhos se distinguem por um valor, próprio e pessoal, que lhe garantem plena autenticidade. Assim já lhe tem acontecido traduzir plasticamente, como se fôsse poesia brotada em diversa fonte, aquela delicadeza tão profundamente sutil que é a essência de um poema de Manuel Bandeira ou uma crônica de Rubem Braga.

No óleo, gênero ao qual a jovem artista se vem dedicando ultimamente, pode-se dizer que os resultados obtidos são os mais surpreendentes.

Há nos seus quadros um sábio e equilibrado jôgo de côres que se caracteriza pela riqueza e variedade. O colorido, entretanto, nunca é jamais alegre. Sua interpretação da cor, que é por onde se exprime de mais profundamente seu temperamento, vem imbuída de uma intensa dramaticidade que imprime às suas telas uma força estranha e perturbadora.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

FILATELIA

Carimbos comemorativos

Do centenário do nascimento de Ruy Barbosa

Comemorando o centenário de nascimento de Ruy Barbosa o Departamento de Correios e Telégrafos utilizou no período de 5 a 15 de novembro passado, cinco carimbos, sendo 3 obliteradores e 2 não obliteradores, aplicados por ocasião das seguintes Mostras e Exposições Filatélicas e Numismáticas.



Exposição Filatélica e Numismatica Santamariense.

1.º) Formato circular, com 50 mm. de diâmetro, tinta preta, obliterador, aplicado em selos, fôlhas, blocos, quadras e papeis avulsos.



2.º) Formato circular, tinta violeta, com 46 mm. de diâmetro, aplicado no verso ou anverso das sobrecartas ou em qualquer parte de outros objetos de correspondência ou peças filatélicas. Foi aplicado, a pedido de interessados, em selos, fôlhas, quadras, blocos e papeis avulsos, quando não aderidos a objetos de correspondência.

3.ª EXPOSIÇAO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTOS (SANPEX)

3.º) Formato circular, obliterador, com 27 mm. de diâmetro, tinta preta, aplicado em todos os objetos de correspondência e peças filatélicas durante o período da Exposição. (5 a 12 de novembro de 1949).

CENTENÁRIO RUY BARBOSA
D.C.T. F. A. N. S. 1849 - 1949
15 DEZ 1949
SANTA MARIA
RIO G. DO SUL

4.º) ... obliterador, formato retangular e semi-circular, com 55 x 40 mm. de diâmetro, tinta encarnada. Aplicado no verso ou anverso das sobrecartas ou em qualquer parte de outros objetos de correspondência ou peças filatélicas.



1.ª MOSTRA FILATÉLICA DE JUIZ DE FORA

5.º) Obliterador, formato retangular, com 38 x 20 mm., tinta preta, aplicado em todos os objetos de correspondência e peças filatélicas por ocasião da 1.ª Mostra Filatélica de Juiz de Fora realizada em 5-11-... e no dia 15 de dezembro, data em que circulou o sêlo ... Ruy Barbosa.

O carimbo de Passo Fundo

Em virtude da transferência havida na data da visita do Presidente Dutra à cidade de Passo Fundo, a aplicação do carimbo comemorativo de que trata o edital n.º 42/49, publicado no "Diário Oficial" de 9-12-49, será efetuada no dia da chegada do Chefe da Nação àquela localidade.

Camporto

Primorosa série de selos de Portugal

Homenageando a dinastia de Avis, Portugal emitiu em 1949, uma série de oito selos desenhados por P. Guedes e impressos por Courvoisier S. A.

Nesta belíssima série figuram as efigies de D. João I, Felipa de Lancaster, Infantes D. Fernando e D. Henrique, Nuno Alvares, João das Regras, Fernão Lopes e Afonso Domingues.

D. João, nascido em Lisbôa e morto na mesma cidade em 1433, filho natural de D. Pedro I e D. Tereza Lourenço, nobre dama galega, fundador da dinastia de Avis ao qual se deu os sobrenomes de "O Grande", "O Pai da Pátria" e o de "Bôa Memória", foi nomeado, aos 7 anos Grão Mestre da Ordem de Avis.

Ao morrer sem filhos varões, D. Fernando de Portugal, devia legar o trono à sua filha D. Beatriz, casada com D. João de Castela, coisa que não se via com bons olhos, pois representava a incorporação de Portugal no Reino de Castela. Por outro lado, a conduta escandalosa da Rainha viuva D. Leonor aumentou a ira popular. Em tais circunstâncias o Grão Mestre de Avis decidiu-se a vingar a memória do irmão (D. Fernando), fazendo-se intérprete da cólera popular. Matou o amante da Rainha o conde de Ourem, e foi proclamado pelo povo, regente e defensor do Reino a 11 de dezembro de 1383. Equivaleu esta proclamação à Guerra com Castela. Auxiliado por Nuno Alvares expulsa o invasor e consolida a série de lutas com a vitória de Aljubarrota. Em paz definitiva com Castela em 1390 leva D. João suas armas ao Norte da Africa, onde toma Ceuta. D. João foi o primeiro a dar leis de govêrno e ordenar se as traduzisse em língua vulgar, trabalho confiado a João das Regras; ordenou ainda que se adotasse a era de Cristo em vez da de Cesar. Foi o consolidador da unidade monárquica. Casou com **D. Felipa de Lancaster**, filha de João de Gaud, Duque de Lancaster.

D. Fernando, levado pelo sentimento religioso com seu irmão D. Henrique, promoveu e comandou a funesta expedição a Tanger. Obrigado a capitular ficou como penhor da praça de Ceuta, que Portugal devia entregar aos mouros. E lá ficou para sempre êsse príncipe delicado e perfeito, sofrendo horríveis martírios até que a morte o libertou. O infante exalava nos cárceres de Fez rogava que não se entregasse Ceuta em troca de sua liberdade, tal o seu patriotismo.

D. Henrique, o Navegador, uma das mais luminosas e nobres figuras de Portugal, casto, abstemio, jejuava meio ano, mas era duro grande império colonial de Portugal, com a fundação da Escola de Sagres.

Nuno Alvares Pereira, filho do prior do Hospital, D. Alvaro Gonçalves Pereira e D. Iria Gonçalves Pereira, após uma vida de lutas como campeão da liberdade de Portugal, renuncia ao fim da vida às galas da côrte e ao esplendor de sua linhagem como o monge Nuno de Santa Maria. Desaparecia o vencedor de Aljubarrota, o Condestável do Reino e ficava um pobre frade! Foi canonizado pela Igreja.

Fernão Lopes, cronista e historiador da idade Média e primeiro cronista do reino de que há notícia segura e oficial. Supõe-se nascido em 1380. Nomeado cronista mór do reino por D. ... no trato com os homens. Depois de lutar nos exércitos de seu Pai faz-se sábio e cura de abrir novas rotas pelo mar, preparando o Duarte, suas crônicas de D. Pedro I, D. Fernando I e D. João I, são monumentos de prosa, probidade histórica e linguagem.

João das Regras, homem ilustre a quem Portugal tanto deveu no século XIV, nasceu em Lisbôa e morreu no mosteiro de Benfica em 1404. Filho de Afonso Anes e Silvestra Esteves. Sua família era conhecida como Aregas e muito antiga. Estudou em Bolonha, onde foi discípulo de Bartholo. Sua eloquência, ciência jurídica e sagacidade, concorreram para a eleição do Mestre de Avis a Regência. São suas a compilação de leis, as "Ordenações do reino de Portugal". Suas lutas políticas com a nobreza, chefiada pelo Condestável Nuno Alvares, foram romanceadas por Alexandre Herculano, no "Monge de Cister".

Afonso Domingues, arquiteto autor do famoso mosteiro da Batalha, mandado construir por D. João I em homenagem a Aljubarrota. Um episódio intenso de sua vida é descrito em "Lendas e Narrativas", de Herculano.

Eis aí resumidamente, a biografia dos homenageados na série perfeita: desenho, impressão, colorido e picotagem. Selos que encantam os filatelistas e ao mesmo tempo entristece quando comparados com outros tão nossos conhecidos, obrigatoriamente figurando nas coleções universais.

A linda série da Dinastia de Avis devendo-se observar também a perfeita picotagem

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Fotografado o virus da aftosa



Noticiámos, há dias, que dois professores franceses haviam conseguido fotografar o virus da febre aftosa, responsável por bilhões de cruzeiros de prejuizo à pecuária mundial, culpado da não introdução de carne brasileira em grandes mercados, etc. Hoje divulgamos a foto obtida pelo professor Girard e seus colaboradores. O professor Girard, no Instituto da Aftosa, de Lião, obteve pela primeira vez a fotografia do virus, da aftosa, que é dos menores conhecidos, depois de vários anos de paciente pesquiza. Esta foto foi obtida especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA, no Brasil, pela Intercontinentale.

A significação das equações de Einstein anunciadas pela universidade de Princetown

NOVA YORK. (Via aérea) — (De um redator da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A Princeton University Press acaba de anunciar a nova teoria de Einstein para explicar o universo, provocando a notícia enorme interêsse. A "Teoria Generalizada da Gravitação" aparecerá, completa, na terceira edição do livro de Einstein "A Significação da Relatividade", a ser publicada brevemente.

A explicação das equações apresentadas por Einstein na sua "Teoria Generalizada da Gravitação", (publicadas na página científica da TRIBUNA, edição de sábado, dia 31), ainda não foi tornada pública de modo completo, aguardando-se a publicação da anunciada nova edição do seu famoso livro sôbre a teoria da relatividade. Entretanto, mesmo um leigo pode fazer idéia do seu objetivo.

A electromagnética

Uma das maiores descobertas no campo da eletricidade foi a do dinamarquês Oersted, em 1820. Verificou êle que em se fazendo passar uma corrente elétrica num fio de cobre, colocado na vizinhança de uma bússola, esta se mexia sem ser tocada. Isto é, verificou êle que a existência de uma corrente elétrica produz efeitos magnéticos; ou ainda: Oersted descobriu que o magnetismo pode ser produzido por meio de uma corrente elétrica. Depois dele, o inglês Faraday descobriu, em 1831, que quando e enquanto se move um fio num campo magnético, aquêle adquire eletricidade, a que se dá o nome de fôrça eletromotiva induzida. O valor dessa descoberta é de tal ordem que graças a ela é que se constroem os dinamos, ou geradores de eletricidade. Por fim, nesta série, veio o matemático e físico escossês Maxwell, que predisse, em 1865, a existência de ondas eletromagnéticas, o que foi comprovado, em 1888 pelo alemão Hertz. Lembremos que à existência dessas ondas é que se deve o telégrafo sem fio, o rádio, a televisão, etc.

Pois bem, os cientistas modernos explicam, por exemplo, a luz, como sendo igualmente um fenômeno eletromagnético, ou de irradiação, como se explica pela teoria dos quanta de Plank.

CIÊNCIA POPULAR

Quem meditar no como se propagam as ondas causadas na água tranquila por uma pedra que nela se atira e como se propaga o som, poderá formar uma idéia da propagação das ondas eletromagnéticas. Estas têm, é sabido, a velocidade da luz, ou seja, aproximadamente 300 milhões de metros por segundo, desenvolvendo-se no espaço em esferas sucessivas e concêntricas. A luz do sol espalha-se assim em tôdas as direções.

Um só fenômeno

Vê-se, pelo exposto, que a eletricidade, o magnetismo, a luz e outros fenômenos físicos (as cores, o raio ultra violeta) e mais outros, estão já reduzidos a um só fenômeno: o eletromagnético. Vários cientistas, então, e entre êles Einstein, têm procurado ir mais longe, tentando explicar também a gravitação universal (de que é caso particular a queda dos corpos na terra) como se enquadrando na teoria eletromagnética; ou antes, pensam que será possível descobrir uma fórmula que expresse as duas fôrças: magnética e gravitacional, reduzindo pois, todos os fenômenos físicos a uma lei geral única.

Einstein admite agora, ter chegado às equações que traduzem essa ligação, o que seria a coroação ou confirmação do seu antigo enunciado do **campo unitário**, ou **unificado**, dentro da sua teoria da relatividade.

Superada a teoria atômica

Muitos pesquisadores têm imaginado que os corpos celestes se atraem segundo fôrças à moda dos corpos magnéticos, sem, entretanto, nada terem cientificamente adiantado na formulação desta hipótese. Se Einstein, pois, tiver a sua teoria comprovada, terá êle alcançado um título inegualável de glória.

Não se podem prever as consequências dessa descoberta, mas pode se dizer desde já — uma vez venha a ser confirmada aquela teoria — que por ela se chegará a tal conhecimento do universo e a uma ação tão avançada sôbre o mundo, que a atual teoria atómica será superada de modo espectacular.

O detetor de mentiras

O leitor certamente já ouviu falar num aparelho chamado Detetor de Mentiras (lie detector), com o qual seria possível obter a prova objetiva de um depoimento falso, e com o qual os antigos e decepcionantes interrogatórios policiais seriam substituidos por um exame de laboratório em que a culpabilidade de um indivíduo se tornasse tão evidente como a dose de uréia ou de albumina.

Fôsse isto verdade, o homem já não seria um ser indevassável, único dono de seus segredos, como até agora sempre nos pareceu, ora para nossa angústia, ora para nosso confôrto. A alma humana não teria mais um recanto onde pudesse esconder seus pensamentos e seus desejos. Os dramas da vida, o ciume, o amor, o médo e tôdas as paixões com que se escrevem romances, e com que tecemos nossas aflições e nossas alegrias, estariam expostas ao olho do técnico como as cavernas dos pulmões.

O princípio do funcionamento

Mas a verdade é que o Detetor de Mentiras é uma mentira. O aparêlho existe. Existem mesmo diversos aparelhos e métodos, mas é inteiramente impróprio e abusivo o nome que lhe dão e que sugere tôda uma falsa filosofia do homem. O que êsses aparelhos registram é o choque emocional que é um fenômeno físico, e portanto acessível a medidas físicas.

O aparelho assim denominado por seu inventor, um americano, J. A. Larson, que em 1923 publicou o primeiro comunicado a respeito no **Journal of Experimental Psychology**, consiste num dispositivo que registra, por meio de um oscilógrafo, as modificações produzidas pela emoção, no ritmo respiratório e circulatório.

Instalado o paciente na nova espécie de banco de réus, aplicados os electrodos em certas partes de seu corpo, começa o aparelho a gravar as ondulações provenientes de seus ritmos vitais. O interrogatório começa então, conduzido com a peculiar habilidade de que são capazes os policiais científicos, e de repente nota-se que as ondulações registradas apresentam certas irregularidades mais ou menos acentuadas, indicando que o paciente se **emocionou**. E' só isto que o aparelho faz. Prova uma perturba-

ALTERAÇÃO DO GRAFICO RESPIRATÓRIO PRODUZIDO PELA EMOÇÃO

(Conclui na 9.ª pág.)

SEMANA INTERNACIONAL

(Pelo cronista internacional da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Uma notícia lutuosa abre esta semana, o falecimento do general Henry Arnold, ex-comandante das fôrças aéreas norte-americanas durante a segunda guerra mundial. Aos que quisessem homenageá-lo, sua viuva, pediu, para não mandarem flores mas donativos para ajudar a criar bolsas de estudo para os jovens mais dotados de meritos pessoais que de fortuna. Emoção exprimindo-se em termos de verdadeira homenagem, sobriamente contida e construtivamente afirmada.

E entremos propriamente no mundo dos acontecimentos que contam de que esta nota pouco mais é do que uma introdução.

A violação do Consulado geral dos EE.UU. em Pequim pela polícia comunista cria algumas dificuldades aos partidários norte-americanos do reconhecimento do govêrno de Mao-tse-Tung. Algumas apenas, como veremos. Afastar os EE.UU. da nova China deve ser o principal objetivo da política soviética nessa zona que tacitamente considera de sua exclusiva influência. Este episódio do Consulado corresponde a uma decisão de Mao tomada na Russia onde se encontra, e esta decisão, parece-nos corresponder a uma concessão tática do chefe chinês, mais espetacular do que prática, no momento em que discute com Stalin as cláusulas "inaceitaveis" do tratado sino-soviético respeitantes a Dairen e Porto Artur. Todos os sintomas levam a crer que a atitude de Mao é intransigente, neste ponto essencial, sendo o resto puro jogo de periferia. Mao precisa do potencial americano para reconstruir a China, sabe que os EE.UU. estão dispostos a aproximar-se dele, com paciência e boa-vontade. Estes os dados essenciais. O resto é tempo e "realismo" que não falta ao comunista Mao-Tse-Tung nem ao pragmatista Acheson.

E por falarmos em jogo duplo passamos diretamente a Franco. Ao mesmo tempo que movimenta os círculos reacionários dos EE.UU. para obter o seu ingresso na chamada família ocidental, sob pretexto de defesa da civilização contra o comunismo, sugere na imprensa de Madrid, na sua imprensa em uniforme, que a falta de cordialidade das democracias, pode levar à uma aproximação com a Russia. De todas as maneiras, não é por esta razão mas por outras mais profundas e constantes que Acheson parece disposto a uma revisão parcial da sua política para com a Espanha, fazendo contudo depender, qualquer atitude, da decisão da O.N.U. Saliênta no entanto, o que aliás nos parece inútil, que qualquer modificação que possa intervir, não significa uma aprovação ao sistema político espanhol. Uma nova política que lamentamos, tanto pelo povo espanhol como pelo prestígio dos EE.UU.

Regressando aos problemas do oriente vamos encontrar o representante de um mundo interiorista e meditativo, o embaixador da India, conversando em Moscou com o menos interiorista e meditativo dos homens, o Marechal Stalin. Encontro a que seria vão tentar diminuir o significado. Trata-se de separar a India das potências ocidentais. Esse o objetivo de Stalin através de promessas que são puros momentos táticos de uma complexa estrategia visando isolar a Asia por uma acentuação do seu nacionalismo e das suas "queixas" contra o Ocidente, desintegrá-la, e depois transformar êsse nacionalismo indefinido em nacionalismo "revolucionário", integrando nesta nova fase, os diferentes povos numa união, direta ou indiretamente controlada pela Russia.

Como para nos dizer que no mundo nem tudo é esoterismo de metodos e segundos e reservados planos no conviver humano, nos EE.UU. publicamente se discute o fabrico da super-bomba a helium tendo o assunto deixado as esferas restritas, os círculos fechados militares e políticos para a discussão em pleno dia, em plena liberdade e com a plena intervenção de todo o povo norte-americano. Homens dos mais responsáveis propõem uma votação para decidir o problema, pois, segundo eles todo o povo deve intervir quando é o destino de todos que está em jogo. São momentos como este que tornam o povo norte-americano digno da nossa confiança e respeito, da nossa admiração e amizade.

E tendo no espírito o mundo nazista de Madrid vamos descendo as Américas até a sua imagem sul-americana o mundo nazista de Buenos Aires. Também lá a liberdade desapareceu numa agonia lenta e dolorosa. A Argentina é hoje um acampamento de desolação e de silêncio onde a voz da imprensa livre foi calada. Dia após dia, semana após semana Perón fecha jornais. E' esta a maneira gloriosa como Perón afirma a sua presença no noticiário internacional.

E da Argentina regressamos a Alemanha onde o problema do Sarre está novamente em discussão. Ao contrário do que pensava o chanceler Adenauer não pertence "tacitamente" à Alemanha êsse velho pomo de discordia, pois nada foi decidido cabendo ao tratado de paz entre a Alemanha e os aliados definir o seu destino. Antes de abandonarmos a Alemanha consignemos a advertência do general Taylor dirigida aos aliados sôbre a possibilidade de um novo bloqueio de Berlim pelos russos.

Berlim pelos russos. Esta advertência tem a sua plena significação nos últimos dias.

E para terminarmos esta semana, mais rica em acontecimentos significativos do que numerosos, visitemos por momentos a Ilhas Britânicas onde se iniciou a pro-

(Conclui na 9.ª pag.)

XADREZ

DAMIANO

Fisiologia das aberturas

GIUOCO PIANO (Continuação)

Depois dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3BD-C3BR; 5.P3D-P3D; 6.B5C cuja significação funcional foi explicada em seção anterior as pretas, como vimos, não devem manter a simetria jogando 6...-B5C Neste caso, são obrigadas a procurar um plano próprio que lhes permita manter a igualdade posicional. O último lance das brancas 6.B5C é de apreciável responsabilidade estratégica, em qualquer abertura. A possibilidade de "cravar" o Cavalo adversário em 3BR ou 3BD apresenta-se em um sem número de variantes em diversas aberturas. Sua vantagem, como foi dito, é a de imobilizar o Cavalo e assim contribuir indiretamente para o domínio do centro, pois a casa 4D vigiada pelo Cavalo preto a 3BR perde uma das peças que a defende. A desvantagem do lance B5C consiste em poder o Bispo ser atacado por P3TR (ou P3TD no caso do Cavalo a 3BD) tendo que se retirar para casas inconvenientes ou trocar pelo Cavalo. A troca de um Bispo por um Cavalo, no início da partida, quando a disposição dos Piões ainda não está estabelecida, constitui já uma concessão desagradável, pois é matéria pacífica entre os mestres que a reunião dos dois Bispos é mais forte que a combinação Bispo-Cavalo. Estes são temas demonstraveis no meio de partida ou nos finais, por isso deve o principiante limitar-se, por enquanto, a acreditar na fôrça dos dois Bispos, mesmo sem compreender. Sendo assim as brancas têm que mostrar que ordem de compensação obtém após o lance:

6 ... P3TR
7 BxC

Jogar a 4TR, casa natural de retirada, não convém nesta posição, pelo fato de as pretas ainda não terem rocado. Neste caso as brancas ficariam estrategicamente proibidas de rocar para a ala do Rei, pela ameaça do avanço dos Piões pretos com P4CR atacando o B a 4T. A fuga na diagonal 1BD-6TR, por exemplo a 2D ou 3R, teria significação unicamente caso as pretas já tivessem rocado para a ala do Rei, pois neste caso após D1B ou D2D haveria uma ameaça potencial do sacrifício BxPT seguido de forte ataque.

7 ... DxB

E' claro que muito fraco e sem nexo seria 7...-PxB, pois enfraqueceria inutilmente os Piões, não havendo compensação suficiente na abertura da coluna CR, em virtude do Rei branco ainda permanecer no centro do tabuleiro.

8 C5D

A primeira compensação pela saida do Bispo da luta: centralização de uma peça com ganho de tempo (ataque à Dama e ao ponto 7BD).

8 ... D1D

Unica para defender a Dama e o ponto 2BD. Uma linha de sacrifício com 8...-D3C foi tentada, porém sem resultado apreciável, no ponto de vista analítico.

9 P3BD !

A segunda compensação pelo desaparecimento do Bispo. As brancas dominam o centro com seus Piões, sem que o lance 9.P3BD ocupe casa de desenvolvimento, pois o CD já se encontra a 5D.

Estrategicamente uma posição delicada para as pretas. Além do domínio central mediante P4D estão as pretas ameaçadas de uma demonstração lateral perigosa com P4CD. Assim, caso continuem normalmente o seu desenvolvimento com 9...-0-0, seguiria 10.P4CD-B3C; 11.P4TD! ameaçando P5T com ganho do Bispo e forçando 11...-P3TD (ou P4TD); 12.CxB-PxC e as brancas recuperaram o seu Bispo estrategicamente "perdido", tendo enfraquecido consideravelmente a estrutura dos Piões pretos.

Por conseguinte as pretas estão forçadas a se defender desta última ameaça estratégica jogando ou 9...-C2R ou 9...-C4T importunando, com estes lances, as poças brancas centralizadas.

Qual destas duas variantes deverá ser aconselhada veremos em seção posterior.

PROBLEMA 1

Mate em três lances

SETE DIAS NA POLÍTICA

(De um observador político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Mais uma semana se passou e ainda estamos no mesmo lugar. Politicos vão e vêm, dizem e desdizem, e os candidatos não aparecem. Pedro Aleixo sobe a serra, Salgado Filho volta dos pagos, e ninguém sabe ainda em quem poderá votar. E nesse ambiente de incerteza os profissionais da confusão vão tecendo a sua trama. O senador Góis Monteiro, que tem memória fraca (ou faz pouco da memória dos outros) diz agora que quem acabou com o Estado Novo foi o embaixador Berle, a pedido de elementos da UDN. Nada disso, general. Quem acabou com o Estado Novo foi Getúlio. Se duvida pergunte a êle.

O necrológio do fascismo nacional espalhou-se por boa parte da semana, encheu páginas de jornais e repercutiu no Parlamento. Na sessão de reabertura da Câmara esperava-se que o assunto provocasse alvoroço, tanto mais quanto o deputado Flores da Cunha havia prometido revelações sensacionais e inéditas. Muita gente tapou os ouvidos para se resguardar do estampido, outros foram vistos nos corredores com vidrinhos de sais no bolso. Tudo perdido, porque o deputado Flores, homem brando que é, apesar da sua aparência de mata-mouros, não queria ofender nem assustar ninguém, queria apenas brincar com o Góis. Em todo caso o episódio teve a sua utilidade: serviu para revelar que o representante gaúcho — além das outras qualidades patentes — tem boa memória, melhor arquivo, e ótima documentação. Ficamos cientes.

No Senado tivemos uma cena deprimente, que praza aos céus nunca mais se repetia. Brigas da família não interessam à nação nem de graça, muito menos a 24 contos por mês.

A candidatura Melo Viana, que o sr. Pedro Aleixo não teve coragem de patrocinar abertamente em Petrópolis, parece que está sendo levada a sério por certos elementos da UDN mineira, tendo à frente o sr. Gabriel Passos. E' muito louvável essa atitude de quererem apressar uma decisão que quando vier já terá vindo tarde; mas êsse é um caso em que não se aplica o ditado do "antes pouco do que nada". Mesmo porque "pouco" aí equivale a nada.

A nota alegre da semana foi dada por um sr. Vargas Neto, que parece pessoa de certo conceito nas rodas do futebol. Êsse cavalheiro, que foi importante no tempo em que era pistolão para o tio, que morava no Catete, viu nas declarações do senador P. Góis sôbre o fechamento do Estado Novo excelente oportunidade para saltar da seção do futebol para a primeira página — e conseguiu. Mas como a sorte é ingrata com certas pessoas! Enquanto uns ficam famosos com ações limpas, outras só conseguem fama ao preço de torpezas. Seja como for o sr. Vargas Neto teve o seu dia de glória. Agora pode voltar para o seu futebol.

Enquanto isso o senador Salgado Filho, que passara vários dias no sul confabulando com o sr. Getúlio Vargas, voltou ao Rio com a palavra de ordem do chefe honorário do Partido Trabalhista. Dizem que o sr. Cirilo Júnior foi visto de dedos cruzados no aeroporto. E' que o presidente da Câmara espera ser o candidato de uma possível coligação PSD-PTB.

O sr. Ademar de Barros, que há poucos dias declarara que seria candidato, não parece mais tão seguro de si. Na quinta-feira à noite êle chegou de São Paulo e foi diretamente para uma reunião de seu partido, para ouvir os elogios que êle mesmo despachara antes de embarcar. Homem feliz foi o Ademar. Dos candidatos a candidato êle era o único que não tinha cuidados. Enquanto os outros viviam apreensivos, com mêdo de serem esquecidos, Ademar andava por aí de dedo à cava, feliz como um passarinho. Receios não o perseguiam, porque êle já tinha escolhido a si mesmo. Mas bastou um capricho do Novelli para estragar tudo.

POR UM REDATOR POLITICO

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

Há duas espécies de pessoas: — os muito felizes e os muito desgraçados. A única diferença essencial que existe entre as duas espécies é que a primeira ama tudo o que a vida tem de belo e a outra odeia tudo o que a vida tem de mau.

FÓRMULA

GENTE NERVOSA

Aqui vão uma série de casos que dirão muito mais do que densos e pseudo-eruditos comentários, cheios de bibliografia complexa e de citações.

Uma senhora, vendendo saúde, queixava-se de milhares de achaques e coizinhas, e neuroses e fobias quando o médico a interrompeu assombrado: — Puxa! A senhora deve ter uma saúde de ferro para poder suportar tôdas essas doenças!

Uma senhora queixava-se ao médico:

— Doutor! Eu sou uma criatura muito sensível! Qualquer coisa me fere, me deixa nervosa e preocupada. Eu sou muito sensível!

— Não, minha senhora. O que a senhora é... é e-go-is-ta.

— Mas, doutor! Eu disse sensível.

— Eu sei, minha senhora. E eu disse e-go-is-ta.

Ela saiu revoltada do consultório e quando chegou em casa descobriu assombrada que o médico tinha razão. E' preciso não confundir sensibilidade com egoismo.

O mal da maioria dos nervosos é que êles estão concentrados em seus problemas pessoais e procuram sempre despertar simpatia e comiseração pelas suas penas. Estão gastando consigo mesmos aquilo de que o mundo de hoje mais precisa: — simpatia humana, solidariedade, comiseração.

Há também aquele caso daquele nervoso que lia tudo. Tudo o que êle julgasse estar relacionado com o seu mal passava diante de seus olhos vorazes. Como não tinha controle nem cultura para separar o joio do trigo o médico lhe avisou:

— Cuidado, meu caro. Você um dia ainda morre de um erro de imprensa!

HISTÓRIA DA VIDA — III — PINICILINA

Você sabe que foi Alexandre Flemming o descobridor da penicilina que tantas vidas tem arrancado à morte. O processo de obtenção da penicilina tem sido aperfeiçoado cada vez mais e, hoje salvo certas contra-indicações muito limitadas, a aplicação da penicilina está isenta de perigo.

Há, entretanto, casos de pecilino-resistência, isto é, pessoas que resistem ao tratamento da penicilina, pois, por um mecanismo complexo que os médicos estudam e conhecem, estas pessoas desenvolveram um estado tal que os germes, normalmente sensíveis à penicilina, não tomam conhecimento dela, tornando-se a penicilina, nesses casos, praticamente inútil.

As vias de administração da penicilina são várias: pode-se injetar a penicilina, pulverizar a penicilina, inalar a penicilina, etc... A penicilina pode ser injetada, gota a gota, na veia, continuadamente... Pode ser injetada no músculo de três em três horas... Pode ser injetada em suspensão aquosa ou de óleo-cera. cada 12 ou 24 horas...

Mas havia a resolver o problema da administração oral da penicilina. Penicilina pela boca. Estudou-se êste problema e se verificou que o principal fator não era propriamente o fato da destruição pelo suco gástrico, nem a sua administração com antiácidos era a solução do problema. O fator básico da penicilinoterapia por via bucal é a vacuidade do estômago.

Com a administração da penicilina nos períodos de maior vacuidade gástrica temos resolvido, em grande parte, o problema da administração da penicilina também por via oral. E ao tomar penicilina consulte o seu médico. Só êle sabe a dose e a via de administração dêsse antibiótico.

E' O JEITO DELE!

O "seu" Amaral ficou contando anedotas aos amigos. Por isso perdeu a condução. Por isso chegou atrazado. Por isso jantou tarde. Por isso estava com muita fome. Por isso comeu muito. Por isso ficou pesado, com sono. Por isso foi dormir. Por isso a digestão foi má. Por isso dormiu mal. Por isso teve pesadelos. Por isso acordou indisposto. Por isso não sentiu confiança em si mesmo. Por isso quando pôs o pé no estribo do ônibus o pé resvalou. Por isso bateu com a cabeça na porta. Por isso ficou com dor de cabeça. Por isso pensou que amanheceu com peso. Por isso ficou de mau humor. Por isso resolveu decidir o caso "de qualquer jeito". Um negócio que requeria calma, habilidade, tato, persuasão. Por isso fracassou e não convenceu ninguem, pois irradiava impaciência e mau humor. Por isso perdeu o negócio. E por tudo isso pôs a culpa no dia 13, sexta-feira!

ANTIGAMENTE

Segundo o Velho Testamento, tanto os árabes como as tribos de Israel pulverizavam sal sôbre a pele do recem-nascido a fim de dar fôrça à criança e protegê-la do mal.

Galeno, o famoso médico e filósofo grego do século I, preconizava a imerção do recem-nascido em água fria. Se a criança resistia a esta prova, era sinal de que não seria debil... Houve tempo em que os antigos gregos banhavam o nascituro em vinho e os germanos, em cerveja. Em Roma, os filhos de pais nobres recebiam o primeiro banho em água fervida com ouro e prata, ou em vez de água, leite e por vezes, leite humano.

Entretanto nas aldeias do sul da Pérsia, o primeiro banho só era permitido... depois dos 3 anos de idade.

O PULMÃO elimina CO_2, água e alguns gases. Intervém na regulação da respiração, no equilibrio ácido-básico e na regulação térmica do organismo.

a criança

Mais importante que escovar os dentes pela manhã é escová-los logo após as refeições. Mas é importante fazê-lo, também, à noite, antes de dormir. Durante o sôno as fermentações se processam e os micróbios se multiplicam livremente.

O USO de pastas dentifrícias para as crianças de baixa idade é terminantemente proibido. Para os escolares a pasta adocicada, embora de sabor agradável, deve ser evitada, pois o açúcar que contém pode provocar sérias fermentações na bôca. As pastas que clareiam facilmente os dentes são prejudiciais porque seus ingredientes atacam o esmalte.

COISAS DA VIDA

— Ah, mas isto não está certo! Eu cheguei primeiro!

*

As vitaminas estão em íntima relação com os hormônios. Vitaminas e hormônios excitam-se e freiam-se mutuamente.

*

EPILEPSIA — Agora surgiram preparados admiráveis no tratamento da epilepsia. As novas drogas controlem perfeitamente os conculsões. A epilepsia, de acôrdo com os modernos psicólogos, confere ao doente o temor dos acessos, temor de perder emprêgo ou prestigio social. Atualmente, entretanto, a medicação da epilepsia está adiantadíssima.

*

A felicidade não pára em nossas mãos porque só a conseguimos quando a damos aos outros.

*

Se você tratar bem uma pessoa durante muito tempo, você acabará achando difícil não gostar dela.

*

Primeiro — socorre os necessitados. Deixa o interrogatório para depois.

*

Um homem passou por um mendigo e lhe deu uma nota. Pouco depois o mendigo saiu correndo atrás dele.

— Cavalheiro! Cavalheiro! O senhor me deu uma nota de quinhentos cruzeiros.

— Desculpe, fêz o cavalheiro. Eu não tenho mais.

SINAL VERMELHO!

Suas gengivas sangram discretamente, parece que estão descoladas e os dentes ligeiramente abalados... Um exame superficial dá a impressão de que se trata simplesmente de uma ligeira carência de vitamina ou simplesmente tártaro... CUIDADO!

A paradentose ou piorréia alveolar é muito mais frequente do que você pensa. Procure o especialista. Não espere que ela se apresente em sua forma típica, quando o mal já é irremediável.

A paradentose pode se iniciar na infância e se apresentar com tôdas as suas características 10 ou 20 anos depois.

A CRIANÇA, praticamente desde os primeiros dias de vida, precisa de determinada quantidade de vitamina D, não só para prevenir o raquitismo como para assegurar o crescimento normal e o desenvolvimento físico. A ação da vitamina D é tanto mais pronunciada quanto maior fôr o teor de outras vitaminas, especialmente A, B e C no regime alimentar.

De cabelo branco...

Miguel Cervantes que em plena maturidade escreveu "D. Quixote"

Um casal gostaria de convidar um parente idoso para passar uns tempos com êles. Um pai, um tio, uma tia, um parente distante. Mas como perderam o hábito de lidar com pessoas de certa idade, por delas terem estado afastados muito tempo, ignoram uma série de coisas e transformam a visita num mútuo suplício. Dez regras úteis para casos dessa natureza são as seguintes:

PRIMEIRA: — Dê-lhe um quarto próprio, um quarto dele mesmo, em que se sinta à vontade.

SEGUNDA: — Dê-lhe a chave de casa para se locomover à vontade e se há um parentesco muito próximo, uma mesada delicadamente colocada debaixo do travesseiro.

TERCEIRA: — Dê-lhe determinadas coisas para fazer. Todo indivíduo gosta de se sentir útil e as pessoas de idade muitas vezes realizam coisas melhor que os jovens.

QUARTA: — Peça-lhe conselhos de vez em quando. A sua experiência lhe será útil e você lhe dará o sentimento de sua real importância e respeito que merece.

QUINTA: — Aconselhe-o a consider seus amigos. As pessoas de idade têm muita coisa a conversar e a discutir.

SEXTA: — Seja, entretanto, firme no que você deseja e não deseja. Sejam os donos da casa mas não os ditadores.

SETIMA: — Lembre-se das datas importantes para êle. Seu aniversário etc. ...

OITAVA: — Seu parente, sua visita, é um ser humano experimentado e que tem seus próprios problemas a resolver. Se não é tão produtivo como era, mais carinho e atenção merece ainda.

NONA: — Cuide-lhe da roupa e do aspecto, sugerindo, ajudando, insinuando.

DECIMA: — Sobretudo faça tudo para amar seu convidado. Isto é fácil porque quando o ser está encanecido sua compreensão, sua humanidade e sua ternura chamam por um afeto natural e espontâneo. Com maior motivo se é alguém de sua família.

Você terá a lucrar muito mais com a visita que o parente de cabelo branco que você convidou.

Mundo invisivel

O PAPAI DIPLOCOCUS: — "Rapazes! Quantas vezes eu preciso repetir que não quero que vocês bebam o sangue do nosso hospedeiro quando êle toma uísque!

A PELE é uma cobertura de proteção mecânica contra a entrada de germens e

* * *

contra a perda de liquidos.

CONTÉM além disso receptores do tato, calor, frio e dôr, importantes para a

LAR.

Lar é o riso de uma criança, a canção de uma mãe, a fôrça de uma pai, o calor de corações solidários, a luz de olhos felizes, a ternura, a lealdade, a camaradagem. O lar é a primeira escola e o primeiro templo dos jovens. Ai êles aprendem o que está certo, o que é bom e o que é delicado. E' para o lar que vão em busca de conforto, quando doentes ou feridos. No lar a alegria é dividida e a tristeza compartilhada, onde pais e mães são respeitados e queridos e onde as crianças são desejadas. Onde o dinheiro não é tão importante quanto a ternura e o amor. Onde até a chaleira canta de felicidade. Isto é lar. Que Deus o abençoe!

Aprenda a comer

1) Quando você está muito cansado, com tensão emocional, comer um prato sólido ajuda a acalmar seu estômago. Está certo?
ERRADO — Se você está cansado ou excessivamente emocionado não ingira nada de sólido a não ser que queira uma indigestão. Um copo de leite é o indicado.

2) Uma vez que a comida seja sadia sua aparência não afeta a sua facidade de digestão. Certo?
ERRADO — Se a apresentação for desagradável você pode tornar inapetitoso e indigesto o alimento mais rico e saudável.

3) A causa frequente de mal estar de pessoas idosas é a presença de ácido excessivo no estômago. Certo?
ERRADO — A causa mais frequente é justamente a falta de ácido suficiente no estômago das pessoas de idade.

4) Uma pessoa com um aparelho digestivo irritado deve afastar as bebidas alcoólicas. Certo?
CERTO — O alcool agrava qualquer inflamação do tubo digestivo.

5) A falta de frutas "aquosas" e vegetais ricos de água pode causar perturbações gástricas por excesso de comida concentrada. Certo?
CERTO — A digestão se dificulta e podem surgir perturbações gástricas. Estas perturbações seriam evitadas com frutas e vegetais ricos em água.

6) Se a sua dieta permite comer doces é melhor comê-los com o estômago vasio. Certo?
ERRADO — O açucar dos doces concentrados é irritante para o estômago vasio. Se você pode comer doces faça-o depois das refeições.

SINUSITE

como em lavagens locais através de cânulas que são introduzidas no seio afetado.

GARGAREJOS MUITO QUENTES — São contraindicados porque irritam ainda mais os tecidos inflamados. Muita gente supõe que quanto mais quente o gargarejo mais efeito faz. Entretanto, todo e qualquer gargarejo, deverá ser, quanto muito, MORNO. Não é preciso heroismo. Nada de queimar tecidos inflamados.

PRISÃO DE VENTRE

A prisão de ventre talvez seja o mal mais difundido da humanidade. Ocasiona-a geralmente uma dieta errada, quantidade insuficiente de liquidos ingeridos, exercício insuficiente, falta de disciplina higiênica.

O DINHEIRO nem sempre traz a felicidade. Um homem com dez milhões de cruzeiros não é mais feliz que um homem com nove milhões.

PARA SER FELIZ

A felicidade é um ato da vontade, uma decisão livremente tomada de pôr ponto final a vãos pesares, a desejos vãos e viver por algo maior que nós mesmos.

Em outras palavras, excetuando os casos extremos, não há vidas felizes ou infelizes, mas caracteres felizes ou desgraçados.

Em 1921 foi descoberta a "insulina", que controla a diabete. Desde então tem-se aperfeiçoado de muito o tratamento da diabete. O contrôle se tornou ainda mais seguro com a produção de insulinas de ação retardada. Atualmente os diabéticos devidamente tratados levam uma vida sadia e ativa, graças à insulina.

PELA transpiração a pele elimina água, sais e substâncias orgânicas. Uma de suas funções principais é a regulação térmica.

ESPELHO

Você arruma as suas coisas com precisão de milímetro?

Não suporta ver nada fora do lugar?

... é muito louvável a ordem nas coisas, no trajo, em tudo. Mas nada de extremismos. Pelo fato de você ser um sujeito ordenado não é necessário que você faça tudo e arrume tudo como se tivesse uma fita métrica nos olhos e uma régua de cálculo nas mãos. Este hábito, quando exagerado, tem sua origem na infância e deve ser levado a um meio termo lógico, plausível e cômodo. Há pessoas que perdem as horas mais preciosas do dia fichando, arrumando, anotando, apontando e esquecem de viver.

A PROPORÇÃO que envelhecemos vamos descobrindo que as verdades estabelecidas por nossos pais ainda são as fundamentais.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

UM CADÁVER NA MESA DE ANATOMIA...

O éco daquele "todo calouro é burro" vai se tornando distante. Já estamos sentados, dissecando um cadáver na sala de anatomia. A princípio, o Instituto Anatômico produzia em nós uma sensação estranha. Aquele cheiro de formol, que tudo impregnava, nos tirava a vontade de comer. Aqueles cadáveres nos acompanhava até nos sonhos.

Pouco a pouco tudo se torna bem natural, até quando nos cortamos com o bisturi, coisa que antes produzia uma sensação de pavor. Já comiamos bem e o "Vitamina", apelido que indicava o vendedor de laranjas, ganhava bom dinheiro com seu bom-humor, alardeando o perigo das avitaminoses e impingindo-nos seus refrescos.

— Olha a vitamina! Vitamina C em grande quantidade! Cuidado com a avitaminose!

Cortávamos o cabelo e faziamos a barba com o tricotomista, digo, cabeleireiro. Este era um tipo gordo, calvo e risonho, que usava têrmos semi-cientificos para designar o corte do cabelo, o barbear e a cura de espinhas.

— Meus senhores! Façam a sua "tricotomia bi-têmporo-facial", gritava êle, sempre se queixando da falta de dinheiro e escrevendo mil e um requerimentos para melhorar a sorte.

Fróis da Fonseca dá suas aulas de Anatomia. Familiarizamo-nos com todos os ossos, todos os músculos, todos os vasos, nervos... com tudo...

Amaro é um homem de poucas letras que sabe o Testut de cor. Ajuda-nos na Anatomia.

Enquanto disseco, observo Osvaldo, que está trabalhando no outro braço do mesmo cadáver. Entram estudantes. Carlos Rohr, Pimenta de Melo, Evaldo Campos, Hélio Hungria, Barbosa Viana... muitos. Entra Lutero. Lutero Vargas é um rapaz de valer, risonho e otimista, filho do presidente Vargas. Disseca sempre com entusiasmo. Todos o estimam, todos são seus amigos, porque ninguém é tão afável, simples e despretensioso.

— Como vai, Osvaldo?

Enquanto cumprimenta põe o avental, calça as luvas e começa a trabalhar.

O silêncio entra no fim. Um silêncio sólido, um dêsses silêncios em que só os cadáveres de uma sala de anatomia conseguem pôr uma "fermata".

Osvaldo descobre o nervo que procurava e, glorioso, encantado, feliz, pinça-o e grita triunfante:

— Está aqui!

E olha, como se tivesse descoberto a América.

De repente o bisturi, escapulindo-lhe das mãos, "bifa" o nervo. Osvaldo olha desolado:

— Que safadeza, hein?

O TEMPO PASSA... O TEMPO OU NÓS?

...Mas todo calouro é burro... Mas todo calouro é burro... Quando ouvimos êste estribilho já sabemos que mais uma turma de estudantes ingressa na Faculdade.

O ano tinha passado depressa. Agora éramos nós, segundo-anistas, os donos do trote, êsse mesmo trote que tinhamos condenado tanto no ano anterior.

...Mas todo calouro é burro...

Já não nos tentam aquelas infantilidades, aquelas berrarias nos bondes "Praia Vermelha". Não nos atraem aquelas sessões de cinema em que faziamos verdadeiros escândalos, com flautins, gaitas e gargalhadas imbecis. Cursamos agora o segundo ano. O professor Oscar de Sousa está ante os nossos olhos e conta os milagres de São Claude Bernard, santo de sua devoção.

Burila frases, cinzela comparações, constrói períodos floridos, usa de sinonimia abundante, mais letras que ciência, não dispensando nunca um fêcho de ouro para arrancar dos alunos palmas de entusiasmo.

Já as aulas de Osório de Almeida são da mais pura ciência. Renuncia ao estilo pela clareza e exatidão. E' um nome mundialmente famoso, consagrado mundialmente. Os irmãos Osório (Alvaro, Miguel e Branca) são algo de quase lendário dentro da imaginação fértil de um estudante. Falavam-nos de suas experiências de fisiologia, de sua fama, daquelas instalações da rua Machado de Assis, 45, que atraiam, em outros tempos, os viajantes mais ilustres, os mais famosos turistas. Lá passou Einstein com a relatividade, a cabeleira, e o bigode famosos. Lá passou Madame Curie. Inúmeros trabalhos originais sairam daquele famoso laboratório, um verdadeiro centro de criação, de realização, de ciência. Miguel Osório de Almeida é dono de uma extraordinária cultura musical, uma memória privilegiada e um bom gôsto literário excepcional. O seu violino de Ingres empresta-lhe grande alegria.

Os irmãos Osório gozam de uma fama tão grande que todos os que estudam lhes votam admiração profunda, reconhecendo nêles verdadeiros cientistas.

Os dias vão passando. Aulas de física, de química... aulas e mais aulas. Passa o segundo ano...

(Continua no próximo sábado)

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

22

Notas & Informacões

PERSPECTIVAS DO CACAU NO ANO DE 1950 — Segundo o boletim da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia, "do ponto de vista estatístico parece haver cacau meramente suficiente para atender ao mínimo de procura que se deve esperar no período janeiro-setembro de 1950, nos grandes mercados consumidores. Tomando como setor de referência o dos Estados Unidos, a previsão de consumo e fornecimento é a seguinte:

1. Compras esperadas de janeiro a 30 de setembro de 1950 — 170 ou 180 mil toneladas.
2. Suprimentos visíveis:

I — Africa Inglesa	80.000
II — Bahia (saldos da safra 49-50)	20.000
III — Outros produtores	30.000
	130.000
IV — Saldo a ser satisfeito pela safra da Bahia de 50-51	50.000
Total	180.000

IMPORTAÇAO BRASILEIRA DE SULFURETO DE SÓDIO — De 1944 a 1948 assim se apresenta:

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1944	2.123	4.323
1945	900	1.587
1946	2.340	4.039
1947	2.329	10.631
1948	3.156	12.457

EXPORTAÇAO BRASILEIRA DE LA EM FIO — Para tecelagem:

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1942	45	3.118
1943	13	802
1944	44	3.158
1945	127	10.028
1946	34	2.844
1947	22	1.640
1948	22	844

Resumo de balanços

BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
44.781.031	177.833.544	1.183.195.280	251.507.003	1.156.302.853

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
119.474.700	105.000.000	—	15.120.677	7.168.482

NOTAS — 1. Diretoria — Erasmo de Assunção, J. M. WHITAKER e L. de Assunção.
2. Os depósitos das autarquias e dos poderes públicos somam Cr$ 11.901.789.
3. Para uma exigibilidade, de Cr$ 700.797.969 a vista e a prazo curto, há disponibilidade de Cr$ 177.833.544, sendo em moeda corrente Cr$ 67.062.155.
4. O valor dos imóveis para negócio (constantes do realizável) é de Cr$ 3.753.665.
5. Do capital imobilizado, Cr$ 35.579.913 representam os imóveis de uso do Banco.
6. O lucro refere-se ao 2.º semestre de 1949.

CONTROLE E ATIVIDADES DO GOVERNO NA ECONOMIA — O Relatório da 7.ª Comissão da Conferência de Araxá, ao tratar do assunto esclareceu que, "da intervenção moderada à interferência desabusada, desta à direção parcial ou total da vida econômica, vale dizer ao socialismo, — eis aí as fases sucessivas de um plano inclinado a que muitas nações foram precipitadas, gradativa ou violentamente. Para os perigos de uma descida que se também faz insensivelmente e a que o Estado é conduzido, por vezes, mediante renovados apelos das classes mais interessadas em evitá-la, movidas estas sob a fôrça da miragem do providencialismo do PODER PÚBLICO, para os riscos de uma política suicida e supressora de todos os direitos e liberdades, não têm cessado de se dirigir a advertência dos mais altos espíritos e mais autorizados observadores da época que atravessamos". Em vão as palavras do sr. Mem de Sá, relator da 7.ª Comissão da Conferência de Araxá.

Sociais

DIPLOMÁTICAS

O Encarregado de Negócios da Índia, sr. Afrab Rai, ofereceu, ontem, na sede da Embaixada, um cocktail, pela passagem da data nacional indu.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Alberto de Almeida Melo
Décio Martins Coutinho
Edgard Freitas
José Leite Corrêa e Castro
Job Ferreira Millás
Lincoln de Azambuja Falcão
Wolney Mariel de Carvalho
Paulo Watson
Rubens Costa
Carlos Alves de Carvalho

Senhoras

Maura de Cássia Machado
Virgínia Magalhães de Almeida
Zaide César Botelho
Magda Sticker de M. Gonçalves da Silva

Senhoritas

Amália Faria Chaves
Sebastiana Santos
Raquel Zeitoune
Elza Bruno
Maria Cecil Silva Amato

Crianças

Sebastiana, filha do casal José Duarte Cerqueira Pinto-Lídia Cerqueira Pinto.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Egberto Matos e Cecília Machado da Silva; João José da Silva e Maria da Conceição Paranhos; Valério Guzzo e Wanda Campos; Evaristo Fernandes Guimarães e Doralice de Almeida Lage; Eustáquio Franklin de Souza e Dina América da Silva; Jaime Vitor de Carvalho e Irma Gastalho; George Herbert Reed e Maria Luiza Dias da Silva; Aires Manuel dos Santos e Evelia Penha Lessa; Dusgler Travassos Guimarães e Marina Ferraz Martins; Joares França e Deli da Cunha; José de Oliveira Travassos e Valecrena Teixeira de Carvalho; Almir Francisco Cassia e Hilda Mirtes Faria Pereira; Wilson Pinto e Lair Tavares de Carvalho; Augusto de Oliveira e Iraci Ramos da Costa; Genuíno Ferreira da Rocha e Lívia Gonçalves Pereira; Américo de Oliveira e Judite Antonia Soares Gomes; Walter Gonçalves Wassita e Marília Luiza Guimarães Mouta; Armando dos Santos e Terezinha de Jesus Serpa; José de Figueiredo Travassos da Rosa e Aurea Dias Costa; Francisco Lopes de Oliveira e Angelina Pestana; Manuel de Oliveira e Elza Rute Cidro; José Ramos Carcolo e Iolanda Pereira Assis; Fernando Filgueiras de Ornellas e Julieta dos Santos; Abílio de Oliveira e Escalina Silva; Paulo David dos Santos e Wanda Krause; César Alves Gaspar e Maria Anita Nobre dos Santos; Ernesto Ferreira da Silva e Iracema Gouveia; Paulo Pinto Lemos e Léa Teixeira Passagem; Luís Belo de Santana e Maria de Lourdes Montenegro; Amando da Silva Reid e Maria Francisca Borges do Rêgo; Jacques Salomon Rabischoffsky e Pola Rumianek; Abílio Ferreira e Ana de Oliveira; Américo de Oliveira Barbosa e Nadir de Almeida; Hélio José Duarte e Arcelina Costa; Pedro Ferreira Monte e Luizeta de Aguiar e Souza; Acir Medeiros de Azevedo e Dulcinéia de Almeida; Rodrigo da Costa Neves e Nádia de Castro Nóbrega; Wilson Motê e Clemice Gomes de Magalhães; Ari Lousano e Marina Santos de Almeida; Bernardino Carneiro Gonzales e Marina Moreno da Silva; Onorival Contrim Moreira e Silvia Tomelin; Itamar Inácio de Melo e Rute de Melo; Amauri Raimundo Nascimento e Lacilina Nogueira da Mota; Antonio Moreira Leite e Ludi Goulart Barbosa; Antonio Homem Correia de Sá e Jorgina dos Santos Lima; Benaldo Leonaldo Tomasini e Aliro Guedes Alves; Miguel Oliveira da Silva e Dejanira Côrte; Emanuel Mendonça Costa e Eunice Martins Campos; Haroldo do Nascimento e Juraci Herculano de Faria; Maria Leitão e Ivone Sobrinho; Francisco Carvalho Morena e Zilda Veiga Quintairo; Amadio Garcia da Silva e Luisa de Morais Sodré; Celso de Souza Gomes e Idália da Silva Alvarenga; José Soares Wanderley e Anel Garcia da Silva; Raimundo Sabino Farias das Chagas e Rosileta Ribeiro; Ismael Pereira Ribeiro e Celina de Oliveira Santos; Sebastião Teixeira Ramos e Amélia Pereira Fernandes; Abel Joaquim Fernandes e Elsie Souza.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 17 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, na rua Primeiro de Março, o casamento da srta. Regina Sauerm, filha do sr. e sra. Francisco Fabio Sauerm, com o sr. Antonio José Agra, filho do sr. Alexandrino Agra e sra. Dulce Neves Agra.

— Realiza-se, às 17,30 horas de hoje, na Igreja de S. José, o da srta. Ofélia Zacolini, com o sr. José Lopes Cardoso.

NASCIMENTOS

Jones, filho do casal Alteredo Jardim-Aurora Ramos Jardim.

— Fernando Cristino, filho do sr. Antonio Sampaio Luna e sra. Olivia Lameiro Luna.

— Luis Roberto, filho do casal Ciro de Amorim-Zilda Monerat de Amorim.

— Maria Lúcia, filha do sr. José Fonseca e sra. Eneida de Oliveira Fonseca.

— Jeanete, filha do casal Elísio Ferreira-Ludovina Duarte Ferreira.

FESTAS

No próximo dia 28, das 22 às 3 horas, a Associação Atlética Banco do Brasil oferecerá aos seus associados, na sede do pôsto 6, um baile carnavalesco intitulado: "Momo na AABB", ao som da orquestra Tropical. Traje: fantasia, esporte ou passeio.

— No auditório da ABI será realizado hoje, às 20,30 horas, um espetáculo teatral do Clube dos Cabiras.

— Domingo, às 10 horas, será realizada, no auditório da ABI, uma sessão de cinema infantil.

Conferências

Igreja positivista do Brasil — Domingo, 22, às 10 horas, conferência sôbre *A necessidade do concurso feminino para terminar a revolução moderna.*

Euclides da Cunha — Dia 23, às 17,30, no Sindicato de Jornalistas Profissionais, Ed. Associação dos Empregados no Comércio. Falará Eloy Pontes.

A educação rural em face da economia moderna — Edgar Teixeira Leite, dia 23, às 17,30, na Associação Brasileira de Educação.

Teoria da abstração e do valor como base das ciências — Dia 27, às 17,30, na Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12.º — Falará Luiz Hildebrando Horta Barbosa.

MÚSICA

Aperfeiçoamento na Itália

Seguirá para Florença, segunda-feira, o soprano Mary Gasi, escolhida pela Comissão Cultural e Artística do Teatro Municipal, para frequentar o curso de aperfeiçoamento lírico, concedido pela escola de canto Maggio Musicale Fiorentino, por intermédio do Centro Cultural Brasil-Itália.

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Hoje e amanhã, às 16 e 21,30 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thire. A peça que ganhou 5 medalhas. Anfitrião famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Jupiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ÊLE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilario e Ankito, bons cômicos, Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Hoje e amanhã, vesperais às 16 hs. Às 20 e 22 horas.

GINASTICO — Fechado. Segunda-feira, 23 — Jogo do Amor e do Azar. Clube Inapiário. Dia 25 — Teatro Folclórico Brasileiro.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Hoje e amanhã, vesperais às 16 horas. Às 20 e 22 hs., Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" de rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os sketches e piadas são muito fortes.

JARDEL — REI SEM COROA. Revista de Geysa Boscoli, com Colé, Claudio Nonelli, Celeste Aida, etc. Hoje e amanhã, às 16, 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 30,00.

JOAO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Rev. da Comp. Ferreira da Silva. Hoje e amanhã, vesperais às 16 hs. Às 20,15 e 22,15 hs. Cr$ 48,50. Revista política, com Lauro Borges, Cléa Susanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Auren Paiva e a cômica e bonita Saluquia Rentini. Alguns números ousados, mais divertidos. Uma bonita canção de Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. R. Magalhães Jr. Hoje e amanhã, vesperais às 16 hs. Às 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Dea Selva, etc. Cr$ 30,00. Hoje e amanhã, vesperais às 16 hs. Às 20 e 22 horas. Uma linda ladra joga-se em frente do carro de um milionário porque faz parte de uma quadrilha, que planejou roubá-lo. Acaba apaixonando-se pelo milionário.

SERRADOR — AS MULHERES NAO RESISTEM. Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Hoje e amanhã, vesperais às 15 hs. Às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Procopio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas dúzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Hoje, às 20,30 e 22,15 horas. Amanhã, às 17 e 21 horas. Cr$ 36,50. Até o fim do mês só. História de uma esposa perfeita, que se tornou amante do marido...

TEATRO EM INGLÊS

CASINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsay e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Dias 26, 27 e 28 de janeiro. Bilhetes à venda na American Society, Av. Graça Aranha, 182. Cr$ 40,00.

TEATRO PARA CRIANÇAS

COPACABANA PALACE — O REI MARACA' — Por Danilo Ramires, conto de fadas, sob a responsabilidade de Maria Jacinta e o Teatro de Arte. Nelly Rodrigues, Narto Lanza, Emilio Castelar e Maria Isabel. Estréia a 23 de janeiro, às 21,30. Hoje e amanhã, às 14 horas.

JARDEL — Espetáculo para crianças da autoria de René Bittencourt. "A hora do recreio". Hoje e amanhã, às 16 horas. Cr$ 13,00.

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Record

"O ESPÍRITO ALEMÃO"

Nós sabíamos que, para a realização plena de nossos objetivos na Alemanha, dependíamos em grande parte do êxito em informar os alemães, em colocá-los ao corrente do que se passara, durante anos, naquele mundo do qual Hitler os havia isolado. Não quisemos em absoluto subestimar os obstáculos que nos defrontavam. Os 17 milhões de alemães da nossa zona estavam atordoados pela guerra total que precedera à derrota. Havia centenas de milhares de famílias desarticuladas, ou sem teto. A comida e o combustível eram apenas suficientes para deter a morte. Não eram condições que permitissem o despertar de um interêsse pela democracia. E aquêle povo que tinha fome e frio estava calejado pela propaganda. Não era povo de acreditar em promessas, depois de ter ouvido tantas, e tão esplêndidas, de Goebbels. E que resultara dessas promessas? As ruínas da própria Alemanha.

Dentro de pouco tempo já havíamos resolvido a não empregar a propaganda direta. A verdade, porém, é que tínhamos de chegar à mentalidade e à sensibilidade dos alemães, para entregar-lhes a nossa mensagem. Fomos cercados e liberalmente aconselhados por muitos dos que dizem conhecer a fundo o chamado "espírito alemão". Se êsse tal espírito alemão existe, nós jamais o encontramos, ou, por outras palavras, achamo-lo parecidíssimo com o espírito de qualquer outro povo. Isso queria dizer que precisávamos atingir os alemães com fatos, fatos claros e precisos. Só mesmo a verdade, constantemente repetida, poderia dissolver o ceticismo de um auditório de Goebbels.

Resolvemos, portanto, dizer a verdade por todos os meios ao nosso alcance: pela informação direta, pela informação educacional, pelas revistas, pela imprensa, o rádio, os livros, o cinema, o teatro, as conferências e reuniões públicas nos colégios e nas igrejas. O terreno já fôra preparado e as primeiras sementes lançadas pela Divisão da Guerra Psicológica do SHAEF, inicialmente dirigida pelo general Robert McClure.

SELEÇAO DO PESSOAL

Ao entrarmos na Alemanha determinamos o fechamento de jornais e estações de rádio enquanto não fôsse selecionado o pessoal e enquanto não se restabelecessem condições materiais melhores. Pouco depois da rendição da Alemanha já tínhamos restabelecido, bem ou mal, transmissões radiofônicas em Munique, Stuttgart e Francfort. A princípio êstes postos foram apenas estações retransmissoras da Rádio Luxemburgo e em seguida passaram ao contrôle do Exército norte-americano. Daí em diante seus programas eram quase que totalmente de informações que dávamos aos alemães sôbre o mundo exterior e de instruções acêrca das providências e determinações das potências ocupantes. Dentro de pouco tempo, no entanto, música e números de puro entretenimento se acrescentaram às severas transmissões; mais tarde surgiram programas de tipo construtivo.

A Divisão da Guerra Psicológica do SHAEF criara jornais nas áreas ocupadas durante as últimas fases da guerra. Pois nós passamos a nos encarregar de quase todos êles e a 14 de julho de 1945 oito dêsses jornais ainda circulavam. No mês seguinte foram lançados mais dois, um em Berlim e outro em Stuttgart. Abandonamos, porém, todos êles logo que nos foi possível conceder licenças de impressão. Os jornais que publicávamos eram órgãos da ocupação e apresentados como tais ao povo alemão. Evidentemente não podiam tomar o lugar da imprensa alemã a não ser durante um curto espaço de crise.

O PRIMEIRO JORNAL ALEMAO

No dia 31 de julho de 1945, concedemos licença de impressão ao primeiro jornal alemão da Zona Norte-Americana, o "Frankfurter Rundschau", com uma circulação de 741.500 exemplares e publicado três vêzes por semana. Os portadores da licença eram alemães cuidadosamente selecionados. Alguns eram refugiados e a maioria eram vítimas do hitlerismo. Tocamos para a frente com disposição. Um ano depois, isto é, em julho de 1946, haviam 38 jornais autorizados a circular na Zona Norte-Americana. Por volta do fim de julho de 1945 quinze cinemas tiveram permissão de reabrir as portas e em setembro do mesmo ano já haviam uns cem em funcionamento, e à disposição dos mesmos havia 33 fitas americanas de longa metragem, além de películas documentárias e "shorts" comerciais. Selecionamos também o pessoal de algumas orquestras sinfônicas, afastando delas os nazistas. Tomamos cuidado especial em eliminar os nazistas dos círculos de informação e divertimento popular, pois êles iriam exercer uma influência sempre maior sôbre o povo alemão — e influência de uma espécie que seria muitas vezes difícil a uma potência ocupante medir.

Em novembro de 1945 mais de 200 cinemas estavam em funcionamento. Uma nova estação radiofônica abrira-se em Bremen. Um serviço noticioso patrocinado pelos Estados Unidos e conhecido pelas suas iniciais D. A. N. A. foi estabelecido na Zona Norte-Americana. Uns 50 livros já tinham sido então publicados apesar da falta de papel limitar as tiragens a cêrca de 5.000 exemplares. Havia 20 revistas alemãs. Os jornais que publicávamos inicialmente limitavam-se a 3; aumentavam os jornais puramente alemães: 130 licenças para teatros e espetáculos musicais tinham sido outorgadas e foram cedidos direitos de tradução de escritores norte-americanos. Um jornal cinematográfico misto, patrocinado pelos governos militares americano e britânico, era feito tôdas as semanas em Munique, para ser exibido em ambas as zonas. Além disso, construíra-se a Rádio Francfort para substituir a Rádio Luxemburgo, de que o Exército já abrira mão. A Rádio Francfort ficou sendo o posto central em nossa rêde alemã. Enquanto isso o Ministério da Guerra, em íntima cooperação com o Departamento de Estado, tinha organizado um boletim noticioso que usávamos tanto na imprensa como no rádio. Versava sôbre a política internacional dos Estados Unidos. A tudo isto veio acrescentar-se, com seus excelentes noticiários radiofônicos, a Voz da América.

INQUÉRITO DA OPINIAO PÚBLICA

Em outubro de 1945 criamos na Alemanha um grupo de pesquisa da opinião pública. Tínhamos grande fé nessas investigações. Como não conseguíssemos o contrôle quadripartido da Rádio Berlim, que estava em mãos soviéticas, só fizemos, em relação aos berlinenses, uma tentativa bastante acanhada no campo do rádio, instalando um serviço telefônico, o Drahtfund, o qual só podia ser ouvido por quem ligasse o rádio à linha telefônica.

Um grande acontecimento de 1945 foi a abertura de bibliotecas norte-americanas de informação, como eram chamadas, em Francfort, Berlim e Munique. Essas bibliotecas passaram a se chamar depois "Amerika Haus" e aumentaram de número. Eram abastecidas de livros e jornais norte-americanos e se tornaram nossos centros culturais na Alemanha.

Em outubro de 1946, ao serviço de informações D. A. N. A. (rebatisado D. E. N. A.) foi outorgada autorização para se transformar em cooperativa de informações da imprensa alemã na Zona Norte-Americana — mais ou menos segundo o modelo da nossa Associated Press. Em abril de 1946 um segundo jornal alemão teve permissão para circular em Francfort, restabelecendo assim a concorrência jornalística em nossa Zona.

Ao acabar o ano de 1948 havia 56 jornais alemães em nossa Zona, com uma circulação média de 4.500.000 exemplares. Havia mais de 500 revistas alemãs e um serviço cinematográfico completo, exibindo uma variada seleção de fitas francesas, britânicas, norte-americanas e alemãs. Os nossos documentários, preparados em Berlim, eram populares. As películas do julgamento de Nuremberg, que distribuímos em fins de 1948, um tanto incertos quanto à recepção que teriam, foram bem acolhidas. Nesse mesmo ano o govêrno militar mandou seis locutores aos Estados Unidos, para observarem o sistema radiofônico norte-americano, enquanto 15 jornalistas assistiam às aulas de Jornalismo da Universidade de Columbia.

LIBERDADE DE IMPRENSA

O govêrno militar estava resolvido a restituir a mãos alemãs, tanto a imprensa como o rádio, para isso esperando apenas a aprovação das leis que resguardariam a liberdade de uma e outro. Já em 1946 nos esforçávamos por conseguir uma legislação apropriada. Mas — com a possível exclusão da reforma do ensino — em nenhuma outra esfera esbarramos em provas mais concludentes da dificuldade com que os alemães compreendem a liberdade democrática. Parecia impossível conseguirmos providências legais que não acabassem por deixar a imprensa nas mãos do govêrno que estivesse no poder. Só em Bremen e no Wurtemberg-Baden conseguimos medidas legais que concedem à imprensa alemã algo de semelhante à liberdade de imprensa como a entendemos nos Estados Unidos — mas não obtivemos nada de inteiramente satisfatório. Embora as agências alemãs governamentais já tenham sido informadas de que o govêrno militar abrirá mão do sistema de licenças logo que existam leis realmente protetoras da liberdade de imprensa, as tentativas germânicas têm sido tôdas no sentido de legalizar o contrôle dos jornais. No setor do rádio as dificuldades não chegaram a ser tão grandes. Em fins de 1948 e princípio de 1949 leis satisfatórias foram aprovadas em Breman, Bavaria e Hesse, criando corporações semi-públicas, com um quadro de diretores representantes de muitas organizações públicas, o que garantia um rádio livre e independente.

Desta forma, em janeiro de 1949, excetuando-se o tempo reservado para uso do govêrno militar, as estações radiofônicas de Francfort e Munique passaram às mãos de novos diretores. No mês de abril o mesmo fazíamos em Bremen. Wurtemberg-Baden adotou um regime que não satisfazia, mas no dia 31 de março, quando ficou bem patenteado que não abriríamos mão da estação de Stuttgart até que leis à altura fôssem aprovadas, nova legislação foi baixada. O ministro-presidente de Wurtemberg-Baden, dr. Maier, foi um dos mais sinceros democratas que encontramos na Alemanha — mas mesmo êle não compreendia a importância de uma imprensa e um rádio livres.

Certa vez, antes de aprovada a legislação satisfatória, êle tinha sido acusado (injustamente, diga-se), pela referida Rádio Stuttgart, e esta não lhe dera o tempo por êle calculado como razoável para preparar sua defesa. Pois o dr. Maier ficou atônito ao constatar que não tinha à mão nenhum remédio governamental com que fazer pressão sôbre a Rádio...

Amanhã: Os Tribunais de Desnazificação.

Cinema

Cartazes

ENQUANTO A MORTE ESPERA — Filme policial da Paramount. Com Ray Milland e Florence Marly. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NUMA NOITE SOMBRIA — Filme de mistério e suspense. Com Dorothy Lamour, Dan Duryea e Sterling Hayden. PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ESCANDALOSA — "Western" com Howard Duff, Yvonne de Carlo e Dorothy Hart. Yvonne de Carlo faz o papel da lendária Calamity Jane. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 8 — 10 horas.

FUGINDO DO AMOR — Comédia romântica típica de Deanna Durbin. Com Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn. PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DESTINO DE DUAS VIDAS — Drama mexicano. Com Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea. PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

PIEDADE HOMICIDA — O tema central dêste filme é a eutanásia. Fredric March, Florence Eldredge, Edmond O'Brien e Geraldine Brooks. VITORIA, RIAN e AMERICA. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O ANJO QUE ME DERAM — Comédia sentimental francesa, com Simone Renant, Jean Chevrier e o menino Albert Glado. PATHE' e ALBORADA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CORREIO DO REI — Argumento adaptado de Stendhal. Filme italiano, com Rossano Brazzi e Valentina Cortese. S. JOSE' — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Kukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

— Onde andam alguns filmes brasileiros tão anunciados, como "Caraça", "A estrêla da manhã", "A mulher de longe", um outro feito por Lúcio Cardoso, em Congonhas do Campo, com Bibi Ferreira, e outros?

— Por falar em cinema brasileiro: uma companhia aqui do Rio pensara fazer a vida de Noel Rosa, mas a companhia paulista a que pertence o sr. Cavalcanti antecipou-se e parece ter adquirido o direito de filmagem, com a viúva do saudoso sambista. Havia-se pensado em Oswaldo Lousada para o papel-título, principalmente levando-se em conta sua semelhança física com Noel. Não sabemos se a emprêsa paulista manterá a escolha.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

A campanha estadual de 1930 foi muito fácil. Creio que constituiu motivo de satisfação para todos os partidários de Franklin que êle tenha obtido a maior votação alcançada por qualquer democrata até aquela data numa eleição para governador.

Esta circunstância tinha a dupla vantagem de tornar Franklin forte no Estado e forte como candidato potencial à presidência. Essa perspectiva não interessava a mim particularmente, mas interessava aos seus adeptos políticos.

Durante o seu mandato como governador de Nova York, meu marido compareceu a várias Conferências de Governadores, pois as achava muito importantes. Gostava, sempre que possível, de manter contacto com outros governadores para a discussão dos problemas comuns. Algumas vezes eu o acompanhei. Lembro-me, particularmente, de uma das últimas Conferências de governadores na qual falou o presidente Hoover. O vento tirou das mãos do sr. Hoover os seus papéis e êle dependia tanto do texto escrito, pois falava pelo rádio, que teve de encerrar seu discurso. Deve ter sido uma surpresa para os que ouviam rádio e um grande desapontamento para os presentes.

No decorrer dessa conferência, que se realizou em Richmond, Virginia, todos os governadores foram convidados para um jantar na Casa Branca. Meu marido já era considerado um dos mais fortes aspirantes à candidatura do Partido Democrático à presidência. Eu já sabia que os convidados tinham de ficar de pé, no "East Room" da Casa Branca, num jantar oficial, antes de serem recebidos pelo presidente e sua espôsa, de modo que fiquei um pouco preocupada com meu marido, que tinha de apoiar-se no braço de alguém e numa bengala. Além disso, êle ficava muito fatigado quando permanecia de pé sem apoio durante qualquer espaço de tempo.

Chegamos um pouco adiantados, pois sabíamos que tínhamos de caminhar devagar pelo "hall" principal para ficar na fila, e depois ficamos esperando em pé. Passaram-se trinta minutos e o presidente e a sra. Hoover não apareceram. Circulavam na sala rumores de tôda espécie. Dizia-se que estávamos esperando por alguns dos governadores, dois dos quais nunca apareceram. Duas

vezes ofereceram uma cadeira a meu marido, porém êle, evidentemente, pensou que se demonstrasse algum sinal de fraqueza alguém poderia querer tirar proveito político, e por isso recusou. Parecia que êle estava sendo deliberadamente submetido a um teste de resistência, porém êle passou à noite muito bem, embora a meia hora à espera do presidente e da sra. Hoover tivesse sido um grande sacrifício.

Esta idéia póde parecer absurda, porém, na vida política, somos obrigados a suspeitar de tudo. Os estrategistas de ambos os lados procuram verificar até que ponto podem ir sem provocar no povo uma impressão de que as regras do *fair play* não estão sendo cumpridas. Ouvimos um murmúrio de que isto ou aquilo é verdade, porém os murmúrios nunca são levados à atenção dos candidatos nem merecem qualquer reconhecimento oficial.

Não me lembro de uma campanha em que, em nossa aldeia de Hyde Park, não se dissessem coisas absurdas sôbre meu marido, minha sogra e a meu respeito, e mesmo sôbre nossos filhos.

Durante a campanha de 1932, Louis Howe soube que os republicanos pretendiam publicar uma declaração na qual afirmavam que a paralisia infantil era uma moléstia progressiva e que, eventualmente, atacava o cérebro. Louis, imediatamente, solicitou ao dr. George Draper, autoridade em paralisia infantil, que, juntamente com o dr. Lovette, tinha tratado de Franklin, um desmentido que pudesse usar se fosse necessário. O dr. Draper fez a sua declaração do ponto de vista médico, refutando essas idéias. Observou que Sir Walter Scott sofrera de paralisia infantil quando criança e isto nunca prejudicara o seu cérebro. A oposição nunca usou aquela declaração publicamente e Louis não precisou publicar o desmentido. Evidentemente, se considerou que tal processo de combate poderia dar resultados contrários aos esperados.

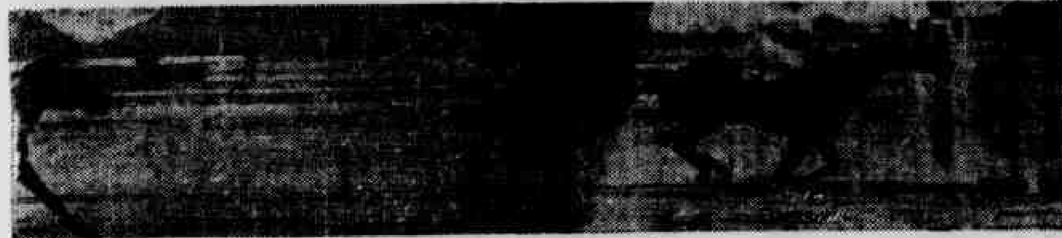
Noutra campanha, houve uma história particularmente ridícula, da qual me lembro muito bem. Uma senhora, que nunca foi identificada, e que, segundo se dizia, fora hóspede da Casa Branca durante uma noite, teria contado a "alguém" que ouvira meu marido gritando como um louco no meio da noite e as pessoas correndo para dominá-lo. Nunca conseguimos saber quem era essa se-

nhora ou o que ela pensou ter ouvido, ou se tudo aquilo não passava de pura ficção.

Certamente ela nunca ouviu o meu marido, pois êste era uma pessoa muito controlada e nunca erguia a voz, mesmo quando estava zangado. Irritava-se muito raramente, embora eu o tenha visto dominado por cóleras justificadas. Quando isto acontecia, êle ia a extremos a que nunca atingia em outras ocasiões, dizendo às pessoas exatamente o que pensava a seu respeito, mas, mesmo nesses casos, sua voz nunca se elevava; era frio e cortante. Embora eu frequentemente concordasse com êle e me alegrasse com sua ira e franqueza, não podia deixar de sentir pena dessas pessoas, que geralmente murchavam sob sua fúria.

Helenico: uma vitória da "câmara de oxigênio"

Os resultados das corridas de ontem — Os rateios eventuais — O movimento geral



1.° PAREO —— 1.300 METROS —— CR$ 22.000,00

Com uma poule de 2 andares teve início a reunião de ontem. Jangada, uma filha de Talboy, apesar de ter partido mal, tomou a ponta no meio da grande curva e galopou até o vencedor. Tempo: 84"3/5. Diferenças: 3 e 1 corpos. Rateios: Cr$ 207,00; dupla Cr$ 69,50; placés Cr$ 68,00 e Cr$ 17,50. Proprietário: Stud Leblon. Treinador: Antônio Barbosa. Movimento do páreo: Cr$ 425.500,00.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—JANGADA, 48, S. Câmara	967	207,00
2.°—BOURGO, 54, J. Portilho	6.178	32,00
3.°—CAMACHO, 56, O. Ullôa	6.140	33,00
4.°—HIPIAS, 56-53, B. Ribeiro	3.667	55,00
5.°—ITAIPU, 54-51, J. Tinoco	1.907	105,00
6.°—BERTUCIO, 56, J. Mesquita	3.250	62,00
7.°—MI CHIQUITA, 56-53, A. Portilho	2.946	68,00

DUPLAS	Poules	Rateios
12	3.265	37,00
13	1.071	113,00
14	2.504	48,00
22	685	177,00
23	1.743	69,50
24	3.799	32,00
33	101	1.191,00
34	1.260	96,00
44	718	169,00



2.° PAREO —— 1.300 METROS —— CR$ 35.000,00

Partida boa, tomando a ponta Mondar, que nessa posição se manteve até às gerais quando Arari e Boogie Woogie por êle passaram e se empenharam em viva luta, só decidida pelo "photochart". Tempo: 81"2/5. Diferenças: focinho e 10 corpos. Proprietário: Stud 20 de Março. Treinador: Henrique de Souza. Movimento do páreo: Cr$ ..... 452.370,00. Não correu Brown Boy.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—BOOGIE WOOGIE, 56, A. Araujo	9.670	21,50
2.°—ARARI, 54-51, J. Tinoco	5.940	35,00
3.°—JAC.-ASSU, 56, P. Coelho	4.170	50,00
4.°—MONDAR, 56, M. L'Olliérou	6.260	33,00

DUPLAS	Poules	Rateios
12	4.382	30,00
13	1.157	114,00
14	2.099	63,00
23	2.807	47,00
24	4.578	29,00
34	1.474	90,00



3.° PAREO —— 1.500 METROS —— CR$ 28.000,00

Partida regular, largando em último Barriga Verde. Esfusiou na ponta Bombom, seguido de Uganda e de Jaguaré-Assú, que nessa ordem vieram até às gerais quando este último passou de golpe para o 1.° posto, ganhando fácil. Sambaré, junto a cerca externa passou para segundo em frente as pedras, deixando Jolie em 3.°. Tempo: 96"3/5 Diferenças: 2 e 6 corpos. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 598.300,00. Não correram Jaguarão, Ratinak e Assalto.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—JAGUARÉ-ASSU, 56, O. Ullôa	13.492	19,00
2.°—SAMBARÉ, 56, J. Portilho	3.116	84,00
3.°—JOLIE, 54, S. Câmara	2.015	130,00
4.°—BOMBOM, 56, A. Ribas	4.730	55,00
5.°—OCOI, 56-57, J. Santos	2.475	106,00
6.° JAPU, 54, J. Mesquita	1.275	205,00
7.°—UGANDA, 54-51, J. Tinoco	3.618	72,00
8.°—BARRIGA VERDE, 56-53, E. Cardoso	679	386,00

DUPLAS	Poules	Rateios
11	1.019	178,00
12	2.056	88,00
13	7.220	25,00
22	767	236,00
23	6.352	28,50
33	5.239	34,50



4.° PAREO —— 1.[illegible] METROS —— CR$ 25.000,00

Saladito manteve a sua invencibilidade na areia. Admiravelmente dirigido por A. Ribas, livrou Saladito, no último galão, cabeça sôbre La Pluma, depois desta ter feito todo o percurso folgada na dianteira. Tempo: 84"2/5. Diferenças: cabeça e 5 corpos. Rateios: ponta, Cr$ 15,50; dupla 25,50; placés Cr$ 11,00 e Cr$ 13,00. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Levi Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 714.420,00. Não correu: Maravedi.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—SALADITO, 60, A. Ribas	21.[illegible]	1[illegible],50
2.°—LA PLUMA, 50, J. Mesquita	8.[illegible]	42,[illegible]
3.°—CHURETTE, 50, O. Macedo	4.393	79,00
4.° DANTON, 60, W. Andrade	6.026	53,00
5.°—REY BRUJO, 56, J. Portilho	1.183	2[illegible],50
6.°—DONA PAULINA, 54, D. Ferreira	2.031	1[illegible],20

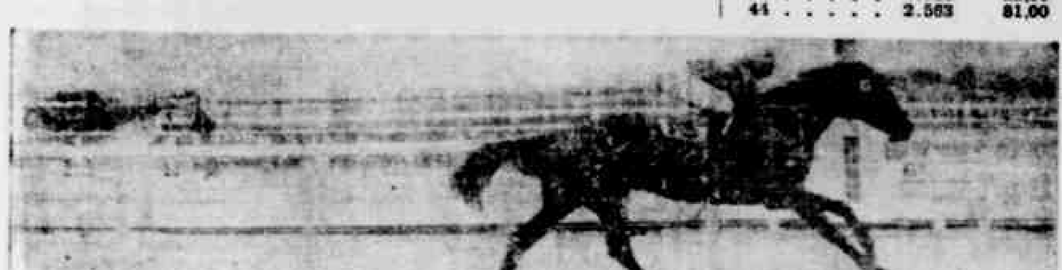
DUPLAS	Poules	Rateios
12	7.841	25,50
13	4.084	49,00
14	5.911	34,00
22	4[illegible]3	474,00
23	3.113	64,00
24	1.[illegible]01	134,00
33	4[illegible]0	458,00
34	1.7[illegible]	115,00

5.° PAREO —— 1.[illegible] METROS —— CR$ [illegible]

Partida regular, saindo mal Vegada e Mágoa. Maré, depois de lutar e quebrar Jerivá, livrou um corpo em frente às pedras e aguentou bem a carga de Saratoga. Darkness, [illegible] muito, conseguiu a terceira colocação. Tempo: [illegible]"3/5. Diferenças: 1 e 2 corpos. Rateios: ponta Cr$ 142,00; dupla Cr$ 231,00; placés Cr$ 64,00 e Cr$ 24,00. Proprietário: Vitor Gulhem. Treinador: Geraldo Morgado. Não correu Tahia.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—MARÉ, 56-53, J. Tinoco	7.070	47,00
2.°—SARATOGA, 53, D. Ferreira	8.231	40,00
3.°—DARKNESS, 56, L. Rigoni	6.333	53,00
4.°—VEGADA, 56, A. Ribas	9.468	33,00
5.° JERIVA, 56, O. Ullôa	7.070	47,00
6.°—ESTONIA, 55, O. Macedo	4.571	73,00
7.°—MAGOA, 56, M. L'Olliérou	3.100	10[illegible],00

DUPLAS	Poules	Rateios
11	1.326	156,00
12	551	375,00
13	4.916	42,00
14	5.532	37,00
23	876	236,00
24	883	234,00
33	1.825	113,00
34	7.301	28,00
44	2.563	81,00



6.° PAREO — CIDADE DO RIO DE JANEIRO — 1.200 MTS. — CR$ 40.000,00 — "Betting"

Partida regular, tomando a ponta Honey Chile, seguida de Fulvia e Lily passou para a ponta ganhando disparada, conservando Honey Chile a segunda colocação. Pervenche, no final, conseguiu o 3.° posto. Tempo: 73"1/5. Diferenças: 5 e 2 corpos. Rateios: ponta Cr$ 16,00; dupla Cr$ 24,00; placés Cr$ 10,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 12,00. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 717.020,00. Não correram: Louisiania, Bizarra, Pint, Viscondessa e Lupina.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—LILY, 55, O. Ullôa	22.930	16,00
2.°—HONEY CHILE, 55, D. Ferreira	6.[illegible]	[illegible]
3.°—PERVENCHE, 55, L. Rigoni	7.[illegible]	[illegible]
4.°—FULVIA, 55, P. Coelho	[illegible]	[illegible]
5.°—NORMALISTA, 55, A. Araujo	1.[illegible]	[illegible]
6.°—FILE, 55-24, N. Mota	1.[illegible]	[illegible]
7.°—TITA, 55, S. Câmara	[illegible]	1.0[illegible],00
8.°—ETINCELLE, 55, J. Mesquita	2.[illegible]	1[illegible],50
9.°—NACELLE, 55, O. Macedo	410	870,00
10.°—TABAROA, 55, W. Lima	525	684,00

DUPLAS	Poules	Rateios
12	3.512	52,00
13	820	224,00
14	5.[illegible]	37,00
22	1.[illegible]	150,00
23	1.1[illegible]	150,00
24	7.[illegible]	24,00
33	1[illegible]	1.0[illegible],00
34	2.717	68,00
44	700	265,00



7.° PAREO —— 1.500 METROS —— CR$ 25.000,00 —— "Betting"

Depois de muita demora devido à indocilidade de vários animais, foi dada a partida com Ben Hur disparado na ponta seguido de Dona Stella. No final da grande curva Helénico passou para segundo com Dona Stella já na dianteira e a puro galope livrou meio corpo sôbre a filha de Denbigh. Em terceiro, a 4 corpos chegou Jaguarão Chico. Tempo: 96". Diferenças: pescoço e 4 corpos. Rateios: ponta Cr$ 51,00; dupla Cr$ 27,00; placés Cr$ 31,00, Cr$ 28,00 e Cr$ 66,00. Proprietário: Carlos A. G. de Souza. Treinador: C. Pereira. Movimento do páreo: Cr$ 696.050,00. Não correram: Magestade e Janda.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—HELENICO, 56-53, J. Tinoco	6.581	51,00
2.°—DONA STELLA, 56, S. Câmara	2.471	135,00
3.°—JAGUARÃO CHICO, 56-53, C. Caleri	2.795	119,00
4.°—CAMBUCI, 54, J. Mesquita	8.140	41,00
5.°—GUINEO, 54, E. Silva	1.252	266,00
6.°—PARKER, 52, W. Andrade	855	390,00
7.°—CHAIM, 56, N. Linhares	5.283	64,00
8.°—PISA MACIO, 56, A. Araujo	6.539	51,00
9.°—BEN HUR, 54-55, A. Ribas	3.891	86,00
10.°—AMIGO DO POVO, 53, L. Coelho	3.933	85,00

DUPLAS	Poules	Rateios
11	3.200	60,00
12	3.687	52,00
13	7.125	27,00
14	970	198,00
22	334	575,50
23	3.915	49,00
24	696	276,00
33	2.435	77,00
34	1.494	129,00
44	143	1.344,00



8.° PAREO —— 1.250 METROS —— CR$ 28.000,00 —— "Beting"

Partida regular, saindo mal Alvôr. Sátiro tomou a ponta seguido de Saquarema e os demais. Na entrada da reta Saquarema alcançou o conduzido de P. Machado mas foi alcançada em cima da méta por Pacalano, que em forte atropelada pela cerca externa livrou pescoço sôbre a conduzida de Mesquita. Em terceiro Alvôr. Rateios: Ponta 31,50; dupla Cr$ 60,00; placés Cr$ 17,00, Cr$ 23,00 e Cr$ 20,00. Tempo: 82"3/5. Diferenças: pescoço e 3 corpos. Proprietário: W. Atianesi. Treinador: o proprietário. Movimento do páreo: Cr$ .... 846.520,00. Não correram: Irun e Lipe.

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.°—PACALANO, 54, D. Ferreira	12.639	31,50
2.°—SAQUAREMA, 54, J. Mesquita	6.632	60,00
3.°—ALVÔR, 58, L. Rigoni	6.765	59,00
4.°—SÁTIRO, 56, P. Machado	2.713	147,00
5.°—ITORORÓ, 58, O. Ullôa	6.632	60,00
6.°—BIRIGUI, 54, A. Araujo	5.811	68,50
7.°—DOGE, 50, P. Coelho	1.725	231,00
8.°—VAICO, 58, J. Tinoco	10.933	36,00
9.°—VODKA, 45, L. Leite	2.562	155,00

DUPLAS	Poules	Rateios
11	2.269	113,00
12	9.120	28,00
13	2.023	122,00
14	4.257	60,00
22	3.926	65,00
23	3.549	72,00
24	4.277	60,00
33	291	882,00
34	1.872	137,00
44	408	624,00

Movimento total de apostas: — 5.128.540,00. Concursos: 471.905,00. Total: 5.600.445,00.

PALPITES PARA HOJE

LAMPEIRA — BONGA' — SARALEGRE
BOM DESTINO — ARGONAUTA — CALIFA
PRACINHA — JÉCA — LUETZOW
CAVADOR — GALHARDO — DIOLAN
NEGRUSA — NERO — FORGET
IBÉRICO — LIVRAMENTO — LOIO
FEB — ALÊA — STRATEGY
SALADITO — JUTLANDIA — TEDDY

Lindopial para São Paulo

BUENOS AIRES, 21 — (AFP) — O cavalo "Lindopial", que obteve sete vitórias no Hipódromo de Palermo e de La Plata, foi vendido a um "stud" de São Paulo, para onde já foi embarcado. "Lindopial" deverá continuar, em pistas brasileiras, a campanha de êxitos iniciada em Buenos Aires.

EM REVISTA

Lampeira, Bom Destino e Pracinha os maiores favoritos de hoje

1.° páreo — Lampeira, Saralegre e Bongá deverão cruzar o disco na ordem acima.

2.° páreo — De difícil prognóstico esta segunda carreira. Todos os concorrentes têm possibilidades. Levando em conta, porém, o segundo lugar obtido por Bom Destino, no páreo ganho por El Campeador, domingo último, no tempo de 74 4/5 para os 1.200 metros, escolhemos o defensor do sr. Jorge Jabour para o primeiro posto, indicando para a dupla, Argonauta, que será dirigido por Rigoni.

3.° páreo — Outro páreo difícil. Pracinha parece-nos o melhor indicado para vencedor, tendo em vista suas últimas atuações. Jecá e Luetsow deverão lutar pela dupla.

4.° páreo — Cavador, Diolan e Galhardo são melhores que os demais adversários. Pela última corrida escolhemos Cavador para a ponta, ficando Diolan e Galhardo como candidatos à dupla.

5.° páreo — Negrusa deverá levar a melhor no handicap, ficando Nero e Forget como fortes candidatos à dupla.

6.° páreo — Ibérico, sob a monta de Rigoni é levado de barbada por seus responsáveis. Livramento e Loio disputarão a formação da dupla.

7.° páreo — Parece que chegou a vez de FEB. Tem tudo a favor: pista, distância e competidores. Para a dupla escolhemos Alêa. Strategy é um bom placé.

8.° páreo — Correndo aqui, Saladito é barbada. O segundo lugar deverá ser disputado a duras penas por Jutlandia, Teddy e Heremon.

HIPISMO

BUENOS AIRES, 21 — (AFP) — A bordo do navio "Mormacgul", chegaram, em trânsito para o Chile, oito cavalos brasileiros que vão intervir no certame internacional de equitação a ser realizado em Viña del Mar.

SEMANA...

(Conclusão da 6.ª pág.)

paganda para as próximas eleições. O partido trabalhista apresenta-se em plena forma, com grandes e inegaveis realizações, com um programa sério, homens sérios e uma perspectiva histórica favorável. Dos conservadores nada sabemos por enquanto pois só nos próximos dias poderemos ler o seu programa. E com este pesar nos despedimos dos leitores que tiveram a gentileza de acompanhar-nos nesta semana através do nosso complicado mundo.

A SIGNIFICAÇÃO...

(Conclusão da 6.ª pág.)

ção física, um abalo emocional. A conclusão de que esse estado provem de uma falsa resposta dada pelo réu é inteiramente ilegítima porque há um milhão de motivos capazes de emocionar um homem.

Aliás, é fácil verificar que êsse aparelho não traz nenhuma contribuição revolucionária como à primeira vista parecia. Realmente, todo o mundo sabe que uma moça cora quando um atrevido lhe faz certas propostas, que um qualquer de nós empalidece quando se assusta, e que o nosso coração bate um ritmo anormal quando nós nos perturbamos. Ora, são êsses mesmos sinais, que o olho dos antigos policiais tão bem detectavam, que agora nos são apresentados na fita dos oscilógrafos. E' o rubor, é a palidez, é a palpitação — antigos como o homem — que aparecem agora com designações novas nos plestimógrafos, nos pneumógrafos, nos esfigmógrafos. São os mesmos sinais físicos de emoção que agora foram promovidos a sinais científicos de alternação somática.

E' possível que êsses novos aparelhos registrem alterações que a olho nú sejam imperceptíveis; é possível que, nesta hipótese, prestem algum auxílio na pesquisa de um segredo; mas daí a dizer-se que êsses aparelhos detectam as mentiras há um abismo. E, se alguém, levado por uma falsa doutrina, imagina que êsse abismo foi superado, então não hesitaríamos em afirmar que todos êsses aparelhos, na mão dessa insensata raça de gente, não passa de um novo e científico instrumento de tortura e de injustiça.

O homem, com todos êsses novos recursos da psicologia experimental, continua a ter a mesma alma indevassável. O seu segredo é realmente seu.

G. C.

Equilibrio nas corridas de hoje

PROGRAMA COMPLETO COM MONTARIAS OFICIAIS, COTAÇÕES, FORFAITS

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.400 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1°— 1 Saralegre	55	35	D. Ferreira	l.c.	Valedictory II e Salanie	Ótimo azar	Sara de Magalhães Boettcher	Manoel de Souza
2°— 2 Lampeira	55	25	O. Ullôa	l.c.	Six Avril e Sairá	Favorita	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3°— 3 Bongá	55	30	Mesquita	l.z.	Corcado e Ygara II	Boa para a dupla	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado
4°— 4 Iriaca	55	40	Inácio	l.c.	Pizarro e Olaca	Não gostamos	José Homem de Melo	Manoel J. Oliveira
5 Chiquita Bacana	55	50	E. Silva	l.c.	Valedictory II e Hilda	Não gostamos	R. X. da Silveira	Levi Ferreira
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.400 METROS**	**CR.$ 40.000,00**
1°— 1 Argonauta	55	30	Rigoni	m.t.	Helium e Romantica	Ótimo azar	Vitor Gulhem	Geraldo Morgado
2°— 2 Ronon	55	35	Mesquita	m.a.	Martain e Escourada	Venderá caro a derrota	Stud Mineiro	Celestino Gomes
3°— 3 Califa	55	40	D. Ferreira	m.a.	Harpalo e Vibracion	Não gostamos	José Parente Sobrinho	Mariano Sales
4°— 4 Visigodo	55	20	E. Silva	m.c.	Valedictory II e Isi	Fará corrida para Bom Destino	Stud Estherita	Levi Ferreira
" Reuno	55	20	Ribas	m.c.	Reversion e Metralla	Ajudará o companheiro	Jorge Jabour	Idem
" Bom Destino	55	20	O. Ullôa	m.c.	Valedictory II e Marujita	Favorito	Idem	Maurílio de Almeida
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.400 METROS**	**CR$ 35.000,00**
1 Pracinha	56	30	G. Costa	m.c.	Miragaio e Mi Alhaja	Dificilmente perderá	Stud Estherita	Levi Ferreira
2 Luetzow	52	35	D. Ferreira	m.t.	Funny Boy e Prateada	Em grande forma	Sarah de Magalhães Boettcher	Manoel de Souza
3 Alaby	56	40	L. Rigoni	m.t.	Tapajós e Marulicha	Parece-nos o mais fraco do páreo	Lourdes S. Bastos	Luiz Trípodi
4 Jéca	56	30	O. Ullôa	m.c.	Santarem e Devonia	Favorito	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.400 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1°— 1 Diolan	58	40	O. Ullôa	m.c.	Formasterus e Charente	Grande adversário	Jorge Jabour	Maurílio de Almeida
2°— 2 Galhardo	54	40	D. Ferreira	m.c.	Formasterus e Cyrenia	Está correndo muito	Stud Ipanema	Carlos Tôrres
3 Reunião	48	—	N/C	m.t.	Denbigh e Reunião	Não corre	João Afianesi	Antônio Barbosa
3°— 4 Negur	52	50	J. Portilho	m.a.	Orgam e Fêz em Poria	Não gostamos	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
5 Grão Mogol	45	60	P. Coelho	m.c.	Santarem e Porte d'Alrain	Não gostamos	Alfredo Saad	Alvaro Rosa
4°— 6 Cavador	56	30	J. Tinoco	m.c.	Juncain e Cadenera	Favorito. Correu muito no domingo	Jaime Santos	G. Feijó
" Picaso	50	30	Mesquita	m.c.	Bala Hissar e Reverie	Pouca ajuda prestará	Idem	Bernucio P. Carvalho
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.400 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1°— 1 Nero	56	40	D. Ferreira	m.z.	Rafer e Volcanica	Grande adversário na distância	Stud Seabra	J. Zuniga
2°— 2 Negrusa	56	20	L'Ollérou	l.a.	Miracle e Negrura	Bem corrida é barbada	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
3°— 3 Múltiple	55	50	W. Andrade	m.a.	Caragiñata e Joy Linda	Não gostamos	Stud Nacional	Osvaldo Feijó
4°— 4 Palmeiras	48	30	S. Câmara	l.a.	Samba e Casaca	Boa para a dupla	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado
5 Forget	50	35	O. Ullôa	l.z.	Arcanow e Folly	Ótimo azar	Roger Guedon	C. Pereira
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.200 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1°— 1 Livramento	55	30	W. Andrade	m.t.	Funny Boy e Barricada	Correu bem. Pode ganhar	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
" Noviço	55	30	Mesquita	m.c.	Tallboy e Concheta	Não gostamos	E. G. Bastos	Idem
2 Jaguaré	55	40	D. Ferreira	m.c.	Tacay e Baya	Não gostamos	Sarah de Magalhães Boettcher	Manoel de Souza
2°— 3 Fausto	55	40	P. Coelho	m.c.	Sunset e Princesa	Tem bom trabalho. Perigoso	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
4 Charão	55	60	J. Marinas	m.t.	Polux e Cinema	Não gostamos	Aderbal de Souza Bastos	Luiz Trípodi
5 Impacto	55	50	O. Fernand.	m.c.	His Highness e Hija Justa	Não gostamos	A. Pittigliani e Enrico Solamea	A. Morales
6 Mandú	55	60	A. Ribas	m.c.	Manduca e Dream Vale	Não gostamos	Sérgio de Miranda Vale	Israel R. Silva
3°— 7 Loio	55	30	J. Araujo	m.c.	Chirgwin e Prateada	Tem grandes possibilidades	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
8 Phaleron	55	30	J. Portilho	m.z.	Piracuhy e Pimpa	Muito difícil	Edmundo W. Muniz Barreto	Nelson Gomes
9 Ibérico	55	20	Rigoni	m.c.	Helium e Dushka	Dizem que é barbada	Nilo Gomes de Lemos	A. D. Monteiro
10 Cachimbo	55	40	J. Santos	m.c.	Prince Antipas e Sobria	Bom azar	Francisco A. Maciel	Cláudio Rosa
4°—11 Burgos	55	—	N/C	m.z.	Shanghai e La Espinilla	Não corre	Raul da Silva Campos	Maurílio de Almeida
12 Emosté	55	60	Inácio	m.c.	Rao Raja e Eroleta	Não gostamos	M. Gil e Aurélio A. Rocha	Miguel Gil
13 Barodar	55	40	E. Coutinho	m.a.	Shanghai e La Gávea	Muito difícil	Roger Guedon	C. Pereira
" Attacker	55	40	G. Costa	m.c.	Punch e Balalaika	Não gostamos	Inah de Morais	Idem
(Betting) SÉTIMO PAREO — AS 17,15							**1.300 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1°— 1 Alêa	56	35	E. Silva	l.a.	Haddock e Victoria	Pode ganhar	J. G. Paiva	Cornélio Ferreira
2 Alcalina	54	60	A. Ribas	l.a.	Allier e Corrida	Não gostamos	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
3 Mito	56	50	F. Machado	l.z.	Royal Dancer e Soldella	Não gostamos	Laurindo A. de Almeida	Pedro Guaso Filho
2°— 4 F.E.B.	54	40	G. Costa	l.c.	Miragaio e Fiametta	Muito indócil. Pode ganhar	Pedro da Cunha Filho	Darci Cassas
5 La Malinche	56	40	D. Ferreira	l.a.	Brunorb e La Bidu	Seria candidata	Erico Joaquim de São Paulo	Horácio Moreira
6 Opala	56	50	P. Machado	l.c.	Foxchase e Cyrenia	Não gostamos	Haras Fontes Limpa	Valdemar Costa
3°— 7 Elide	56	35	Rigoni	l.c.	Black Toni e Yucca	O Rigoni gostou. Pode repetir	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
8 Cracóvia	56	60	W. Lima	l.a.	Crater e Camelia	Não gostamos	Stud Uruguaiana	Cirilo de Souza
9 Rama	56	40	P. Coelho	l.c.	Radioso e Macumba	Não gostamos	Stud São Vicente	Maurílio de Almeida
4°—10 Strategy	56	25	N. Linhares	l.c.	Bala Hissar e Straight Away	Favorita	Corina Matias da Silva	Nelson Gomes
11 Caviana	54	35	J. Tinoco	l.t.	Tapajós e Roxanita	Difícil	Lourdes S. Bastos	Luiz Trípodi
12 Roseira	56	50	A. Portilho	l.a.	Villano e Lucia Rosa	Não gostamos	Osvaldo Aranha	Levi Ferreira
(Betting) OITAVO PAREO — Às 17,50							**1.500 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1°— 1 Abdia	57	50	J. Portilho	m.a.	Figaro e Tomiris	Muito pesado. Tem chance, contudo	Jorge P. F. M. Magalhães	G. Morle
2 Cyclamen	50	40	Mesquita	l.c.	King Salmon e Peonia	Grande adversária	Roger Guedon	Valdemar Costa
2°— 3 Heremon	52	25	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Yayá	Pode ganhar	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Alaby	54	—	N/C	m.t.	Tapajós e Marulicha	Não corre	Lourdes S. Bastos	Luiz Trípodi
5 Jutlandia	54	35	J. Tinoco	l.c.	Seventh Wonder e Tamboa	Ganhou fácil. Pode repetir	Stud Jardim Botânico	C. Pereira
3°— 6 Dynamo	51	50	P. Coelho	m.c.	Sunset e Nubecilla	Adversário perigoso	Maria Cecília Silveira	Sabbatino d'Amore
7 Teddy	55	20	Rigoni	l.t.	Taj Ud Din e Judy Mar	Força do páreo	H. T. Fernandes	A. D. Monteiro
" Invicus	51	20	Menezes	m.c.	Helium e Ultima	Ajudará o companheiro	Idem	Idem
4°— 8 Sonada	54	50	W. Andrade	l.t.	Shyer e Sospecha	Fora de forma	Aristides Pena	Cláudio Rosa
9 Saladito	52	55	A. Ribas	m.c.	Sucupira e Sol Marina	Na areia é grande adversário	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Bel Ami	53	12	O. Macedo	m.z.	Mostijo e Ruth	Ajudará o companheiro	Stud Paraná	Idem



O sr. Jules Rimet, cercado de dirigentes brasileiros, que aparecem na seguinte ordem: à direita do presidente da FIFA, os srs. Vargas Neto, Irineu Chavas e Sotero Cosme; à esquerda, os srs. Castelo Branco e Célio de Barros

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 21 de Janeiro de 1950 — Nº. 23

Partirão amanhã de Darsena Norte os competidores da Regata B. Aires-Rio

Oito barcos brasileiros disputando — Representações de cinco países — Ao todo 34 veleiros competirão

Finalmente amanhã será disputada a II Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, reunindo 34 embarcações de cinco países: Alemanha, Argentina, Brasil, Inglaterra e Uruguai.

Com um percurso de 1.200 milhas, que a classifica em extensão como a segunda do mundo, pois vem logo após a transpacífica Los Angeles-Honolúlú com 2.225, esta regata apresenta sempre em todo o seu transcurso surpresas e decepções, razão pela qual é sempre difícil lançar-se um prognóstico.

Além do Vendaval, teremos como nossos representantes na prova os seguintes iates: Aldebaran, Aracati, Majoy, Odin, Sirroco, Atrevido, Ondina. As possibilidades dos brasileiros estão desta vez muito fortes, devendo-se recordar que um acidente da corrida anterior foi o fator que impediu a vitória do Vendaval, decidida em favor do barco argentino Alfard, dentro da baía de Guanabara, quando a calmaria imobilizou os dois barcos. Aproveitando o seu menor peso e colhendo um leve sopro de vento, o Alfard cruzou a linha de chegada para vencer a poucos metros de dianteira

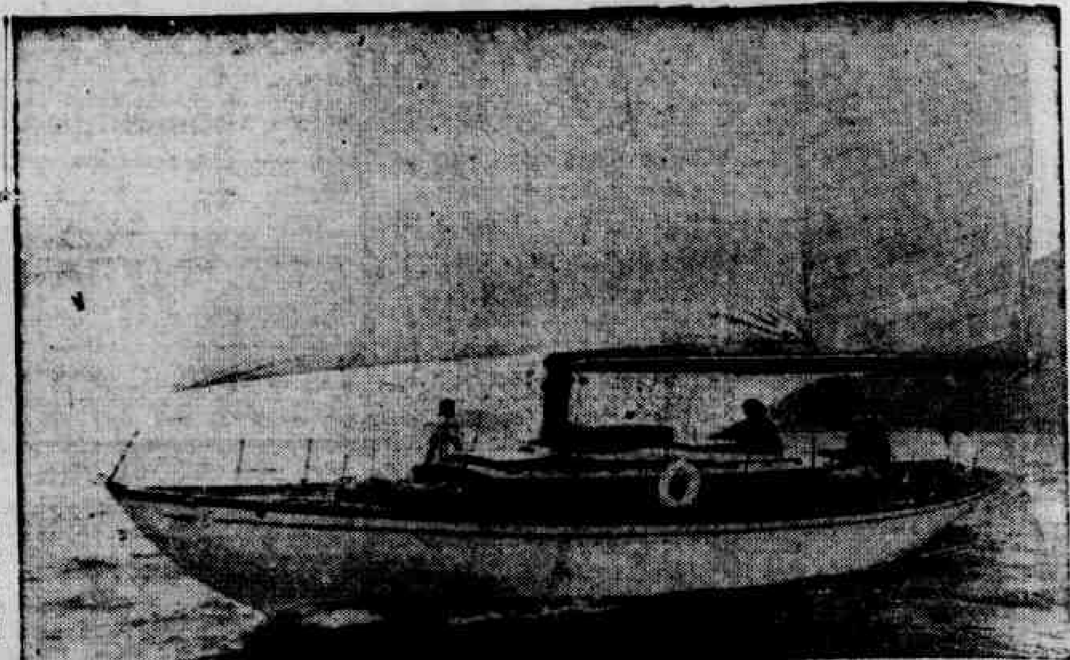
A propósito, ambos os barcos se alinharão nesta regata, sem os seus tripulantes, o sr. Pimentel Duarte, enfermo nos Estados Unidos e o iate argentino com novo proprietário devido ao falecimento do sr. Felipe A. Justo.

A Argentina deverá ser representada por 14 barcos: Alsabik, Cangrejo, Errante, Fjord III, Fortuna, Gitano, Halun, Joanne, Juan Bo, Lady, Lorna, Mariandick, Trucha, Vagabundo II.

O Alfard, campeão da primeira regata talvez seja alinhado, dependendo exclusivamente do seu novo proprietário.

Sòmente três iates correrão com a bandeira do Uruguai: Flamingo, Caesar e o barco de Roman Fresnedo.

Blue Disa, Cohoe e o St. Barbará representarão as cores da Inglaterra, enquanto à Alemanha será representada por Magellan.



O "ARACATI"

Completa revisão dos assuntos da Copa do Mundo na próxima reunião em Zurich

As desistências da Argentina e da Áustria e as pretensões da França — O Peru, um problema que aparecerá — Bilhetes premiados para uns, dificuldades para outros

A próxima reunião da Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo, na cidade de Zurich, Suíça, na primeira quinzena de fevereiro próximo, terá como um de seus principais objetivos o estudo de alterações que se propõem para a organização das tabelas dos jogos em disputa da Taça Jules Rimet. A situação agravada pela desistência da Argentina, já se vinha complicando ante protestos de alguns países insatisfeitos com o sistema de eliminatórias adotado. A Bélgica, as Filipinas e a Birmânia, foram os primeiros países a desistir. Depois a Áustria anunciou o seu desinterêsse, não só pelas dificuldades em obter divisas como por julgar que a despesa não seria compensada pelas probabilidades que encontraria para obter bôa colocação no certame.

AINDA NÃO OFICIALMENTE

Não conhece ainda a FIFA, em caráter oficial, a desistência da Áustria e da Argentina, o que a impede de realizar gestões visando a obter ainda a colaboração dêsses dois países. Parece, aliás, inútil o esfôrço que se propõe despender o sr. Jules Rimet, anunciado em despacho telegráfico da United Press, "para pôr fim à pretensa disputa entre o Brasil e a Argentina". O sr. Rimet declarou, ainda, que escrevera à Federação Argentina pedindo-lhe que reconsiderasse a decisão, tendo em vista que "a posição da Argentina, no futebol internacional, é tal que a retirada do vosso país não pode ser aceita sem que o próprio campeonato internacional se desacredite".

SUBSTITUIÇÃO PELA FRANÇA

O mesmo conceito não fazem os franceses, que, mal se anuncia a desistência da AFA, cuja presença o sr. Rimet considera indispensável — com um olho na concórdia e outro nas rendas do Campeonato — cogitam de entrar na vaga, reforçando a pretensão já anteriormente assinalada de comparecer às semi-finais, embora tendo perdido para a Iugoslávia.

O principal argumento dos franceses é sem dúvida procedente: o sistema eliminatório adotado no campeonato permite que países como os Estados Unidos se classifiquem sem esforço de monta, a India sem esforço algum, a Suíça derrotando o Luxemburgo, etc., enquanto outros têm de suar a camisa em disputas nas quais qualquer dos adversários obteriam vitórias amplas contra os classificados de outros grupos.

PRINCIPIO DE ALTERAÇÃO

A FIFA principiou aceitando as objeções quando deixou de considerar as vitórias W. O., obrigando a India a abdicar de seus direitos para jogar contra o vencedor de outra chave. Com a ausência da Austria e da Argentina, prevê a Agência AFP, a Federação Francesa terá reforçada a sua posição, de vez que a Turquia, lutando apenas contra a Siria e o Chile e a Bolívia, sem luta alguma, ganharam o bilhete premiado da classificação.

MODIFICAÇÕES NO REGULAMENTO

Os problemas criados pelas deserções da Austria e da Argentina poderão resultar numa completa revisão dos dispositivos sôbre classificação, embora isto se torne difícil em virtude de não se conformarem os países que já se asseguraram, o direito de disputar as finais.

OS CONCORRENTES

Analisando as probabilidades dos concorrentes, a correspondência da AFP sôbre as prováveis equipes concorrentes ao certame mundial assim as classificam:

EUROPA — Grupo 1, Turquia; Grupo 2, Iugoslávia; Grupo 3, Suiça; Grupo 4, Suécia; Grupo 5, Escócia e Inglaterra; Grupo 6, vencedor dos jogos Espanha x Portugal.

AMÉRICA DO SUL — Grupo 1, Bolívia e Chile; Grupo 2, a decidir-se entre Peru, Equador, Paraguai e Uruguai; Grupo 3, Brasil.

AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL — Grupo 1, México e Estados Unidos.

O CASO DO PERU

A Federação Peruana também não está bem certa de comparecer ao Campeonato, havendo solicitado transferência de grupo, a fim de evitar a disputa de eliminatória em Montevidéu, visto a interrupção de relações diplomáticas entre os dois países. A solicitação seria fácil de atender se não tivesse a Argentina desistido, mas, uma vez tendo assegurada a sua classificação, o Chile e a Bolívia não estarão dispostos a concordar com outra situação. Nêsse caso, ficaria o Peru fora do Campeonato.

A ITALIA

Resta ainda classificada a Itália, atual detentora do título de Campeão Mundial, naturalmente classificada.

A REUNIAO

Assume assim importância excepcional a reunião da Comissão Organizadora do Campeonato Mundial de 1950, pois os assuntos em pauta oferecem oportunidade para uma completa revolução em todo o futuro do campeonato, sendo os mais diversos os interêsses em choque.

WATER-POLO

Realizar-se-á, hoje, às 18,00 horas, na piscina do C. R. Guanabara, o esperado encontro entre a equipe local e o Vasco da Gama.

O Guanabara é o líder da tabela com 0 pontos perdidos e se conseguir vencer os vascaínos ficarão em situação privilegiada para iniciar o returno.

CLASSIFICAÇAO DOS CONCORRENTES

1.º lugar — C. R. Guanabara — 0 pontos perdidos.

2.º lugar — Botafogo F. R. — 3 pontos perdidos.

2.º lugar — C. R. Vasco da Gama — 3 pontos perdidos.

Botafogo e Portuguesa o jogo de amanhã no estádio vascaino

Voltam os titulares botafoguenses — A estréia de Indio — Mário Viana será o juiz

Voltará a São Januário na tarde de domingo a Portuguesa de Desportos, para enfrentar o Botafogo, que vem atuando sem brilho, ainda sem vitória. A peleja encarada pelas atuações anteriores dos dois quadros apresenta o clube paulista como provável vencedor, mas observada pelo fator local, não permite prognósticos ainda mais que os alvi-negros contam o reaparecimento dos titulares que se achavam contundidos, e com a presença de Indio.

INDIO NA ZAGA

Contará o Botafogo com o concurso de Indio, transferido do Fluminense esta semana, e que atuará na sua antiga posição, a zaga.

ARBITRAGEM

Mário Viana será o árbitro do encontro cujo início está marcado para às 16,30.

QUADROS

As duas equipes deverão formar com as seguintes constituições:

Botafogo — Ari — Indio e Jair — Rubinho, Avila e Juvenal — Paraguaio, Geninho, Zezinho, Jaime e Braguinha.

Portuguesa — C.·ambu — Nino e Pedro — [illegible]ntos, Brandãozinho e Helio — Niquinho, Renato, Nininho, Pinga I e Mota.

Vitória final para o Icaraí, embora o Fluminense conquiste mais vitórias

Conclusão do exame de possibilidades no concurso infanto-juvenil de amanhã

Finalizando as apreciações sôbre as possibilidades dos nadadores infanto-juvenis que disputarão o último Concurso da temporada, o qual será realizado amanhã às 16 horas na piscina do Guanabara, analisaremos hoje os competidores das classes de Juvenis Juniors, Juvenis Seniors, Aspirantes e Meninas Juvenis.

JUVENIS JUNIORS

100 metros — Nado Livre — Aristarco do Flu, aparece como o provável vencedor. Geraldo Miranda e Paulo Passos, do Ica., deverão ser os dois seguintes, enquanto que o tricolor Sergio Fernandes terá de se haver contra o americano Heitor, na disputa do quarto lugar. Dolffus, do Flu., deverá ser o sexto.

100 metros — Nado de Peito — Silvio Souza deverá ser o vencedor. Ayrton Liserra, do Amer., Luiz Daniel (Flu.) e Silvio Monteiro, do Ica., disputarão as colocações subsequentes. Marcos (Ame.) e Ernani, Tij., se classificarão em quinto e sexto lugares.

100 metros — Nado de Costas — Voltará a vencer Aristarco, do Fluminense. Heitor, do América, pode surpreender. Geraldo, do Ica., será o terceiro desta série. João Pina, do Bot., e Luiz, Icaraí, entrarão nesta ordem.

JUVENIS SENIORS

100 metros — Nado de Costas — Doherty e Ruy, do Icaraí, nadarão para a dupla. Laviola, do Gua., Guilherme, do Ica., Eberte, do Bot. e Flanzer, do Flu., lutarão acirradamente pela melhor colocação.

100 metros — Nado Livre — Doherty, Guilherme e Ruy, todos do Icaraí, deverão formar a trinca, não estando ausente desta luta, os botafoguenses Eberte e José Jorge. José Oswaldo, do Fluminense, pode surpreender.

100 metros — Nado de Peito — Flavio Figueiredo, do Tijuca, deve vencer bem. O nadador tijucano poderá conseguir nova marca para sua classe. Guilherme e Hélio, do Icaraí, entrarão a seguir. Hélio Rocha, do Ica., Murilo, do Tij., e Humberto Penteado, do Fluminense, disputarão as colocações imediatas.

ASPIRANTES

100 metros — Nado Livre — Silvio, Affonso e Leandro, todos do Fluminense, tentarão a trinca. Walter Passos, do Ica., Alvimar, do Tij., e Jorge Resende, do Botafogo, disputarão entre si a 4.ª colocação, aparecendo o nadador do Icaraí mais firme.

200 metros — Nado de Peito — Prova de difícil prognóstico, pois tanto Mauricio, do Tij., como Alberto, do Fluminense, estão em condições de vencer. A terceira colocação também será muito disputada entre Arlindo, do Flu., e Rafael, do América. Ivannewton, do Ame. e Arnaldo, do Icaraí, disputarão a quinta e sexta colocações.

100 metros — Nado de Costas — O Guanabarina Marcio Ramos tentará o primeiro lugar. Leandro, do Flu., também apresenta condições para vencer. Affonso, do Fluminense, e Fernando, do Tijuca, travarão duelo pela terceira colocação, o mesmo acontecendo com Arnaldo, do Ica. e João Carlos, do Fluminense, pelo quinto lugar.

400 metros — Nado Livre — O recordista Silvio não terá dificuldades para vencer. Rogério, do Flu., Walter, de Ica. e Jorge Rezende, do Botafogo, tentarão a colocação seguinte, devendo fazer uma boa disputa. Alvimar, do Tijuca, e Marcio, do Guanabara, completarão os seis finalistas.

MENINAS JUVENIS

100 metros — Nado de Peito — Isa, a nova recordista da classe, enfrentará Stela, do Icaraí, numa prova que tanto uma como outra podem vencer. Maria Lobo, do Ica., Maria Borja e Beatriz Padilha, do Tijuca, farão boa luta em busca da terceira colocação. Marly, do Flu. e Rizete, do Vasco, também terão que fazer força pelas colocações seguintes.

100 metros — Nado de Costas — Ana Lucia, do Fluminense, está apta a cumprir boa "performance", devendo vencer com relativa facilidade. Isa, também do Flu., deverá ser a segunda colocada, enquanto que Ema, do Icaraí, tentará furar a dupla tricolor. Maria Helena, do Santa Teresa, está cotada para o terceiro lugar. Maria Villas Lobo, do Bot., Doris, do Ica. e Sonia Gordilho, do Fluminense, deverão entrar nesta ordem.

100 metros — Nado Livre — Voltará a vencer a nadadora Ana Lucia, do Fluminense. Maria Borja, do Tijuca, será a segunda colocada, seguida de Ema Froese, do Icaraí. Beatriz Padilha, do Tij., Rizete, do Vasco, Doris, do Ica., e Alice Maria, do Fluminense, se candidatam às colocações seguintes.

VITÓRIA DO ICARAI

Como se pode verificar, o Icaraí e Fluminense dividirão entre si as melhores colocações, aparecendo o Fluminense superior no que diz respeito aos primeiros lugares. O clube alvi-negro de Niterói está credenciado para mais uma vitória em virtude de possuir mais 17 classificações que o Fluminense. A terceira colocação deverá pertencer ao Tijuca, enquanto o Botafogo, Gragoatá, Santa Teresa e Vasco, farão boa luta pelo quarto lugar. América, Guanabara e Flamengo, tudo farão para fugir ao último posto.

Vitórias de dez minutos, arma secreta ou mera coincidência

Depende do Fla-Flu saber-se o que há de fato sôbre uma tática do Fluminense

As vésperas do primeiro Fla-Flu do Torneio Rio-São Paulo, que se jogará hoje em São Januário, um motivo de interêsse criou-se em tôrno da partida, apresentado pelo Fluminense: apurar-se até onde procede a impressão de que as vitórias conseguidas pelo tricolor nos dez primeiros minutos podem ser levadas à conta de simples coincidência, ou de um plano tático. Fato é que, iniciando suas demonstrações dêsse tipo no jôgo contra o São Paulo, o Fluminense repetiu a façanha contra o Botafogo e confirmou no seu último treino.

FAVORITO, O FLAMENGO

O comportamento do Flamengo frente ao quadro do Vasco, o desfalque de Pindaro no Fluminense, as últimas atuações de Bigode e a dúvida sôbre a presença de Pinheiro, que se encontra contundido, elegem favorito o Flamengo, se bem que audacioso apresentar-se um favorito em se tratando de um Fla-Flu.

OS QUADROS

Não se confirmando o afastamento de Pinheiro, deverão formar assim os adversários:

Flamengo — Garcia, Juvenal e Bigode; Biguá, Walter e Beto; Cidinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

Fluminense — Castilho, Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues.

Juiz — Osvaldo Rolas (Foguinho), da Federação Riograndense.

Programa Esportivo da Semana

HOJE

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara, às 18 horas — *Guanabara x Vasco.*

BOX — Palácio Metropolitano — Temporada Internacional — *Guilherme Martins x Boderoni.*

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Fluminense.*
— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Palmeiras.*
— Em Caio Martins, à noite — Amistoso — *Canto do Rio x América.*

AMANHÃ

IATISMO — Partida em Buenos Aires — *II Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro.*

REMO — Em São Paulo — Inscrito o Oito do Vasco — *Prova "Fôrças Armadas".*

NATAÇAO — Piscina do Guanabara, à tarde — *Campeonato Infanto-Juvenil.*

FUTEBOL — Em São Januário, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Portuguesa.*
— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *Corintians x Vasco.*
— Em Santos, à tarde — *Portuguesa Santista x Bonsucesso.*

Na temporada de 1950 deverá o Vasco dispor de sua sede náutica, na Lagôa Rodrigo de Freitas, cujas obras já estão bastante adiantadas em fase de conclusão. Da "maquette" da futura sede, que apresentará todos os requintes do conforto, é a foto acima reproduzida

Defenderá o Vasco a vantagem definitiva para os cariocas

A partida de amanhã no Pacaembu — Se ganhar, será o primeiro clube do Rio a fazê-lo, no Torneio

O Jôgo Vasco x Corintians amanhã, à tarde, no Pacaembu, poderá decidir ou modificar o panorama do Torneio Rio-São Paulo, que até agora só tem apresentado o quadro cruzmaltino como o único favorito ao título máximo, não só pela credencial de time base da seleção brasileira, como pela firmeza de suas atuações que justificam sua invencibilidade.

No torneio Rio-São Paulo, essa invencibilidade deve-se em parte ao fato de o clube carioca só ter jogado até agora em seu reduto, enquanto os demais clubes da F. M. F. já jogaram em São Paulo, não logrando sucesso: o Fluminense foi batido pela Portuguesa por 6x5, o Botafogo pelo São Paulo por 5x4 e o Flamengo pelo Palmeiras por 2x1.

Seguiu portanto o Vasco para São Paulo sem problemas na equipe, para defender seu prestígio de invicto, sua posição de líder e lutar pela conquista dos troféus que serão dados ao clube campeão e à entidade cujos filiados apresentarem maior soma de pontos ganhos.

QUADROS E ARBITRAGEM

O Vasco deverá apresentar a constituição habitual: Barbosa; Augusto e Jorge; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário.

O Corintians deverá alinhar: Bino; Nilton e Belfare; Idario, Tongu.nha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo.

O árbitro da peleja será sorteado na manhã de domingo.

Campeão invicto da cidade, líder invicto do certame, base do selecionado carioca, com oito de seus jogadores convocados para a seleção nacional, o Vasco leva para São Paulo, além de tôdas as responsabilidades citadas, mais a de quebrar o tabu do Estádio do Pacaembu

Transferido o jogo Portuguesa x Bonsucesso

Em consequência do temporal que desabou ontem sôbre a cidade, foi transferida para hoje, à tarde, a peleja amistosa entre a Portuguesa Santista e o Bonsucesso F. C.

A preliminar entre o Benfica e o Del Castilho começará às 14,30 horas, enquanto que o "match" principal às 16,30.

O árbitro será o sr. Gualter Gama de Castro e as equipes pisarão o gramado da av. Teixeira de Castro assim constituidas:

Portuguesa Santista — Andu[illegible] Guilherme e Pavão; Olegario, Ezio e Antero; Barbosa, Zinho, Bota, Moacir e Walter.

Bonsucesso — Vicente; Gato e Amauri; Gambuí, Moacir e Vitor; Jarbas, Alcino, Sorriso, Cola e Soca.

RUMO A SANTOS

Logo após o encontro, as duas equipes seguirão rumo a Santos, onde disputarão o segundo jogo na Vila Belmiro.

ESTANCIA DE REPOUSO
«VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
Otimo clima - 800 metros de altitude - Diárias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fóra - Caixa Postal 19 - Tels: 2206 ou Muçungê 9
MINAS GERAIS